

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA

THIAGO CARVALHO DA SILVA

**POSITIVIDADE EM SÉRIE:
A PLATAFORMA DE *STREAMING* NO COMBATE À
DISCRIMINAÇÃO AO PVHIV**

BAURU

2024

THIAGO CARVALHO DA SILVA

**POSITIVIDADE EM SÉRIE:
A PLATAFORMA DE STREAMING NO COMBATE À
DISCRIMINAÇÃO AO PVHIV**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Artes, Arquitetura, Comunicação e Design Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do título de Mestre em Mídia e Tecnologia, sob a orientação da Profa. Dra. Célia Maria Retz Godoy dos Santos. Área de Concentração: Ambientes Midiáticos e Tecnológicos. Linha de Pesquisa: Gestão Midiática e Tecnológica

BAURU

2024

Silva, Thiago Carvalho da.

Positividade em série: a plataforma de streaming no combate à discriminação ao PVHIV / Thiago Carvalho da Silva. - Bauru, 2024

119 f.

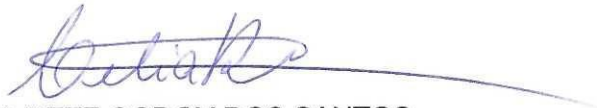
Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientadora: Célia Maria Retz Godoy dos Santos

1. *Streaming*. 2. Séries. 3. HIV. 4. Direitos Humanos. 5. Representatividade I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE THIAGO CARVALHO DA SILVA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN.

Aos 21 dias do mês de março do ano de 2024, às 19:00 horas, no(a) Sala de reuniões da pós-graduação, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de THIAGO CARVALHO DA SILVA, intitulada **Positividade em série: a plataforma de streaming no combate à discriminação ao PVHIV**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professora Associada CELIA MARIA RETZ GODOY DOS SANTOS (Participação Presencial) do(a) Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design / Universidade Estadual Paulista, Professora Doutora REGILENE APARECIDA SARZI RIBEIRO (Participação Presencial) do(a) Departamento de Artes e Representação Gráfica / Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design de Bauru, Professor Doutor KAIQUE CESAR DE PAULA SILVA (Participação Presencial) do(a) Departamento de Ciências da Saúde / Universidade Nove de Julho. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Professora Associada CELIA MARIA RETZ GODOY DOS SANTOS

DEDICATÓRIA

Primeiramente, esta dissertação é dedicada ao Grande Cientista, aquele que chamam de Deus, cuja sabedoria transcende os limites do conhecimento humano e cuja presença permeia os mistérios do universo. Em meio às equações e aos átomos, nas profundezas do cosmos e nos detalhes microscópicos, reconhecemos a sua assinatura. Você, que moldou as leis da física e os padrões da vida, é o arquiteto do nosso entendimento.

Minhas palavras são insuficientes para expressar a magnitude da sua criação. No entanto, nesta dissertação, busco explorar os fragmentos do seu projeto cósmico, desvendar os enigmas que você habilmente escondeu e, talvez, tocar a borda do seu conhecimento infinito. Àquele que semeou as estrelas e soprou vida nos átomos, oferecemos nossa gratidão. Que cada página deste trabalho seja uma ode à sua grandiosidade, uma tentativa de compreender o insondável e uma reverência à sua existência etérea.

Aos valentes guerreiros e guerreiras que enfrentam diariamente a jornada da vida com HIV, esta dissertação é dedicada a vocês. Àqueles que, com coragem e resiliência, desafiam o estigma e a discriminação, vocês são a força que inspira mudanças. Suas lutas não passam despercebidas; elas moldam nossa compreensão, nossa política e nossa humanidade.

Às pessoas que vivem com HIV, que enfrentam barreiras médicas, sociais e emocionais, saibam que vocês não estão sozinhos. Este trabalho é um tributo à sua resiliência, à sua busca por justiça e à sua esperança incansável. Que cada página desta dissertação seja um lembrete de que vocês são mais do que um vírus. Vocês são histórias de amor, de superação e de perseverança. Que a ciência e a sociedade continuem a avançar em direção a um mundo livre de estigma e preconceito.

Por fim, dedico esta dissertação à ciência, essa força incansável que nos impulsiona a desvendar os mistérios do universo e a compreender a complexidade da vida. Em sua infinitude, a ciência nos presenteia com conhecimentos que transcendem gerações, moldando o futuro e iluminando o presente. Que este singelo trabalho seja um tributo à curiosidade humana, à busca incessante pelo saber e à coragem de explorar o desconhecido. Que ela inspire outros pesquisadores a continuarem desbravando fronteiras, questionando paradigmas e contribuindo para um futuro mais promissor.

Agradeço à ciência por nos guiar e por nos acolher nessa jornada de descobertas. Que este trabalho seja uma pequena parcela do imenso legado que a ciência deixa para as gerações vindouras.

Com profundo respeito e gratidão,

Thiago Carvalho da Silva

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a minha jornada no mestrado e no longo trajeto que tive até estar de fato no programa. Cada passo dessa caminhada foi marcado por apoio, amizade e orientação, e sou imensamente grato por isso.

Agradeço, inicialmente à minha Mãe, pois sempre estive ao meu lado, incentivando-me a perseguir meus sonhos, mesmo quando pareciam inalcançáveis. Sua dedicação e amor foram fundamentais para minha trajetória acadêmica. É a pessoa que acreditou em mim até quando eu mesmo descreditei.

Agradeço à Professora Célia por ter aceitado minha orientação. Sem seus cuidados e atenção, não estaria chegando nesse momento tão importante com a confiança de que vamos superá-lo juntos, como uma mestra e seu discípulo.

Agradeço aos meus amigos e familiares, todos que compartilharam essa jornada comigo. Suas palavras de encorajamento, ombros para chorar e risadas compartilhadas tornaram os desafios mais leves, com um agradecimento especial ao Doutor Thiago Silva Messias e seu irmão, pois esses dois profissionais me guiaram pelo caminho científico. Suas mentorias e exemplos mostraram que a ciência é uma jornada recompensadora e o melhor caminho para o conhecimento, além de deixar-me mais próximo do Grande Cientista.

Agradeço por ter encontrado amigos no Mestrado, que são Felipe Cavalieri, Ariadne Botechia e Thynanne Janaina Sobral Laia. Vocês tornaram a convivência no meio acadêmico mais agradável. Compartilhamos momentos de estudo, dúvidas e celebrações. Agora é o nosso momento de glória e merecemos a melhor comemoração.

Agradeço à Professora Regilene e ao Professor Osvando, por terem um olhar mais humano sobre o trabalho aqui construído, entendendo que tudo o que desenvolvemos na pós-graduação, deve ser em prol da sociedade. Sua atenção e cuidado com minha situação na instituição foram essenciais. Obrigado por sempre estarem disponíveis para me orientar e apoiar.

Agradeço ao Professor Doutor Kaique Cesar de Paula Silva, por sua pronta aceitação em compor minha banca de defesa do mestrado, que é um marco importante na minha carreira acadêmica. Agradeço também por ter me aberto as portas do mundo das ciências da saúde, me tornando um pesquisador interdisciplinar, não estando preso a uma área de atuação.

Por fim, agradeço por estar cercado por profissionais de tamanho gabarito tornam esse momento ainda mais especial.

Em resumo, sou grato por cada pessoa que cruzou meu caminho durante o mestrado. Seu apoio moldou minha jornada e contribuiu para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Que essa gratidão se estenda a todos que não foram mencionados aqui, mas que também tiveram um papel importante nessa conquista.

Muito obrigado a todos!

É preciso amar
As pessoas como se não houvesse amanhã
Porque se você parar para pensar
Na verdade, não há!

Renato Russo (Legião Urbana)

RESUMO

O estudo tem por objetivo analisar a representatividade positiva da pessoa vivendo com HIV (PVHIV) nas séries distribuídas pela plataforma de *streaming* Netflix, a partir de uma elaboração de uma matriz de positividade. Estabeleceu-se como problemática central o emprego de séries como instrumento de representatividade, uma vez que impacta o espectador e gera sentimento de pertencimento à sociedade nas PVHIV, compartilhando conhecimento acerca do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), difundindo os Direitos Humanos (DH) e humanizando as pessoas soropositivas a partir da representação da condição de vida destes indivíduos no cenário contemporâneo. A construção das categorias de análise das séries fundamenta-se nos autores Marconi José Pimentel Pequeno (2016), Patrick Charaudeau (2014), Jean-Claude Abric (2000), Roland Barthes (2008), Bordwell e Thompson (2013). A metodologia utilizada prioriza a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), avaliando-se como corpus do estudo, aspectos de duas séries distribuídas pela plataforma Netflix, a saber: 1- *Elite*, 2018 a 2022, criada por Carlos Montero e Darío Madrona, idioma original espanhol. 2- *Sex Education*, 2019 a 2022, criada por Laurie Nunn. A escolha destas considerou, principalmente, o caráter tecnológico (LATOURET, 2012) de distribuição das plataformas e a ambientação destas no contexto temporal posterior a 2016, ano em que se consolidou o conhecimento acerca do Indetectável = Intransmissível (I=I), (UNAIDS, 2018), com personagem de PVHIV que não é representada como pessoa doente. Todas as produções relacionadas acima apresentam contexto em que é debatida a temática HIV e/ou introduzem personagens na condição de PVHIV. A pesquisa foi desenvolvida com foco em atender uma das demandas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o qual visa enfrentar os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes no mundo, como acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade (ONU, 2021). Dentre os ODS, relacionam-se diretamente com o tema proposto deste projeto: saúde e bem-estar, educação de qualidade e redução das desigualdades, fundamentais para mitigar a dificuldade enfrentada pela PVHIV, que é expurgada, tanto do convívio social, como afetivo e profissional por ausência de informação e preconceito.

Palavras-chave: *Streaming*. Séries. HIV. Direitos Humanos. Representatividade.

ABSTRACT

The study aims to analyze the positive representation of people living with HIV (PLHIV) in series distributed by the Netflix streaming platform, based on the development of a positivity matrix. The central problem established is the use of series as a tool for representation, as it impacts viewers and generates a sense of belonging to society for PLHIV, sharing knowledge about the Human Immunodeficiency Virus (HIV), disseminating Human Rights (HR), and humanizing seropositive individuals through the representation of their life conditions in the contemporary scenario. The construction of the series analysis categories is based on the works of authors Marconi José Pimentel Pequeno (2016), Patrick Charaudeau (2014), Jean-Claude Abric (2000), Roland Barthes (2008), Bordwell, and Thompson (2013). The methodology prioritizes Laurence Bardin's Content Analysis (2016), evaluating aspects of two series distributed by the Netflix platform as the study's corpus, namely: 1- *Elite*, 2018 to 2022, created by Carlos Montero and Darío Madrona, original language Spanish. 2- *Sex Education*, 2019 to 2022, created by Laurie Nunn. The selection of these series mainly considered the technological nature (LATOUR, 2012) of platform distribution and their setting in the temporal context post-2016, the year when knowledge about Undetectable = Untransmittable (U=U) was consolidated (UNAIDS, 2018), with PLHIV characters not portrayed as sick individuals. All the mentioned productions present contexts where the HIV theme is discussed and/or introduce characters in the PLHIV condition. The research was developed to meet one of the demands of the Sustainable Development Goals (SDGs), which aims to address urgent environmental, political, and economic challenges worldwide, such as ending poverty, protecting the planet, and ensuring that all people have peace and prosperity (ONU, 2021). Among the SDGs, those directly related to the proposed theme of this project are health and well-being, quality education, and reducing inequalities, essential to mitigate the difficulties faced by PLHIV, who are marginalized from social, emotional, and professional interaction due to lack of information and prejudice.

Key Words: *Streaming. Series. HIV. Human Rights. Representativeness.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categoria estereótipo: matriz GERAL de representatividade positiva	71
Tabela 2 – Requisitos avaliados para determinar a representatividade positiva	72
Tabela 3 – Critérios de avaliação do conhecimento científico	74
Tabela 4 – Atributos avaliados nas narrativas seriadas	75
Tabela 5 – Categorias da normalização	76
Tabela 6 – Categoria de direitos humanos	78
Tabela 7 – Avaliação da categoria: estereótipo em Elite	85
Tabela 8 – Avaliação da categoria: representatividade em Elite	87
Tabela 9 – Avaliação da categoria: conhecimento científico atualizado em Elite	89
Tabela 10 – Avaliação da categoria: prevenção em Elite	91
Tabela 11 – Avaliação da categoria: normalização em Elite	93
Tabela 12 – Avaliação da categoria: direitos humanos em Elite	95
Tabela 13 – Avaliação da categoria: estereótipo em Sex Education	98
Tabela 14 – Avaliação da categoria: representatividade em Sex Education	98
Tabela 15 – Avaliação da categoria: conhecimento científico atualizado em Sex Education	100
Tabela 16 – Avaliação da categoria: prevenção em Sex Education	102
Tabela 17 – Avaliação da categoria; normalização em Sex Education	103
Tabela 18 – Avaliação da categoria: direitos humanos em Sex Education	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características comuns das narrativas pré-coquetel	52
Quadro 2 – Séries da década de 80 que abordavam o tema HIV/AIDS	53
Quadro 3 – Temporada 1 da série Queer as Folk (de 2000 a 2005)	56
Quadro 4 – Temporada 2 da série Queer as Folk (2000 a 2005)	57
Quadro 5 – Temporada 3 da série Queer as Folk (de 2000 a 2005)	58
Quadro 6 – Temporada 4 da série Queer as Folk (2000 a 2005)	61
Quadro 7 – Temporada 5 da série Queer as Folk (2000 a 2005)	63
Quadro 8 – Temporada 2 da série Looking (2014 a 2015)	65
Quadro 9 – Características das narrativas pós coquetel.....	66
Quadro 10 – Características das narrativas positivas (pós-(I=I))	69
Quadro 11 – Exemplo de avaliação dos quesitos da categoria estereótipo.....	79
Quadro 12 – Tipologias avaliadas na categoria estereótipo	80
Quadro 13 – Exemplo de valoração da representatividade.....	80
Quadro 14 – Avaliação do quesito “Quanto à sexualidade” em Elite	84
Quadro 15 – Avaliação do quesito “Quanto à saúde” em Elite.....	84
Quadro 16 – Avaliação do quesito “Atividade sexual demonstrada na série” em Elite ..	85
Quadro 17 – Avaliação do quesito “Quantidade de personagens PVHIV” em Elite	86
Quadro 18 – Lista de episódios e participação de Marina em Elite	86
Quadro 19 – Avaliação do quesito “Participação do personagem PVHIV ao longo da série” em Elite	86

Quadro 20 – Avaliação do quesito “Tipo de personagem representando PVHIV” em Elite	87
Quadro 21 – Avaliação do quesito “ Conceito de I=I” em Elite.....	88
Quadro 22 – Avaliação do quesito “ Expectativa de vida da PVHIV” em Elite.....	88
Quadro 23 – Avaliação do quesito “Temática é abordada” em Elite	88
Quadro 24 – Avaliação do quesito “Apresentação e abordagem de prevenção” em Elite	89
Quadro 25 – Avaliação do quesito “Principal método de prevenção”: Elite.....	90
Quadro 26 – Avaliação do quesito “Personagem comentando os métodos de prevenção” em Elite	90
Quadro 27 – Avaliação do quesito “Mudança de humor na descoberta da sorologia” em Elite	92
Quadro 28 – Avaliação do quesito “Ao tratar da sorologia” em Elite	92
Quadro 29 – Avaliação do quesito “Após a sorologia vir à tona” em Elite.....	92
Quadro 30 – Avaliação do quesito “Estereótipo” em Elite.....	93
Quadro 31 – Avaliação do quesito “Representatividade” em Elite	94
Quadro 32 – Avaliação do quesito “Conhecimento científico atualizado” em Elite	94
Quadro 33 – Avaliação do quesito “Prevenção” em Elite.....	94
Quadro 34 – Avaliação do quesito “Normalização” em Elite.....	95
Quadro 35 – Avaliação do quesito “Temática é abordada” em Sex Education.....	99
Quadro 36 – Avaliação do quesito “Conceito de I=I” em Sex Education	99
Quadro 37 – Avaliação do quesito “Expectativa de vida da PVHIV” em Sex Education	100

Quadro 38 – Avaliação do quesito “Apresentação e abordagem de prevenção” em Sex Education.....	101
Quadro 39 – Avaliação do quesito “Principal Método de Prevenção” em Sex Education	101
Quadro 40 – Avaliação do quesito “Demonstração de personagem comentando métodos de prevenção” em Sex Education	102
Quadro 41 – Avaliação do quesito “Estereótipo” em Sex Education	103
Quadro 42 – Avaliação do quesito “Representatividade” em Sex Education.....	104
Quadro 43 – Avaliação do quesito “Conhecimento científico atualizado” em Sex Education.....	104
Quadro 44 – Avaliação do quesito “Prevenção” em Sex Education	104
Quadro 45 – Avaliação do quesito “Normalização” em Sex Education	105

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS = Termo em inglês para Síndrome da Imunodeficiência Humana

CDC = Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos

I=I = Indetectável = Intransmissível

HIV = Termo em Inglês para Vírus da Imunodeficiência Humana

PVHIV = Pessoa Vivendo com HIV

DH = Direitos Humanos

UNAIDS = Programa Conjunto da Nações Unidas (UNAIDS)

OEA = Organização dos Estados Americanos

ODS = Desafios do Desenvolvimento Sustentável

OMS = Organização Mundial da Saúde

SVOD = Distribuição de vídeo sob demanda

LAV = Vírus Associado à Linfadenopatia

HTLV-III = Vírus Linfotrópico de Células T Humanas Tipo III

ELISA = Enzyme-Linked Immunosorbent Assay

FDA = Food and Drug Administration

ITRN = Inibidores de Transcriptase Reversa Análogos de Nucleosídeo

PrEP = Profilaxia Pré-Exposição

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	CONVERGÊNCIA DE POSITIVIDADES: CONTEXTUALIZAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE, DIREITOS HUMANOS E A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS.....	23
2.1	O HIV: um histórico para contextualização da doença	23
2.1.1	O início da epidemia.....	24
2.1.2	Os avanços no combate à pandemia	27
2.1.3	Os estigmas do HIV	30
2.2	A representatividade na desconstrução de estereótipos.....	32
2.2.1	Representação social da PVHIV	33
2.3	Relação entre direitos humanos e PVHIV.....	35
2.3.1	Representações sociais midiáticas das PVHIV e o processo de formação dos DH	36
2.3.2	Percurso dos DHs para PVHIV no contexto brasileiro	37
2.3.3	Materialização da representatividade e avanços positivos	38
2.4	A influência das mídias digitais e as representações sociais	40
2.4.1	Alcance das mídias digitais	41
2.4.2	Da teoria ator-rede	42
2.4.3	A teoria Ator-Rede e sua relação com as mídias.....	43
2.4.4	A teoria Ator-Rede, plataformas de <i>Streaming</i> e <i>Branded Content</i>	44
3	A MATRIZ DE REPRESENTATIVIDADE POSITIVA: METODOLOGIA, FONTES E CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE	45
3.1	O percurso metodológico: fontes e critérios.....	45
3.2	Parâmetros e análises das narrativas do HIV/AIDS	48
3.2.1	Narrativas pós-coquetel	53
3.2.2	Narrativas positivas	66
3.3	Definição das categorias da matriz	70
3.3.1	Estereótipo	70
3.3.2	Representatividade.....	71
3.3.3	Conhecimento científico atualizado	73
3.3.4	Prevenção.....	74
3.3.5	Normalização.....	76
3.3.6	Direitos Humanos	77
3.4	A mecânica do <i>score</i>	79

4	ANÁLISE DAS SÉRIES PELA MATRIZ DE REPRESENTATIVIDADE POSITIVA	82
4.1	Elite	82
4.1.1	A narrativa do HIV em Elite	83
4.1.2	Discussões e apontamentos sob a ótica da Matriz de Representatividade Positiva: Elite	83
4.2	Sex Education.....	96
4.2.1	A narrativa do HIV em <i>Sex Education</i>	97
4.2.2	Discussões e apontamentos sob a ótica da Matriz de Representatividade Positiva: <i>Sex Education</i>	97
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
	REFERÊNCIAS	110

1 INTRODUÇÃO

A televisão aberta, conhecida como grande mídia, ocupa uma posição central na sociedade, sendo que dela partem os processos de formação de sentido através da mediação na criação dos ideais de relações humanas, devendo promover socialização e defesa de agendas que sejam sensíveis à realidade dos indivíduos, uma vez que possui um alcance expansivo e entrega de conteúdo em linguagem popular, o que culmina em representá-la como formadora de opinião (Azambuja; Dornelles, 2020). Apesar das tentativas de desvinculação de preceitos midiáticos, observa-se que hoje os novos modelos de mídia digital também têm contribuído para a propagação e humanização da população marginalizada, a partir da socialização de informações.

Há movimentações reivindicativas de ações contra hegemônicas nas mídias, que valorizam o debate de ideias, graças à liberdade tecnológica que possuímos nos dias atuais, promovendo uma interação fundada no compartilhamento de informações e de ações com as mais diversas características, construindo novos moldes de transparência, quando se trata de comunicação, efetivamente plural e com uma nova ética, que surgem da possibilidade de apurar de maneira detalhada o aprofundamento de temas que são sensíveis ou polêmicos (Araujo, 2018).

As mídias digitais alternativas vêm demonstrando, ao longo dos anos, o poder de persuasão junto aos espectadores, mas que tiveram uma expressiva evolução. Por exemplo, o aumento exponencial no consumo de produtos derivados do xadrez, durante o ano de 2020, como cursos, tabuleiros, jogos online após o lançamento da série “O Gambito da Rainha” na plataforma de streaming Netflix (Karimi, 2020). Tal acontecimento é justificado se observado sob a ótica de elementos intrínsecos ao produto midiático, como personagens, trama e contexto, no qual as informações são apresentadas; agindo em sinergia com elementos extrínsecos, como o meio pelo qual é reproduzida, local e o momento em que se é exibido, evidenciando a atuação conjunta de humanos e não-humanos, com influência no estilo de vida dos indivíduos, de modo a funcionar como uma rede, cujos objetos, como dispositivos tecnológicos para reprodução de mídias sob demanda (SVOD), assumem o papel de atores, tanto quanto o espectador (Latour, 2012).

Esse conjunto de entidades trabalhando em fluxo contínuo tem potencial para transformar a concepção primária do receptor a acerca de determinada questão social, a

identificação deste com a personagem pode alterar o repertório social e cognitivo. Essa estratégia é frequentemente comercializada pelas empresas de mídia, podendo ser compreendida como uma ação de *marketing* velado, denominada *brand content*, na qual as marcas colocam diálogos, ações de consumo e ou expressões verbais na boca de personagens de séries, nos mais variados contextos (Ferreira, 2018).

Porém, a mídia digital possui um viés didático e se preocupa, também, com causas sociais, traz à tona a questão da representatividade ao apresentar personagens marginalizados e tratados como invisíveis aos olhos dos receptores. As pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (PVHIV), denominadas soropositivas, são representadas de forma caricata e preconceituosa na mídia, como se fossem pessoas eximidas de dignidade humana. Partindo desse princípio, questionamos a possibilidade de promover Direitos Humanos (DH) que as plataformas de *streaming* apresentam ao abordarem temas tabus e dissiparem preconceitos, colaborando-as, de forma efetiva para a resolução de problemas de grande impacto social.

Nos últimos anos, pesquisas acerca do HIV quebraram paradigmas relacionados ao comportamento viral, principais tropismos celulares, condições de agravo e a ação dos fármacos no indivíduo infectado. No paciente em tratamento não há detecção de material genético viral, sem cópias ativas no organismo, emerge a terminologia “indetectável” e este conceito de “indetectável é igual a intransmissível” (I=I), mudando por completo o entendimento acerca da transmissibilidade (UNAIDS, 2018). Infelizmente, essas informações não são propagadas em grande escala e o poder de compartilhamento de conhecimento por parte dos media e das obras artísticas não são utilizados para difusão, ficando assim restritas à academia (Ianni, 2004). A ficção seriada possibilita a transmissão de evidências científicas ao abordar problemas sociais e de saúde pública, tendo poder de modificar a vida do receptor dissipando preconceitos e findando estigmas estipulados por uma sociedade retrógrada (Latour, 2012).

Os portadores do HIV são alvo de diversos preconceitos relacionados à sua condição, que não são compreendidos pelo senso comum. Há uma convenção social que esses indivíduos representavam um grande risco biológico. A falta de divulgação científica atualizada para o público geral impede a quebra de paradigma a respeito da condição de soropositividade, transmutando-se em sorofobia, termo utilizado para discriminação de uma pessoa pelo simples fato de possuir sorologia positiva para HIV. Essa concepção e estigma estimulam comportamentos que vão desde um simples afastamento à perda de emprego, ações únicas e exclusivamente impostas pela condição infecciosa do indivíduo, até a completa desinformação

por parte dos soropositivos por não compreenderem bem as consequências, para si e para seu grupo social, estimulando diminuição da adesão ao tratamento (Jesus, 2017). Observa-se ainda que a desinformação é um dos fatores responsáveis pela não realização dos exames de testagem sorológica para HIV, pois a população de modo geral, tem receio de positivar e fantasiando uma sentença de morte ou sobrevida (UNAIDS, 2018).

No Brasil temos aproximadamente 920 mil PVHIV, apenas 77% fazem acompanhamento com profissional especializado e está sob tratamento com remédios antivirais, sendo que 94% destes indivíduos são incapazes de gerar novas contaminações por estarem com a carga viral indetectável, ou seja, abaixo de quarenta cópias ativas do vírus e, ainda assim, a taxa de mortalidade no ano de 2020 alcançou a marca de 4,9 mortes por cem mil habitantes (Brasil, 2022a; Brasil, 2022b; UNAIDS, 2021). Esses dados refletem a falta de humanização e conscientização da real condição de vida dessa população, que é estereotipada em sua representação. O cenário é reforçado pelas mídias, uma vez que são retratados como pessoas doentes e fadados a uma sentença de morte, excluindo-lhes as garantias fundamentais e DH.

A abordagem da representatividade de minorias marginalizadas em sua real situação, respeitando os avanços científicos, tecnológicos e sociais, dá início a um processo formativo coletivo. Há conteúdo midiático atualizado nas plataformas de *streaming*, que normalizam e humanizam a pessoa vivendo com HIV (PVHIV), disseminando conhecimento atual sobre sua condição de vida. Destaca-se a Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da AIDS, derivada da Declaração Universal dos Direitos Humanos, como fruto das lutas e representatividade. Esse documento dá ênfase à dignidade humana, sigilo, o acesso à saúde pública, servindo de estopim para a criação da Lei antidiscriminação, visando proteger esse grupo mais vulnerável ao preconceito (Brasil, 2022). Citam-se, também, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um apelo universal da Organização das Nações Unidas (ONU) com a finalidade de produzir um conjunto de objetivos a serem cumpridos até 2030 (Agenda 2030).

Esse pacto internacional visa enfrentar os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes no mundo, como acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade (ONU, 2021). Dentre os ODS, relacionam-se diretamente com o tema proposto deste projeto: saúde e bem-estar, educação de qualidade e redução das desigualdades, fundamentais para mitigar a dificuldade enfrentada pela PVHIV, que é expurgada, tanto do convívio social, afetivo e profissional por ausência de informação e preconceito.

O objetivo principal desta dissertação é analisar a representatividade positiva da pessoa vivendo com HIV (PVHIV) em duas séries distribuídas pela plataforma de *streaming* Netflix, a partir da elaboração de uma Matriz de Representatividade Positiva. Ou seja, avaliar se há uma representação positiva da PVHIV nas séries e como isso pode contribuir para a quebra de paradigmas sociais e a promoção dos direitos humanos, definindo parâmetros para a representação positiva da PVHIV em narrativas seriadas, bem como construir um *score* para análise da representatividade social da PVHIV nos seriados selecionado e inferir os níveis de representatividade do conteúdo audiovisual, a partir da aplicação da matriz desenvolvida, embasando-se nos estudos de renomados autores como Marconi José Pimentel Pequeno, Patrick Charaudeau, Jean-Claude Abric, Roland Barthes e Bordwell e Thompson, com mecânica de operacionalização bem delineada. Os objetivos subjacentes são a apresentação de uma evolução histórica social do HIV e suas narrativas, contextualizando a produção de conteúdo midiático sobre HIV/AIDS ao longo do tempo, além de demonstrar a correlação entre a representação social positiva e a promoção dos direitos humanos. Este estudo pretende contribuir para uma maior compreensão do papel das séries de *streaming* na construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as pessoas vivendo com HIV.

Na seção 2 apresenta-se um histórico do HIV ao longo dos anos, demonstrando o início da pandemia, principais avanços científicos e questões relacionadas ao estigma que as pessoas vivendo com HIV sofrem. Há uma discussão sobre os efeitos da representatividade social da PVHIV, tanto para pessoas que convivem com o vírus, quanto para quem não está infectado, mas está tomado pelo senso comum. Além disso, há a abordagem do itinerário dos direitos humanos no Brasil, desde a sua concepção até o momento em que houve a expressa citação da PVHIV, explorando essa população como dotados de direitos civis e sociais que são ignorados. Nessa seção também se discute sobre a influência das mídias digitais alternativas para expansão dos direitos humanos por meios da teoria Ator-Rede de Bruno Latour (2012), além de conceitos como *banded content*.

Na seção 3 é demonstrado o percurso metodológico para a construção da Matriz de Representatividade Positiva, bem como delimita-se quais foram os critérios adotados para a seleção do conteúdo audiovisual da plataforma de *streaming* Netflix para serem analisadas pelo procedimento de verificação da representatividade criada nesta dissertação. Há a apresentação de estudos sobre a teoria evolucionar das narrativas positivas, passando pela era pré-coquetel, pós-coquetel e a teoria proposta pelo autor como inovação, a teoria das narrativas positivas, que surgem a partir do advento do conceito de I=I (Indetectável = Intransmissível).

Na seção 4 são analisadas as séries escolhidas pelo critério de inclusão apresentado na seção 3, que são *Elite* e *Sex Education*, no intuito de verificar se essas séries possuem alguns quesitos da Matriz de Representatividade Positiva, gerando uma pontuação superior a -1, o que indica que a narrativa seriada é dotada de qualquer grau de representatividade positiva.

Por fim, na seção 5 são apresentadas as considerações finais, onde fica demonstrado que o autor cumpriu com os objetivos apresentados, trazendo a construção da Matriz de Representatividade Positiva, bem como seus mecanismos de operação, além de avaliar os dois seriados propostos, verificando que, de acordo com a pontuação alcançada, ambas as produções possuem representação positiva das PVHIV.

2 CONVERGÊNCIA DE POSITIVIDADES: CONTEXTUALIZAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE, DIREITOS HUMANOS E A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS

Essa seção, foi nomeada de Convergência de Positividades, pois faz um jogo de palavras com o termo positividade, que pode significar tanto um avanço positivo na sociedade, como se referir ao positivar no cenário jurídico, fazendo constar em lei o assunto, bem como na positividade para a sorologia da pessoa que vive com HIV. Aqui será apresentado o estado da arte da pesquisa, que inclui a revisão bibliográfica sobre a produção da temática, a identificação das teorias empregadas para a construção dos referenciais que embasam o mapeamento e análise dos dados com os temas representatividade de PVHIV, os Direitos Humanos, influência das mídias alternativas e digitais, além do histórico do HIV, subdividido em períodos cronológicos, num recorte temporal e espacial de 1980 aos dias atuais, referindo-se mais especificamente sobre as concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, a fim de trazer um panorama sobre o tema, complementando o entendimento do leitor nas posteriores considerações.

2.1 O HIV: um histórico para contextualização da doença

O ano de 1980 foi um marco importante na história do HIV, visto que foi nesse ano que os primeiros casos da doença foram descobertos. Na época, os médicos ainda não tinham conhecimento da gravidade do vírus, nem dos riscos associados à transmissão do HIV. De acordo com Gallo *et al.* (1984), os primeiros casos de AIDS foram relatados em 1981, quando um grupo de jovens homossexuais em Nova York e Califórnia começou a apresentar sintomas incomuns, incluindo pneumonia e sarcoma de Kaposi, uma forma rara de câncer de pele. Neste período a doença era vista como uma "peste gay", e muitos médicos e pesquisadores acreditavam que ela era causada por comportamentos sexuais "anormais".

No entanto, com o tempo, ficou claro que a AIDS não era uma doença que afetava apenas homossexuais, mas sim qualquer pessoa exposta ao vírus. Segundo O'Brien e Goedert (1996), sua transmissão ocorre por meio do contato com sangue infectado, sêmen, secreções vaginais ou leite materno. Ainda na década de 80, muitas pessoas foram infectadas pelo HIV por meio de transfusões de sangue contaminado, já que não havia testes para detectar a presença do vírus. A falta de conhecimento sobre ele levou a muitos equívocos e estereótipos sobre a

doença. Muitas pessoas infectadas enfrentaram discriminação e preconceito e foram isoladas e marginalizadas pela sociedade. Somente na década de 90, com o surgimento de novos tratamentos e terapias, é que a AIDS começou a ser vista como uma doença crônica e controlável.

2.1.1 O Início da Epidemia

Um dos primeiros estudos publicados sobre o HIV em 1981 foi o artigo "*Pneumocystis* Pneumonia - Los Angeles", publicado pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) no jornal *Morbidity and Mortality Weekly Report* (MMWR) (CDC, 1981). Esse relatório descreveu cinco casos de pneumonia por *Pneumocystis carinii* em homens jovens e saudáveis que faziam sexo com homens na região de Los Angeles. Outro estudo importante publicado no mesmo ano foi "*Kaposi's Sarcoma and Pneumocystis* Pneumonia among Homosexual Men - New York City and California", também no MMWR (CDC, 1981). Esse relatório descreveu vários casos de sarcoma de Kaposi e pneumonia por *Pneumocystis carinii* em homens gays em Nova York e Califórnia.

Esses primeiros relatos foram fundamentais para alertar as autoridades de saúde pública sobre a emergência da epidemia do HIV. No entanto, sua causa ainda não havia sido descoberta e a doença era conhecida como "câncer gay" ou "pneumonia gay". Somente em 1983, os pesquisadores Luc Montagnier e Robert Gallo identificaram o vírus da imunodeficiência humana (HIV) como a causa da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (Barre-Sinoussi *et al.*, 1983; Gallo; Montagnier, 2003).

A partir desses primeiros estudos, a pesquisa sobre o HIV e a AIDS evoluiu muito nas décadas seguintes, com avanços significativos na compreensão da patogênese, tratamento e prevenção da doença. No entanto, a epidemia ainda é uma importante questão de saúde pública global, com cerca de 39 milhões de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo (UNAIDS, 2022).

Em 1982, a epidemia de AIDS continuou a se espalhar em todo o mundo. Ainda não havia cura e as causas eram desconhecidas. O Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos iniciou o rastreamento de indivíduos infectados e relatou a presença de uma nova síndrome, posteriormente chamada de AIDS, que afetava principalmente homens homossexuais e usuários de drogas injetáveis (CDC, 1982). Durante esse ano, o primeiro caso de AIDS em uma mulher foi relatado em Los Angeles, Califórnia (Hymes *et al.*, 1981), e outros

indicavam que essa também afetava indivíduos hemofílicos (CDC, 1982). O CDC começou a investigar a transmissão da doença por meio de transfusões de sangue e anunciou que estudos estavam sendo conduzidos para avaliar a possibilidade de transmissão sexual (CDC, 1982).

Ainda nesse ano, a resposta global à epidemia de AIDS ainda estava em seus estágios iniciais. Os governos e a comunidade médica estavam lutando para entender e controlar a doença, enquanto aqueles afetados pela epidemia enfrentavam crescente estigma e discriminação. Em 1983, o mundo começou a aprender sobre uma nova doença misteriosa que afetava principalmente homens gays. Naquele ano, o vírus HIV foi isolado e identificado como a causa da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) (Gallo; Montagnier, 2003). Essa descoberta foi resultado de um intenso trabalho de pesquisa em vários países. Em maio de 1983, o Dr. Luc Montagnier e sua equipe no Instituto Pasteur em Paris, França, isolaram um vírus que eles chamaram de LAV (Vírus Associado à Linfadenopatia) a partir de um paciente com linfadenopatia. Enquanto isso, em julho do mesmo ano, o Dr. Robert Gallo e sua equipe no National Cancer Institute dos EUA isolaram um vírus semelhante, que chamaram de HTLV-III (Vírus Linfotrópico de Células T Humanas Tipo III). Após um período de controvérsia, foi estabelecido que o LAV e o HTLV-III eram, na verdade, a mesma coisa e que ambos eram variantes do vírus HIV (Gallo; Wong-Staal, 1983).

De tal modo, a descoberta do HIV como a causa da AIDS foi um grande avanço na luta contra a epidemia. Isso permitiu o desenvolvimento de testes para detectar o vírus, bem como medicamentos para tratar a infecção pelo HIV. Hoje, o diagnóstico e tratamento precoces do HIV permitem que as pessoas vivam com a doença por décadas, com boa qualidade de vida.

Em 1984, a epidemia do HIV continuava a crescer em todo o mundo, gerando preocupações sobre sua disseminação e os esforços necessários para controlá-la. Naquele ano, muitos avanços foram feitos no campo da pesquisa do HIV, incluindo a descoberta de novos testes diagnósticos e o início dos primeiros ensaios clínicos de terapia antirretroviral. Esse estudo, identificou pela primeira vez o vírus que causa a AIDS e abriu caminho para pesquisas posteriores sobre sua transmissão, prevenção e tratamento (Gallo; Montagnier, 2003). Outra descoberta importante em 1984 foi a aprovação do primeiro teste de anticorpos contra o HIV, o ELISA (enzyme-linked immunosorbent assay), que permitiu uma triagem mais ampla da população em risco (Fauci, 1988). O ELISA foi um grande avanço no diagnóstico do HIV, permitiu o cuidado precoce da infecção, possibilitando um tratamento mais eficaz e melhor qualidade de vida.

Além disso, em 1984, começaram os primeiros ensaios clínicos de terapia antirretroviral (Hahn *et al.*, 1984), seguido por importantes avanços no conhecimento sobre o HIV que marcaram o ano de 1985. descobriu-se os primeiros testes sanguíneos para detecção do vírus, permitindo melhor compreensão da epidemiologia da doença e a possibilidade de identificar indivíduos infectados de forma mais precisa (Gallo; Montagnier, 2003). Em relação à transmissão do HIV, foi identificada a presença do vírus no leite materno, levando à recomendação de que mães infectadas evitem amamentar seus filhos, o que contribuiu para a diminuição da transmissão vertical da doença (Buranasin *et al.*, 1993). Porém, apesar desses avanços, ainda havia muitas incertezas em relação à epidemia de HIV, incluindo a falta de tratamentos eficazes e o estigma associado à doença, dificultando a prevenção e o controle da disseminação do vírus (Moore, 2011).

Em 1986, o HIV continuou a se espalhar globalmente, principalmente em grupos vulneráveis como homens homossexuais, usuários de drogas injetáveis e pacientes hemofílicos. Nesse mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que havia mais de 30 mil casos de AIDS em todo o mundo (Kim, 2015). Uma das principais preocupações em relação ao HIV neste ano foi a transmissão do vírus por meio de transfusões de sangue. Nos Estados Unidos, a *Food and Drug Administration* (FDA) começou a testar todas as doações de sangue para detectar a presença do HIV. (FDA, 2022).

Em nível internacional, a OMS lançou uma campanha global de prevenção da AIDS, com foco em educação pública e prevenção da transmissão do HIV apoiada por organizações internacionais, como o Programa das Nações Unidas sobre HIV / AIDS (UNAIDS), criado em 1987. (OMS, 1997)

No Brasil, o primeiro caso de AIDS foi diagnosticado em 1982, mas em 1986 a doença já havia se espalhado por todo o país. O Ministério da Saúde iniciou a distribuição de preservativos gratuitos e lançou uma campanha de conscientização sobre a AIDS. (Laurindo-Teodorescu, L.; Teixeira, P. R, 2015). E, apesar dos avanços em pesquisa e prevenção da AIDS, a doença ainda era mal compreendida pela sociedade. (UNAIDS, 2006)

A epidemia de HIV continuava se espalhando em todo o mundo, especialmente na África subsaariana e em países em desenvolvimento com infraestrutura limitada para prevenção e tratamento. Neste ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que cerca de 5 a 10 milhões de pessoas estavam infectadas pelo HIV, sendo a maioria delas nos países em

desenvolvimento. De acordo com Fauci e Lane (1987), a transmissão do HIV e as estratégias de prevenção estavam focadas principalmente em educar as pessoas sobre como se proteger (Fauci, 1988). A disponibilidade de testes era limitada e a terapia antirretroviral não estava disponível. Isso levou a uma forte desaprovação de características ou crenças pessoais, levando essas pessoas a marginalização, ou seja, uma valoração social negativa em torno do HIV, o que fez com que muitos evitassem fazer o teste ou divulgar sua condição de soropositividade por medo de discriminação.

2.1.2 Os Avanços no Combate à Pandemia

No ano de 1987, a FDA dos Estados Unidos aprovou um novo tipo de medicamento chamado de inibidores de transcriptase reversa análogos de nucleosídeo (ITRN), primeiro identificado para tratar o HIV, o AZT (Azidotimidina). De acordo com Fischl *et al.* (1987), estudos clínicos mostraram que o AZT reduzia a mortalidade em pessoas com AIDS e prolongava sua vida. Essa descoberta foi um grande passo na luta contra o HIV e abriu caminho para o desenvolvimento de outros medicamentos antirretrovirais. A droga foi desenvolvida na década de 1960 como um tratamento contra o câncer, mas foi descoberta posteriormente como tendo atividade contra o HIV. No entanto, o uso da AZT era limitado devido à sua toxicidade e ao rápido desenvolvimento de resistência ao medicamento pelo vírus, além de ser um tratamento de alto custo, o que significava que muitos pacientes não podiam pagar pela terapia (Fischl *et al.*, 1987).

Em 1988, a epidemia de HIV continuou a crescer em todo o mundo, com uma estimativa de 400.000 novas infecções ocorrendo a cada ano, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a lançar o Programa Global de AIDS para coordenar esforços internacionais de prevenção e tratamento da doença (OMS, 1997). No ano seguinte, o HIV ainda era uma preocupação mundial crescente, com uma estimativa de 5 a 10 milhões de pessoas infectadas em todo o mundo. Uma das descobertas mais notáveis foi a identificação do correceptor do HIV, chamado CCR5, representando um avanço significativo no entendimento da infecção pelo HIV e permitiu o desenvolvimento de terapias direcionadas ao correceptor para combater a infecção (Lederman, 2006). Além disso, o uso de terapia combinada com inibidores de protease, descobertos no mesmo ano, provou ser uma estratégia eficaz no tratamento do HIV (Hunt, 2012).

Outro avanço significativo em 1989 foi a descoberta de que a transmissão do HIV pode ocorrer através da transfusão de sangue e que a transmissão vertical, ou seja, da mãe infectada para o filho durante a gravidez ou o parto, pode ser reduzida pelo tratamento com o medicamento zidovudina (AZT) durante a gravidez. Esta descoberta foi feita por Connor *et al.* (1994). Além disso, em 1991, foram publicados os primeiros resultados dos testes da profilaxia pré-exposição (PrEP) em animais, mostrando que o uso de medicamentos antirretrovirais antes da exposição ao vírus poderia prevenir a infecção (Ohashi *et al.*, 2000).

Um dos principais avanços foi a aprovação da primeira terapia antirretroviral combinada (HAART) nos Estados Unidos. A HAART consiste em uma combinação de medicamentos que atacam o HIV em diferentes estágios do seu ciclo de vida, o que reduz significativamente a quantidade de vírus no sangue e retarda a progressão da doença. Esse avanço foi um marco na história do tratamento do HIV e transformou a AIDS de uma sentença de morte em uma doença crônica gerenciável (Chun *et al.*, 1997).

Outra grande mudança em 1996 foi o reconhecimento crescente da importância da prevenção combinada na luta contra o HIV/AIDS. A terapia antirretroviral como prevenção (TASP) ganhou destaque como uma estratégia promissora para reduzir a transmissão do HIV em comunidades de alto risco (FISCHL *et al.*, 1990). Além disso, a profilaxia pré-exposição (PrEP) começou a ser explorada como uma ferramenta eficaz de prevenção para pessoas em risco de contrair o HIV (Grant *et al.*, 2010).

No entanto, um grande avanço na luta contra o HIV/AIDS em 1997 foi a aprovação da primeira terapia antirretroviral de dose única diária, conhecida como efavirenz (Rakhmanina; VAN DEN ANKER, 2010). Essa medicação ofereceu uma alternativa mais conveniente e eficaz às terapias antirretrovirais mais antigas, que exigiam várias doses diárias. Em termos de prevenção, a profilaxia pós-exposição (PEP) começou a ser explorada como uma estratégia para prevenir a transmissão do HIV após a exposição a um risco de infecção (Günthard *et al.*, 2016). A PEP se tornou uma opção importante para trabalhadores da área de saúde e outras pessoas que estavam em risco de exposição ocupacional ao HIV.

Um estudo publicado na revista *Science* demonstrou que uma mutação específica no gene CCR5 poderia tornar as pessoas resistentes ao HIV (Samson *et al.*, 1996). Esta descoberta abriu novas possibilidades para a pesquisa de novas terapias e vacinas contra o HIV. Outra pesquisa publicada na revista *New England Journal of Medicine* relatou que a terapia

antirretroviral de alta eficácia (HAART) não apenas reduz a carga viral e melhora a sobrevivência das pessoas vivendo com HIV/AIDS, mas também pode ajudar a prevenir a transmissão do vírus para outras pessoas (Cohen *et al.*, 2011). Esta descoberta foi importante para a promoção do tratamento como uma estratégia de prevenção do HIV/AIDS.

No ano 2000 houve a comprovação da eficácia da profilaxia pré-exposição (PrEP) no controle do HIV/AIDS. Um estudo conduzido pela equipe do Dr. Robert M. Grant, publicado no *New England Journal of Medicine*, demonstrou que a PrEP reduziu significativamente o risco de infecção pelo HIV em indivíduos considerados de alto risco para a doença (Grant *et al.*, 2010). A descoberta abriu novas possibilidades para a prevenção do HIV/AIDS em populações vulneráveis. Além disso, um estudo publicado na revista *The Lancet* mostrou que a terapia antirretroviral altamente ativa (HAART) pode reduzir significativamente o risco de transmissão do HIV entre casais sorodiscordantes (Donnell *et al.*, 2010). Isso é importante porque muitas pessoas com HIV têm parceiros sexuais que não são portadores do vírus, e a transmissão pode ser um grande risco para eles. Outro estudo mostrou que a terapia antirretroviral altamente ativa (HAART) pode ajudar a prevenir a transmissão do HIV de mãe para filho durante o parto (Fowler *et al.*, 2007). Isso é importante porque a transmissão de mãe para filho é uma das principais formas de infecção por HIV em crianças.

Outro importante avanço em 2013 foi a aprovação do uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) nos Estados Unidos pela FDA. A PrEP consiste na utilização diária de um medicamento antirretroviral por pessoas soronegativas para prevenir a infecção pelo HIV em situações de risco. A aprovação da PrEP pelo FDA foi baseada em vários estudos clínicos que demonstraram sua eficácia na prevenção da infecção pelo HIV em populações de alto risco, como homens que fazem sexo com homens e pessoas transgênero (CDC, 2022).

Uma das principais novidades em 2014 foi a aprovação do medicamento antirretroviral dolutegravir pela Agência Europeia de Medicamentos (EMA) e pela FDA nos Estados Unidos. O dolutegravir é um inibidor da integrase de ação prolongada que se tornou uma importante opção de tratamento para pessoas vivendo com HIV, com uma potência e tolerabilidade superiores a outros medicamentos antirretrovirais (Shah; Schafer; Desimone, 2014). Um dos avanços mais notáveis foi a aprovação pela FDA nos Estados Unidos do medicamento Truvada como uma opção de profilaxia pré-exposição (PrEP) para o HIV. A PrEP é uma estratégia de prevenção do HIV que envolve o uso diário de medicamentos antirretrovirais por pessoas que não têm o vírus, mas estão em risco de contrair a infecção. A aprovação do Truvada como PrEP

foi considerada um marco na luta contra o HIV, oferecendo uma nova ferramenta de prevenção para aqueles em maior risco (Underhill *et al.*, 2014).

2.1.3 Os estigmas do HIV

Ao mesmo tempo que o mundo buscava soluções para a moléstia recém-descoberta, o estigma em torno da doença e daqueles que a contraíram crescia. Ela era frequentemente associada à homossexualidade e ao uso de drogas, levando à discriminação e ao preconceito contra a comunidade LGBTQIAPN+ e os usuários de drogas (Herek; Glunt, 1988).

Em 1987, o estigma em torno do HIV ainda era um grande desafio na luta contra a epidemia. De acordo com Parker e Aggleton (2003), a discriminação contra pessoas com HIV era generalizada, e muitas vezes era motivada por medo e falta de informação. Isso tornou difícil para as pessoas fazerem o teste de HIV ou buscarem tratamento. No entanto, a aprovação do AZT e o lançamento da campanha global de prevenção foram importantes avanços na luta contra o HIV.

A estigmatização das pessoas vivendo com HIV, enfrentando discriminação e exclusão social, levou organizações internacionais de saúde a fazer esforços para combatê-los e fornecer apoio aos pacientes com HIV (UNAIDS, 1988). No ano de 1990, a OMS lançou uma campanha global para promover a solidariedade e a compaixão em relação às pessoas afetadas pelo HIV/AIDS, juntamente com a publicação do relatório sobre a situação da epidemia de HIV no mundo, destacando a necessidade de intensificar os esforços de prevenção e tratamento. O relatório enfatizou a importância da educação em saúde e da conscientização pública para combater a disseminação do HIV.

O ano de 1995 período marcante na história da epidemia do HIV, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a primeira meta global para a prevenção e controle da epidemia, conhecida como a meta 90-90-90 (UNAIDS, 2015), que estabelece que até 2020, 90% das pessoas vivendo com HIV devem conhecer seu status sorológico; receber terapia antirretroviral e tratamento de supressão viral. No entanto, a terapia antirretroviral ainda era limitada e inacessível para a maioria das pessoas que viviam com HIV/AIDS em países em desenvolvimento e a falta de acesso a medicamentos continuou sendo um obstáculo. Apesar dos avanços com aprovação do primeiro inibidor de protease e indicação da terapia antirretroviral combinada, o estigma e a discriminação continuaram a ser um obstáculo significativo para a prevenção e o controle da epidemia em 1995, visto que, motivadas pelo

medo e falta de informação, as pessoas deixavam de fazer o teste de HIV ou buscar tratamento (Parker; Aggleton, 2003).

O medo e a ignorância em relação à doença levaram a uma maior marginalização das pessoas vivendo com HIV/AIDS, que passaram a ser associadas a comportamentos considerados "imorais" ou "pecaminosos", como o uso de drogas injetáveis ou a homossexualidade e começaram a enfrentar discriminação em várias áreas da vida, incluindo no local de trabalho, em serviços de saúde e em suas comunidades. A falta de acesso a serviços de prevenção e tratamento, a falta de informação sobre o HIV/AIDS e a pobreza foram alguns dos principais fatores que contribuíram para a disseminação contínua do vírus. (UNAIDS, 1999).

No ano de 2003, um estudo publicado na revista *AIDS Care* mostrou que as pessoas vivendo com HIV na África do Sul enfrentavam níveis extremamente altos de estigma e discriminação, o que afetava sua qualidade de vida e acesso aos serviços de saúde (Clark *et al.*, 2003). Esforços de educação e conscientização foram necessários para combater essas tendências, mas continuou a ser um problema em muitas partes do mundo. Um estudo publicado na revista *AIDS* mostrou que a discriminação no local de trabalho ainda é comum, com muitas pessoas com HIV relatando dificuldades em manter o emprego ou encontrar trabalho (Garrido *et al.*, 2007). A falta de educação e conscientização sobre o HIV também contribuiu para a persistência do estigma e da discriminação.

Além disso, um estudo publicado na revista *AIDS* em 2010 destacou a importância da educação sobre o HIV para reduzir o estigma e a discriminação contra pessoas vivendo com o vírus. O estudo, intitulado "*HIV-related stigma and discrimination: a conceptual framework and implications for action*", destacou a necessidade de abordar o estigma e a discriminação por meio de programas educacionais e campanhas de sensibilização (Parker; Aggleton, 2003).

Essa exclusão social estigmatizada teve sua evolução temporal, se transformando conforme a sociedade progride. Apesar de haver diversos trabalhos demonstrando que a infecção pelo HIV não está relacionada com a sexualidade, mas sim com o contato sexual, troca de fluidos corporais, ausência de testagem e tratamento/prevenção, ainda hoje é atribuída a disseminação e positividade do vírus somente pela relação íntima entre pessoas LGBTQIAPN+. Dessa forma, é necessário que órgãos governamentais invistam em estratégias de prevenção focadas em demonstrar que o HIV pode infectar qualquer indivíduo, não sendo uma construção

para circular os meios marginalizados ou os que têm práticas sexuais com alguém que pertença a alguns deles.

2.2 A representatividade na desconstrução de estereótipos

As representações sociais têm uma importância fundamental na resolução de conflitos internos da sociedade. Elas possuem a capacidade intrínseca de transformar ideias em experimentações coletivas por meio de comunicações internas e externas entre membros de grupos sociais. Esse processo gera interação e reflexão sobre a condição dessas populações e suas situações cotidianas, com o objetivo de tornar algo anteriormente insólito em algo familiar, buscando consensos e sentimentos de pertencimento, onde as pessoas se sintam livres de atritos e riscos (Moscovici, 2010). Ela está intimamente ligada à compreensão real do sujeito e é apoiada pela natureza transversal das representações sociais, que possuem uma ampla capacidade explicativa de processos sociais complexos. Essa compreensão é fundamentada nas narrativas dos atores sociais, que se expressam por meio de discursos e manifestações artísticas e comportamentais, incluindo as produções audiovisuais, que dão forma e dimensão às representações sociais (Jodelet, 2018).

Resumidamente, a construção da cultura ocorre por meio do processo de ancoragem, que consiste em referências simbólicas incorporadas organicamente na mente humana, criando significados e influenciando o julgamento e o enraizamento social dos indivíduos. Esse processo transforma conceitos prévios, agindo em integração cognitiva replicável, culminando nas relações entre diferentes grupos sociais e na construção formal de um conhecimento sobre como expressar a identidade e dar sentido às representações. O objetivo é promover a conexão dos coletivos por meio de dinâmicas e interações que permitem a convivência em sociedade (TRIANI; BIZERRA; NOVIKOFF, 2017; JODELET, 1990; DOISE, 2002).

Quando o sujeito é exposto ao processo de representação, ele faz um exercício de reconstrução em seu sistema cognitivo. Isso envolve a incorporação do conhecimento adquirido por meio da interação social em algo que se aproxima de seus valores pessoais. O sujeito reestrutura sua realidade e integra novas concepções em seu repertório mental, compreendendo e dando sentido à realidade de outros, dependendo de seu contexto social e ideológico. Dessa forma, o sujeito se adapta e busca se situar na sociedade em que vive (Parreira *et al.*, 2019).

Tanto as camadas externas quanto internas da população dependem desses processos, já que, mesmo com políticas de reconhecimento, muitas pessoas ainda se sentem incapazes de

interagir com a sociedade devido à internalização da autodepreciação causada pela ampla disseminação de uma imagem distorcida. A simples elevação do seu status ao de cidadãos não é suficiente para dissipar as caricaturas criadas, o ódio paralisante de si mesmos e o sentimento de inferioridade. É preciso espaço para que essas pessoas apresentem suas reais identidades, a fim de reivindicar o reconhecimento, a sensação de dignidade e orgulho próprios (Taylor, 2000).

As representações sociais têm uma importância que transcende o imaginado, e isso é comprovado pelas quatro funções que estão subordinadas a esse fenômeno: Função do Saber, Função Identitária, Função de Orientação e Função Justificadora. A primeira função busca assimilar conhecimentos práticos que sejam coerentes com os valores e cognições, permitindo aos atores sociais compreender e explicar a realidade. A segunda tem o objetivo de situar a população quanto à identidade social de um determinado grupo, aproximando-o da sociedade para proteger sua especificidade. A terceira função, de orientação, tem como finalidade gerar um conhecimento aprofundado sobre as pessoas no campo social, definindo o que é adequado em termos de tratamento e o que é inaceitável. E, por fim, mas não menos importante, a função justificadora visa a preservação do grupo na sociedade, justificando comportamentos, dissolvendo paradigmas sociais e senso comum. Essas quatro funções subordinadas evitam que os indivíduos sejam estereotipados e garantem o direito fundamental de ser diferente dos outros, independentemente da condição do sujeito, contribuindo para dissipar a discriminação e o distanciamento social, e reafirmando suas posições como cidadãos (ABRIC, 2000).

Importante mencionar que a representatividade social precisa ser autêntica para as pessoas que vivem com HIV, pois serve como base para a luta pelo direito de integrarem um grupo social autônomo, formado e definido por PVHIV, mesmo que estes também façam parte de outros subgrupos e organizações sociais. Na prática, isso significa que, embora numerosos, os que vivem com HIV não constituem um grupo coeso, e continuam invisibilizados, sem uma identidade social clara, sendo frequentemente excluídos pelos membros do grupo principal ao qual estão subordinados, colocando-os em um patamar inferior em termos hierárquicos sociais e culturais, expostos à discriminação e preconceito, inclusive por outras minorias.

2.2.1 Representação social da PVHIV

A representação social tem como objetivo retratar a realidade das minorias marginalizadas, considerando os avanços científicos, tecnológicos e sociais. Porém, muitas

vezes, no caso das pessoas soropositivas, a televisão aberta às retrata de forma estereotipada, como indivíduos extremamente sexualizados e doentes, em um estado de sobrevida, como aconteceu na novela *Amor à Vida*, veiculada pela Rede Globo de Televisão de maio de 2013 a janeiro de 2014. Nessa novela, a personagem Inaiá foi representada como uma mulher vulgar e promíscua ao ser diagnosticada com HIV, sendo excluída da sociedade. Em contrapartida, as plataformas de streaming atualmente normalizam e humanizam personagens que vivem com HIV, divulgando conhecimentos acerca de sua real condição de vida e oferecendo acesso aos Direitos Humanos e garantias fundamentais como integrantes da sociedade.

Os indivíduos que possuem o vírus HIV sofrem diversos tipos de preconceitos decorrentes da falta de compreensão do senso comum. Há uma convenção social que os soropositivos representam um grande risco biológico, o que resulta em um estigma conhecido como sorofobia, que é a discriminação de uma pessoa simplesmente por possuir sorologia positiva para HIV. A falta de divulgação científica atualizada para o público impede a mudança dessa concepção. Esses preconceitos levam a comportamentos que vão desde o afastamento até a perda de emprego, ações exclusivamente impostas pela condição infecciosa do indivíduo. Além disso, muitos soropositivos também podem não compreender completamente as consequências da condição para si mesmas e para seu grupo social, o que pode diminuir a adesão ao tratamento. A desinformação é um fator responsável pela falta de realização de testes sorológicos para HIV pela população em geral, devido ao receio de um resultado positivo e da fantasia de uma sentença de morte ou sobrevida. (Jesus, 2017; UNAIDS, 2018).

Nos últimos anos, estudos sobre o HIV têm quebrado paradigmas em relação ao comportamento viral, tropismos celulares, agravantes e a ação dos fármacos no indivíduo infectado. Quando um paciente está em tratamento, não é detectado material genético viral, sem cópias ativas no organismo, e é usada a terminologia “indetectável”. O conceito de “indetectável é igual a intransmissível” ($I = I$) surgiu, mudando completamente o entendimento da transmissibilidade do HIV (UNAIDS, 2018). Infelizmente, essas informações não são amplamente divulgadas e o poder dos meios de comunicação e das obras artísticas não é usado para disseminar essas informações, deixando-as restritas à academia (Ianni, 2004). Vale destacar que a mídia tem a capacidade de transmitir evidências científicas ao abordar questões sociais e de saúde pública, podendo mudar a vida do receptor, eliminando preconceitos e estigmas perpetuados por uma sociedade antiquada (Latour, 2012).

A valorização da representatividade é essencial para que a sociedade possa entender as necessidades das minorias e como esses grupos são afetados por questões que impactam diretamente suas condições de vida. As narrativas seriadas são um meio eficaz de retratar eventos, pessoas e objetos, e têm o poder de influenciar a sociedade de forma prescritiva, exercendo uma forte influência no modo como as pessoas pensam e agem. Ao compartilhar processos mentais, elas afetam a forma como as pessoas tomam decisões e organizam suas vidas, contribuindo para a construção de um conhecimento mais amplo sobre a representação social das pessoas vivendo com HIV, desafiando os estereótipos e preconceitos comuns em relação a esses indivíduos e servindo como um poderoso agente cultural. (Moscovici, 2010).

2.3 Relação entre direitos humanos e PVHIV

A percepção da diferença, no âmbito jurídico, requer um conjunto universal de valores e, como não existe um instrumento de medida universalmente válido para aferir o valor social de práticas e características de grupos ou indivíduos, torna-se necessário estabelecer interpretações culturais que validem sua importância social. É essencial a representatividade e a demonstração da condição de vida das pessoas vivendo com HIV na atualidade, rejeitando a representação estereotipada de pessoas doentes e fadadas à morte. Contudo, para que as interpretações e formas de vida do grupo sejam valorizadas, é preciso que o grupo desempenhe uma força simbólica e cultural que lhe permita influenciar a esfera pública, demonstrando a negligência à reputação de seus membros e promovendo a aceitação de suas demandas por meio de movimentos sociais (Honneth, 2007).

As pessoas vivendo com HIV (PVHIV), em particular, não são tratadas como sujeitos de direitos humanos e são excluídas do sistema de justiça. Isso viola sua humanidade e as reduz ao papel de objetos de discurso, expondo a fragilidade dessa abordagem para garantir direitos e promover a igualdade entre os oprimidos em uma sociedade. Por essa razão, esses buscam o reconhecimento de sua cidadania pelo sistema jurídico, para obter igualdade com os demais cidadãos e serem valorizados socialmente, não sendo mais excluídos devido às suas condições específicas. No entanto, a humanização desse grupo é limitada pela interpretação das normas internacionais de direitos humanos, uma vez que as políticas e direitos de proteção contra a descriminalização das PVHIV são negligenciados, e a legislação internacional dedicada à proteção desse grupo é falha. (Santos, 2014; Honneth, 2007; Nagamine, 2019).

É necessário compreender e divulgar os direitos das PVHIV, uma vez que a violação desses direitos tem um impacto negativo nos indivíduos, que deixam de buscar tratamento especializado e seguir com o tratamento, o que leva ao aumento da carga viral e à transmissibilidade, resultando em adoecimento e mortes relacionadas à AIDS. Essa violação dos direitos também é desastrosa em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam erradicar a AIDS como uma doença infecciosa (ONU, 2021). Portanto, é imprudente negligenciar o direito à proteção contra a discriminação, à educação sexual e à prevenção por meio da representatividade (Ferraz; Paiva, 2015).

2.3.1 Representações sociais midiáticas das PVHIV e o processo de formação dos DH

Grande parte do material midiático é influenciado por um editorial conservador, com poucos meios de comunicação abordando a expansão dos direitos humanos, a partir de uma perspectiva crítica e objetiva, promovendo os direitos civis e sociais. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permitem que o receptor busque conteúdo orientado pela perspectiva contra hegemônica dos direitos humanos, permitindo a horizontalização e diversidade da produção. A população começa a exercer a cidadania quando passa a compreender que a comunicação é uma parte fundamental de todas as relações humanas, mas sua efetivação só pode ocorrer com o respeito mútuo mediado pelo diálogo e pela exposição de suas posições políticas (Mendonça, 2015).

O reconhecimento dos DH advém como resultado das batalhas sociais travadas para garantir que o status de ser humano não seja apenas temporário, mas sim permanente, de modo a representar a pluralidade de pensamentos e reconhecer a importância desses direitos na formação do cidadão (Mendonça, 2015). A mídia alternativa digital pode ser usada como ferramenta para disseminar os DH, construída sob uma perspectiva crítica e integradora com foco em práticas sociais emancipadoras. Essa mídia entende que o desenvolvimento sustentável e os DH são complementares e se opõem à homogeneização, invisibilidade, centralização e hierarquização de práticas institucionais tradicionais (Flores, 2008).

É crucial compreender e disseminar os direitos das pessoas vivendo com HIV (PVHIV) para minimizar a violação desses direitos, que trazem um impacto negativo significativo em suas vidas. Quando esses direitos são violados, as PVHIV podem deixar de buscar tratamento especializado, resultando em um aumento da carga viral e da transmissibilidade do vírus. Isso pode levar a mais casos de AIDS e mortes, prejudicando a erradicação dessa doença infecciosa,

contrariando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (ONU, 2021). É imprudente negligenciar o direito à proteção contra a discriminação, bem como comprometer a educação sexual e a prevenção por meio da representatividade (Ferraz; Paiva, 2015).

2.3.2 Percurso dos DHs para PVHIV no contexto brasileiro

Existem falhas na aplicação e validade dos DH, como acontece com tratados e convenções internacionais, que deveriam orientar a legislação interna, mas que apresentam conteúdo insuficiente e incentivam uma lógica legislativa que se cruza com a discriminação e exclusão dos direitos das pessoas com HIV por não ter disposição expressa. Apesar de a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) estabelecer a proteção universal dos DH desde 1948, baseada em princípios de liberdade, igualdade e não discriminação, é necessário denunciar que sua aplicação ainda é limitada, uma vez que não faz menção explícita às PVHIV em seus artigos sobre a abrangência dos direitos e a proibição da discriminação, o que permite sua aplicação a essa população por analogia, assim como outros temas abordados nesse instrumento legislativo (Lelis; Galil, 2018).

Em 1988, o Brasil adotou o Dia Mundial da Luta Contra a AIDS, celebrado em 1º de dezembro, em resposta ao clamor das PVHIV que, durante o auge da pandemia, se encontravam desamparadas e falecendo em grandes números (Araujo, 2016). Com a relevância social da epidemia e graças à luta e à representatividade dessas pessoas, profissionais de saúde e membros da sociedade civil produziram a Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da AIDS em 1989, baseada na DUDH, enfatizando a dignidade humana, o sigilo e o acesso à saúde pública (Brasil, 2021). Embora não possuísse força de lei, o documento orientou o consenso sobre o tratamento adequado dos portadores do HIV como cidadãos, uma vez que sua quantidade cresceu exponencialmente. No entanto, durante anos, as PVHIV não foram especificamente contempladas no ordenamento jurídico em legislações que versavam sobre direitos sociais e DH.

Embora o Brasil tenha se comprometido a não discriminar seus cidadãos como signatário de alguns pactos internacionais, ainda hoje as pessoas soropositivas continuam sendo segregadas socialmente devido à falta de determinação expressa. Por exemplo, o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), incorporado ao ordenamento jurídico nacional pelo Decreto nº 591 de 6 de julho de 1992, visa eliminar atos discriminatórios, mas não menciona explicitamente as PVHIV em seu artigo 2º (Brasil, 1992a).

Já o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (PIDCP), incorporado pelo Decreto nº 592 de 6 de julho de 1992, complementa a proteção dos indivíduos que vivem com HIV, com o objetivo de proibir a distinção e tratamento desigual, mas sem se referir diretamente a eles (BRASIL, 1992b). E, ainda o Pacto de São José da Costa Rica, incorporado no Brasil pelo Decreto nº 678 de 6 de novembro de 1992, foi a porta oficial de entrada dos preceitos de DH na legislação brasileira, trazendo uma nova dinâmica social ao país e humanizando diversas minorias para eliminar a discriminação (Brasil, 1992c). Dado o contexto histórico desses pactos e da pandemia do HIV, um vírus ainda desconhecido pela ciência na época, eles não foram capazes de proporcionar a igualdade entre as PVHIV e as pessoas soronegativas, apesar dos avanços tecnológicos em relação a tratamentos e expectativa de vida desse grupo.

O panorama teve uma mudança drástica com a divulgação do protocolo Suíço, que afirmou que as pessoas vivendo com HIV, quando em tratamento e com carga viral indetectável, não seriam capazes de transmitir o vírus (Vernazza *et al.*, 2008). A Comissão Nacional Suíça da AIDS publicou, em janeiro de 2008, no Boletim Médico Suíço, que a "tratamento como prevenção" seria a melhor estratégia para conter as infecções, o que impulsionou o estudo PARTNER, que analisou e confirmou a hipótese levantada pelo protocolo suíço (Cohen *et al.*, 2011), mudando a forma como as pessoas vivendo com HIV eram percebidas pela ciência, e adotando-se o conceito de cura funcional.

Com o aumento da visibilidade via estudos e conteúdos midiáticos, surgiu a Convenção Interamericana Contra Toda Forma de Discriminação e Intolerância, uma iniciativa brasileira que se tornou um documento internacional com poder de causar um grande impacto social e no ordenamento jurídico nacional. A convenção foi aprovada pela Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 2013, e possui um caráter vinculante enquanto tratado internacional. Foi a primeira a tratar expressamente da proteção contra múltiplas ou extremas formas de discriminação e intolerância para pessoas em condição infectocontagiosa estigmatizada (Lelis; Galil, 2018; OEA, 2013).

2.3.3 Materialização da representatividade e avanços positivos

Em 1º de março de 2014, a UNAIDS iniciou a celebração do Dia Mundial de Zero Discriminação, importante conquista para a visibilidade das pessoas vivendo com HIV (PVHIV) que sofrem com frequente discriminação social e estrutural, e muitas vezes são criminalizadas (UNODC, 2014). Através da campanha #zerodiscrimination em redes sociais,

essa iniciativa promove a igualdade para essas pessoas e levanta a conscientização midiática da causa.

Nesse período, os resultados e novos estudos sobre o tratamento do HIV estavam no auge, visando entender se uma pessoa em tratamento poderia ou não transmitir o vírus. Além disso, como resultado da Convenção da OEA, o Brasil sancionou a Lei nº 12.984, de 2 de junho de 2014, que define como crime a discriminação contra pessoas infectadas pelo HIV e portadores de AIDS, incluindo práticas como a divulgação da condição sorológica e negação de emprego por conta da condição sorológica da PVHIV. Essa foi a primeira ação concreta na proteção desses indivíduos enquanto cidadãos na sociedade (Brasil, 2014).

No ano seguinte, em 2015, emergiram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como uma iniciativa universal da ONU para enfrentar os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes do mundo, com a intenção de cumprir um conjunto de metas até 2030 (Agenda 2030) para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir paz e prosperidade para todas as pessoas. Dentre essas metas, destacam-se saúde e bem-estar, educação de qualidade, redução das desigualdades e justiça, uma vez que se relacionam diretamente com a questão abordada neste estudo sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas vivendo com HIV, que muitas vezes são excluídas do convívio social, afetivo e profissional devido à falta de informação e preconceito (ONU, 2021).

Recentemente, foi aprovada uma inovação legislativa significativa, a Lei nº 14.289, de 3 de janeiro de 2022, que obriga a preservação do sigilo sobre a condição de PVHIV nos meios telemáticos e midiáticos, proporcionando uma importante proteção para as pessoas que vivem com a infecção pelo HIV. Esse dispositivo jurídico tem um impacto social significativo e é um poderoso instrumento de defesa dos direitos das PVHIV (Brasil, 2022c). O uso da mídia como um meio para aumentar a visibilidade das PVHIV é outra forma importante de promover a representatividade desse grupo e positivar sua proteção como cidadãos. As redes sociais, incluindo *TikTok*, *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp* e *YouTube*, são utilizadas como canais independentes para mostrar a realidade da vida dessa população.

É importante destacar que a representatividade da PVHIV é compreendida em mundos reais, que são abstraídos de dimensões simbólicas (Gontijo; Erick, 2017), e que as pessoas que vivem com HIV são detentoras de direitos humanos que requerem representatividade e proteção adequada.

2.4 A influência das mídias digitais e as representações sociais

Com o rápido desenvolvimento da tecnologia, novas mídias digitais e alternativas têm emergido e se tornaram cada vez mais presentes na sociedade atual. Essas permitem que as pessoas se comuniquem, compartilhem informações, criem conteúdo e interajam de maneiras nunca imaginadas, impactando suas vidas cotidianas. As novas mídias digitais são ferramentas que utilizam a tecnologia digital para se comunicar com o público. Elas incluem redes sociais, aplicativos de mensagens, plataformas de streaming de vídeo, jogos online, entre outros. Essas permitem que as pessoas se conectem e compartilhem informações em tempo real, sem limitações geográficas ou temporais. Segundo Jenkins *et al.* (2016), elas são caracterizadas por sua participação ativa do usuário, interatividade, personalização e convergência de mídia.

A participação ativa do usuário é uma das características mais marcantes das novas mídias digitais. Permite que as pessoas criem e compartilhem conteúdo de maneira fácil e rápida, sem precisar de conhecimentos técnicos avançados. Além disso, as mídias digitais alternativas oferecem ainda mais liberdade criativa e possibilidades de experimentação. Por exemplo, a plataforma de streaming musical *SoundCloud* que possibilita a qualquer pessoa o compartilhamento de suas próprias músicas com o mundo.

Outra característica das novas mídias digitais é a interatividade. As redes sociais, por exemplo, podem conectar as pessoas com as outras em tempo real, criando uma sensação de proximidade e comunidade. A personalização também é uma característica importante, já que as mídias digitais são capazes de adaptar o conteúdo aos interesses e preferências do usuário.

As mídias digitais alternativas, por sua vez, são aquelas que surgem como alternativas às mídias tradicionais, como rádio, televisão e jornais. Elas geralmente são criadas por pessoas ou grupos que não têm acesso aos meios de comunicação tradicionais ou que desejam se expressar de maneira independente e autônoma. Segundo Downing (2001), elas são caracterizadas por sua natureza colaborativa, aberta e descentralizada. Elas permitem que as pessoas trabalhem juntas para criar conteúdo e compartilhá-lo com o público. Além disso, são abertas, o que significa que qualquer um pode acessá-las e contribuir para elas. A descentralização também é uma característica importante, já que as mídias digitais alternativas não são controladas por grandes corporações de mídia.

As novas mídias digitais e as mídias digitais alternativas têm impactado a sociedade de diversas maneiras. Elas têm permitido que as pessoas se comuniquem e interajam de maneira

mais eficiente, criando uma sensação de conexão global. Além disso, as mídias digitais alternativas têm permitido que pessoas e grupos que antes não tinham voz na mídia tradicional se expressem livremente e sejam ouvidos. Por outro lado, as novas mídias digitais também podem ter efeitos negativos, como a propagação de desinformação e o aumento da polarização política (Venancio, 2010).

É importante destacar que as novas mídias digitais e as mídias digitais alternativas não substituem completamente as mídias tradicionais, mas sim complementam e ampliam as possibilidades de comunicação e interação na sociedade atual.

2.4.1 Alcance das mídias digitais

As plataformas de streaming, consideradas mídias digitais alternativas, têm impactado significativamente a vida dos usuários ao ampliar as possibilidades de escolha do conteúdo, local e horário de consumo, atingindo uma parcela expressiva da sociedade. Um exemplo é a série "O Gambito da Rainha", que alcançou mais de 62 milhões de visualizações em todo o mundo nos primeiros 28 dias após o seu lançamento, tornando-se o programa mais assistido em 63 dos 92 países que têm acesso ao serviço Netflix. O livro que inspirou a série, após 37 anos do seu lançamento, tornou-se best-seller, e a procura por produtos relacionados ao xadrez seguiu o mesmo fluxo. De acordo com a Federação Internacional de Xadrez, cerca de 1 bilhão de smartphones possuem jogos de xadrez, a Goliath Games registrou um aumento de 170% em suas vendas e o site chess.com aumentou em 500% o número de usuários (Friedlander, 2020).

Não é a primeira vez que se observa a ação desse fenômeno, denominado de “Efeito Netflix”, que consiste em induzir um hábito de consumo no espectador de um determinado produto midiático após a reprodução de um conteúdo na plataforma. A série *Bridgerton* atingiu 63 milhões de assinantes nos primeiros 28 dias, se tornando a quarta maior série da Netflix, os livros possuem mais de vinte anos e entraram pela primeira vez na lista dos mais vendidos do *New York Times* após o seriado (Cabine Cultural, 2021). A série francesa *Lupin* se tornou a segunda mais vista da história da Netflix, superou o seriado *La Casa de Papel* (65 milhões) e ficou atrás de *The Witcher* (76 milhões), fazendo que o livro *Arsène Lupin*, datado de 1907, tivesse um aumento de 4.336% nas buscas do Google (Vitorio, 2020). Nota-se, a partir dos dados apresentados, que o alcance da plataforma de streaming Netflix é significativo, transmitindo estímulos de consumo aos espectadores quando estes se sentem acolhidos e representados por uma trama ou temática que lhes seja mais confortável.

A interação constante entre essas entidades tem o potencial de modificar a visão inicial do público em relação a determinados problemas sociais. A identificação do receptor com os personagens pode influenciar tanto seu repertório social quanto cognitivo. Esse método é frequentemente utilizado pelas empresas de mídia como uma estratégia de marketing sutil, conhecida como *branded content*, na qual as marcas inserem diálogos, ações de consumo e expressões verbais na fala dos personagens de séries em diversos contextos (Ferreira, 2018). Essa abordagem poderia desempenhar um papel fundamental na disseminação científica por meio de uma rede (Latour, 2012), indo além de meros impulsos de consumo e tendências de mercado, podendo ser explicada pela Teoria Ator-Rede (TAR), conforme detalhado a seguir.

2.4.2 Da teoria ator-rede

A teoria Ator-Rede é uma abordagem que tem sido utilizada em diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a antropologia e a filosofia, para analisar as relações entre atores humanos e não humanos em um sistema (Latour, 2012). Ela surgiu na França nos anos 1980 e tem sido desenvolvida por diversos autores desde então. Uma das principais características desta teoria é a ênfase dada aos atores não humanos, como objetos, tecnologias e instituições, que são vistos como parte integrante do mundo social. De acordo com ela, esses atores não humanos têm um papel fundamental na construção das relações sociais e são tão importantes quanto os atores humanos (Callon, 1984).

A teoria Ator-Rede também enfatiza a importância do contexto em que os atores estão situados. Isso significa que as relações entre eles podem ser diferentes em contextos diversos e que a compreensão dessas relações requer uma análise cuidadosa do ambiente em que ocorrem (Mol, 1999).

Outro conceito central da teoria Ator-Rede é o de tradução, que se refere ao processo pelo qual os atores humanos e não humanos se comunicam e trabalham juntos para criar uma rede de relações, que é dinâmica e pode mudar com o tempo, à medida que novos atores entram ou saem do sistema (Latour, 2012). Um dos principais autores aderentes desta teoria é Bruno Latour (2012), que tem desenvolvido essa abordagem desde a década de 1980. Em seu livro "Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede", ele discute a importância dos não humanos na construção do mundo social e propõe uma análise das redes de relações entre esses atores.

Outro autor importante é Michel Callon, que tem trabalhado com Latour desde os anos 1980. Em seu artigo "*Some Elements of a Sociology of Translation: Domestication of the Scallops and the Fishermen of St Brieuc Bay*" (1984), Callon discute o conceito de tradução e analisa as relações entre os pescadores e os recursos naturais em uma baía na França. Além destes, incluem John Law, Annemarie Mol e Donna Haraway, que desenvolvem essa abordagem em diversas áreas do conhecimento, incluindo a ciência, a tecnologia, a política e o meio ambiente.

2.4.3 A Teoria Ator-Rede e sua relação com as mídias

Uma das contribuições da teoria Ator-Rede para o estudo das mídias é a ênfase dada aos atores não humanos. As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) são consideradas parte integrante do mundo social e têm um papel fundamental na construção das relações sociais (Callon, 1984). Dessa forma, a análise das mídias a partir da teoria Ator-Rede envolve o estudo das redes de relações entre os atores humanos e não humanos que participam da produção, distribuição e recepção de conteúdo midiático.

Outro conceito central da teoria Ator-Rede que pode ser aplicado ao estudo das mídias é o de tradução. A tradução se refere ao processo de comunicação e colaboração entre os atores humanos e não humanos para a construção de uma rede de relações (Latour, 2005). Na produção midiática, esse processo de tradução envolve a colaboração entre os produtores de conteúdo, as tecnologias utilizadas na produção e distribuição e os consumidores de mídia.

Além disso, a teoria Ator-Rede destaca a importância do contexto em que os atores estão situados (MOL, 1999). No caso das mídias, isso significa que as relações entre os atores podem ser diferentes em contextos, plataformas, países ou períodos históricos. Por exemplo, a relação entre os produtores de conteúdo, as tecnologias e os consumidores podem ser dessemelhantes em uma plataforma de *streaming* de vídeo como a Netflix e em uma outra de redes sociais como o *Facebook*. Por isso, na aplicação da teoria Ator-Rede às mídias, é importante destacar a influência dos atores humanos e não humanos na construção da realidade midiática, já que a partir da interação entre os atores, as tecnologias e as instituições, as mídias são criadas e moldadas, ajudando a construir uma visão de mundo. Dessa forma, essa teoria pode contribuir no entendimento de como as mídias são construídas e de como influenciam a nossa percepção da realidade.

2.4.4 A Teoria Ator-Rede, Plataformas de *Streaming* e *Branded Content*

As plataformas de streaming têm ganhado cada vez mais popularidade nos últimos anos, e a teoria Ator-Rede pode ser útil para entender as relações entre os diversos atores envolvidos nesse sistema. Segundo essa teoria, as tecnologias de streaming, como Netflix, Disney+ e Amazon Prime Vídeo, são consideradas parte integrante do mundo social e têm um papel fundamental na construção das relações sociais (Callon, 1984). A análise das plataformas de streaming a partir desta envolve o estudo das redes de relações entre os atores humanos e não humanos que participam da produção, distribuição e consumo de conteúdo audiovisual.

Outro conceito central da teoria Ator-Rede que pode ser aplicado às plataformas de streaming é o de agência. A agência se refere à capacidade dos atores humanos e não humanos de influenciar e moldar o sistema (Latour, 2012). Na produção e distribuição de conteúdo audiovisual em plataformas de streaming, isso envolve a colaboração entre os produtores de conteúdo, as tecnologias de streaming e os consumidores de mídia, que influenciam e moldam as escolhas de conteúdo oferecidos pelas plataformas.

O *Branded Content*, por sua vez, é uma estratégia de *marketing* que tem como objetivo criar conteúdo relevante para a audiência e associar a marca a esse conteúdo. Também a teoria Ator-Rede pode ser aplicada neste estudo ao destacar a importância das relações entre os atores envolvidos na produção deste conteúdo, incluindo os criadores, as marcas e as plataformas de distribuição. A análise do *Branded Content* a partir da teoria Ator-Rede envolve o estudo das redes de relações entre os atores humanos e não humanos que participam da criação, distribuição e consumo desse conteúdo. Isso inclui as plataformas de distribuição de conteúdo, como *YouTube*, *Instagram* e *TikTok*, que desempenham um papel fundamental na disseminação do conteúdo e na construção da relação entre a marca e a audiência.

Além disso, a teoria Ator-Rede destaca a importância do contexto em que os atores estão situados (Mol, 1999). Como dito, também no caso do *Branded Content*, isso significa que as relações entre os atores podem ser diferentes dependendo dos contextos, das plataformas e segmentos de mercado. Por exemplo, a estratégia de *Branded Content* para uma marca de cosméticos pode ser desigual da estratégia para uma marca de carros.

3 A MATRIZ DE REPRESENTATIVIDADE POSITIVA: METODOLOGIA, FONTES E CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE

Para a realização deste estudo, buscou-se aplicar uma abordagem metodológica qualiquantitativa, a fim de possibilitar uma análise mais sólida, como definido por Schneider *et al.* (2017). Esse mix metodológico associado à teoria das representações sociais apresenta um caminho promissor para esta pesquisa por sua capacidade analítico-descritiva dos fenômenos vinculados ao objeto do estudo, de modo que busca compreender relações complexas, propondo a desconstrução de conceitos para reconstruir sob a égide da realidade.

O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, pois possui o objetivo de proporcionar uma visão geral e aproximativa do fato (Aaker *et al.*, 2004; Gil, 2017). Está caracterizada, também, como pesquisa descritiva, uma vez que tem por objetivo descrever um determinado fenômeno: os efeitos da representatividade fidedigna da vida da PVHIV por meio de séries e os impactos desse tipo de conteúdo midiático na promoção dos DH e humanização dessa população, proporcionando uma nova visão do problema, a partir das análises e registro de um dado fenômeno, sem que haja manipulação do pesquisador (Gil, 2017).

Como método de pesquisa, será realizada uma pesquisa de campo aplicando a análise de conteúdo (Bardin, 2016), uma vez que as investigações sobre as séries se dão de modo empírico, havendo a necessidade de o pesquisador aproximar-se intensamente, por meio da observação direta, se mostrando como o método mais adequado.

Estabeleceu-se como problemática central a análise do potencial de séries como instrumento de representatividade das PVHIV, considerando seu impacto no espectador e o potencial de gerar o sentimento de pertencimento à sociedade, compartilhando conhecimento acerca do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), difundindo os DH e humanizando as pessoas soropositivas através da representação da condição de vida destes indivíduos no cenário contemporâneo.

3.1 O percurso metodológico: fontes e critérios

Para construção do referencial teórico, realizou-se pesquisa bibliográfica, ancorada em uma revisão integrativa da literatura, possibilitando uma análise ampla dos dados empíricos a partir de um recorte contemporâneo (Marconi; Lakatos, 2017; Souza; Silva; Carvalho, 2010), bem como pesquisa documental acerca documentos jurídicos que tratam diretamente de DH. O

levantamento da bibliografia é composto de artigos científicos e jornalísticos, além da literatura clássica acerca das temáticas: representatividade social, Direitos Humanos e narrativas seriadas e complexas. Os trabalhos selecionados para compor a pesquisa foram recuperados através de busca nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed com os descritores “HIV”, “Direitos Humanos”, “Séries”, “*Streaming*” e “Representatividade”.

Foram considerados, principalmente, os autores Marconi José Pimentel Pequeno (2016), Patrick Charaudeau (2014), Jean-Claude Abric (2000), Roland Barthes (2008), Bordwell e Thompson (2013). A articulação dos conceitos engloba convergência midiática, linguagem audiovisual, representatividade social, tecnologia, narrativa complexa e compartilhamento de conhecimentos científicos sobre HIV, fomentando a discussão proposta pela presente pesquisa, a qual busca tanto uma abordagem ampla sobre os efeitos da representatividade social por meio de séries na sociedade contemporânea como a utilização de estratégias narrativas e audiovisuais para a humanização, divulgação de conhecimento científico atualizado e promoção dos direitos humanos das PVHIV.

Assim, formulou-se, pelos estudos dos autores supracitados, um método para a realização de segmentação das obras. Para a coleta de dados, será realizada a observação direta dos objetos de estudo por meio de dispositivos eletrônicos com acesso à plataforma Netflix. Foram definidas seis categorias que compõem um *score* de Matriz de Representatividade Positiva, sendo: Representatividade; Estereótipo; Conhecimento Científico; Prevenção; Normalização e Direitos Humanos. Cada matriz possui uma quantidade limitada de perguntas a serem definidas com base nos elementos os autores que embasam a metodologia prescrevem como essenciais.

Para analisar o estereótipo e a representatividade, os conceitos de David Bordwell e Kristin Thompson (2013) serão aplicados com o intuito de definir os pontos de relevância na observação das obras. As personagens são o elemento de grande importância a ser analisado, uma vez que a representatividade e a quebra da estereotipagem ocorrem quando o espectador se reconhece como parte da série através de seu avatar, criando uma conexão pessoal com aquele determinado conteúdo midiático, destacando sua relevância na aplicação do estudo de caso. Outro elemento importante a se considerar é o tempo, que está diretamente relacionado com a questão de identificar-se com o que está sendo apresentado. Assim, considerou-se para a análise de conteúdo o tempo de participação do personagem nas séries a partir da quantidade de episódios em que está presente (Bordwell; Thompson, 2013, p.156).

A análise do compartilhamento de conhecimento científico atualizado fundamenta-se em Charaudeau (2014, p. 47), que prescreve que “os meios discursivos empregados devem tender a provar a sua verossimilhança dos fatos e o valor das explicações dadas”. Desse modo, os dados apresentados pelas séries poderão ser confrontados com artigos publicados e atuais sobre a temática, como meio de garantir que os espectadores estão recebendo informações sobre o recorte contemporâneo do HIV, e não de décadas passadas.

Foi desenvolvida uma categoria referente à prevenção, uma vez que há a necessidade de demonstrar que a representatividade positiva se preocupa com a não disseminação do HIV no contexto narrativo. Para tanto, embasa-se em Barthes (2008), que propõe uma análise das narrativas considerando sua composição como um esvaziamento da história, de modo que a descrição de determinado momento leve em consideração demais recursos que guiaram a construção daquele ponto, não apenas na narrativa seriada, mas no imaginativo do espectador. Assim, momentos específicos desses conteúdos midiáticos servirão de ponto de maior referência visual para desconstrução de contextos ideológicos, disseminando a ideia de modelos de prevenção.

Criou-se uma categoria de análise da normalização com base nos estudos de Jean-Claude Abric (2000) sobre quatro funções subordinadas do processo formativo da representação social, permitem ao indivíduo a compreensão e explicação da realidade, além de criar uma identidade social de um determinado grupo. Esse processo tem por finalidade aprofundar o conhecimento sobre a temática e garantir a preservação e legitimidade desse grupo na sociedade, quebrando o senso comum e o paradigma social. A convergência das quatro funções subordinadas gera um processo de normalização dessa população (Abric, 2000).

Por último, criou-se uma categoria de análise para Direitos Humanos, uma vez que tal instituto compreende um conjunto de direitos inerentes ao ser humano e, para a análise em questão, serão considerados sob a ótica de pontuação nas categorias anteriores, considerando as lições de Marconi Pequeno (2016). Assim, para que haja pontuação nesta categoria, é necessário que um *score* mínimo seja atingido nas categorias anteriores que compõem a Matriz de Representatividade Positiva.

Para este *score*, não há valores iguais a zero na soma das categorias apresentadas, uma vez que não existe representatividade neutra (trabalhamos o conceito de representatividade positiva ou negativa).

Foram selecionadas como objeto de estudo as séries distribuídas pela plataforma Netflix, a saber: 1- *Elite*, 2018 a 2022, criada por Carlos Montero e Darío Madrona, idioma original espanhol, e 2 - *Sex Education*, 2019 a 2022, criada por Laurie Nunn, idioma original inglês. Todas as séries possuem a opção de áudio com dublagem na língua portuguesa.

A escolha das séries considerou, principalmente, as seguintes justificativas: possuem caráter tecnológico (Latour, 2012) de distribuição por meio de plataforma de *streaming* e está ambientada em contexto temporal posterior a 2016, ano em que se consolidou o conhecimento acerca do I=I (UNAIDS, 2018), com personagem PVHIV que não é representada como pessoa doente. Todas as produções relacionadas acima apresentam contexto em que é debatida a temática HIV e/ou introduzem personagens na condição de PVHIV.

Com o passar do tempo, as narrativas do HIV/AIDS foram se transformando e deixando de ser um conteúdo mortífero, chegando, por fim, a compartilhar conhecimento científico e desmistificar situações, prevenções, formas de transmissão e casos de ausência de infecção devido a cuidados que a PVHIV vem tomando para sua saúde que impactam diretamente na saúde coletiva. Mas as comunicações do HIV/AIDS nem sempre foram brandas com os indivíduos que convivem com o vírus, perpassando por diversos momentos narrativos até chegar ao modelo mais adequado, o qual essa dissertação propõe como meio de auxiliar a sociedade a extirpar seus preconceitos e informações inverídicas ou ultrapassadas. A Matriz de Representatividade Positiva é um importante recurso para entender se um material que trata expressamente sobre HIV/AIDS promove a representação positiva dessa população, além de promulgar direitos sociais e humanos às PVHIV, tornando-os cidadãos, incluídos dentro da sociedade contemporânea.

3.2 Parâmetros e análises das narrativas do HIV/AIDS

Desde que o HIV se tornou uma epidemia, na década de 80, a forma de tratar do assunto através das mídias, seja *broadcast*, *mainstream* ou *streaming*, tem se transformado, partindo de um limbo obscuro, onde não se discutia sobre a essência do problema, até chegar nos dias atuais, quando as apresentações da problemática HIV/AIDS têm cunho pedagógico no meio midiático, atingindo uma parcela significativa da população mundial, principalmente quando se pensa nas plataformas de *streaming* como ferramenta para divulgação e comunicação em saúde pública.

O início da década de 1980 foi marcado por um aumento notável nos casos de uma variedade de doenças oportunistas e infecções raras, especialmente entre homens que faziam

sexo com homens. Isso chamou a atenção da comunidade médica. Em 5 de junho de 1981, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos relatou os primeiros casos de uma doença incomum (mais tarde identificada como AIDS) que afetava homens gays em Los Angeles.

Inicialmente associada predominantemente a homens homossexuais, a AIDS logo se mostrou afetar diversos grupos, incluindo usuários de drogas injetáveis, hemofílicos e, eventualmente, heterossexuais. Testes para o HIV foram desenvolvidos na metade da década de 1980, permitindo um rastreamento mais eficaz da infecção. Campanhas de conscientização sobre práticas seguras e a importância do uso de preservativos foram intensificadas.

A epidemia de AIDS foi acompanhada por uma significativa estigmatização da comunidade LGBTQ+ e das pessoas infectadas pelo HIV/AIDS, resultando em discriminação e preconceito. Esse grupo, em conjunto com ativistas de saúde, desempenharam um papel crucial na conscientização sobre a AIDS e na promoção de pesquisas e tratamentos. A resposta governamental, no entanto, foi inicialmente lenta em muitos lugares.

Os impactos do alastramento do vírus atingiram profundamente a sociedade global, não apenas na área da saúde, mas também em termos de direitos humanos, questões sociais e ativismo. O contexto histórico da epidemia é complexo e multifacetado, com desafios significativos enfrentados durante seu surgimento e evolução, como foi no caso das mídias da época.

Com uma análise crítica e analítica das narrativas sobre o HIV/AIDS no início da epidemia, pode-se destacar como o uso constante de metáforas e estereótipos associados à AIDS influenciaram a percepção pública da doença e das pessoas afetadas por ela, uma vez que todas eram vinculadas no sentido de apresentar a condição de incurável, contagiosa e mortal (Daniel, 1994). No contexto inicial da epidemia, muitas narrativas em torno da AIDS eram permeadas por metáforas negativas, frequentemente carregadas de estigma e medo. A doença foi inicialmente vinculada a estigmas sociais, sendo muitas vezes retratada como uma punição para comportamentos considerados moralmente condenáveis. Essa associação negativa contribuiu para a marginalização das pessoas vivendo com HIV/AIDS (Sontag, 2007).

Além disso, a linguagem utilizada na época para descrever a AIDS frequentemente reforçava estereótipos prejudiciais, contribuindo para a discriminação e o isolamento social, sendo crucial desvincular a doença de juízos morais e estigmatizantes, enfatizando a

necessidade de uma abordagem mais objetiva e compassiva na comunicação sobre o HIV/AIDS naquele período. As metáforas em torno da AIDS impactaram as políticas públicas e as atitudes da sociedade em relação aos portadores do vírus. Ao desafiar essas representações metafóricas, Sontag (2007) busca promover uma compreensão mais justa e empática da doença, incentivando uma mudança nas narrativas para além do estigma inicial.

Essas análises proporcionam uma base sólida para reflexões críticas sobre como as narrativas podem moldar a percepção das doenças e influenciar as respostas sociais. No início da epidemia de HIV/AIDS, as questões sociais de estigma eram bastante significativas e desafiadoras para as pessoas afetadas pela doença. A AIDS emergiu nas décadas de 1980 e 1990, e durante esse período, uma série de estigmas sociais envolveu a condição, impactando profundamente a vida das pessoas soropositivas (Bessa, 1997; Sontag, 2007).

Nesse recorte, podia-se dizer que a pessoa vivendo com HIV/AIDS, na época era pejorativamente chamada de *aidética*, sendo considerada como submetida à condição de morte civil. Na perspectiva das PVHIVs, o termo pode ser usado de forma simbólica para descrever a discriminação, estigma e exclusão social que algumas enfrentam devido à sua condição sorológica. Isso não se refere a uma sanção formalmente legal, mas sim, a uma expressão que destaca obstáculos sociais, legais e emocionais que são frequentemente impostos em decorrência da sorologia positiva para o HIV (Daniel, 1994).

As PVHIV são expostas às situações de desumanização desde o início da epidemia e têm sido afetadas em diversos aspectos de suas vidas, incluindo relações interpessoais, oportunidades de emprego, acesso a serviços de saúde e participação na sociedade. Essa exclusão social pode ser comparada, de forma metafórica, a uma morte ainda em vida, pois implica a perda ou a restrição de certos aspectos da vida cotidiana (Daniel; Parker, 1991).

É importante destacar que essa metáfora reflete a luta contínua contra o estigma associado ao HIV/AIDS e destaca a importância da promoção da compreensão, empatia e respeito para com as pessoas que vivem com essa condição. A conscientização sobre o impacto do estigma seria fundamental para criar uma sociedade mais inclusiva e apoiar as necessidades das pessoas afetadas pelo HIV/AIDS quando tudo começou, entretanto, a sociedade optou por seguir um caminho que guiaria à destruição ética e moral dos indivíduos (Sontag, 2007).

Nesse contexto, ao abordar a disseminação discursos, que faz referência à eclosão de uma considerável quantidade de expressões em distintos setores sociais, bem como à dissecação

dessas manifestações, encontra-se o conceito de epidemia discursiva, que pode ser entendido como um conjunto de construções imaginárias geradas e compartilhadas discursivamente por distintos segmentos sociais, em um contexto de midiaticidade e excesso de enunciados sobre uma temática específica, refletindo determinadas perspectivas predominantes em uma sociedade e momento específicos. Essa concepção pode ser empregada ao considerar o volume e o fluxo de enunciados nos âmbitos sociais e o poder de propagar-se no tempo pelo exercício da interdiscursividade, por meio da qual essas expressões se solidificam na memória discursiva. Pela proliferação e repetição duradoura, com dificuldade de mutabilidade, essas construções se consolidam na memória coletiva de maneira tão marcante a ponto de serem frequentemente evocadas. Essas construções imaginárias eram diretamente relacionadas ao HIV/AIDS (Bessa, 1997).

Os principais elementos que vinculavam a epidemia discursiva ao imaginário do senso comum eram aqueles que tendiam a dizimar a identidade da PVHIV, desvinculando-a da realidade da população que não convivia com o vírus ou que não estava doente em detrimento de doenças oportunistas que surgiam a partir da facilitação da AIDS. Esses elementos estão diretamente relacionados com a noção de valor, moral, medo e ignorância, sendo a:

- a) *Associação com Comportamentos Marginalizados*: No início, a AIDS foi frequentemente associada a grupos considerados marginalizados pela sociedade, como homens homossexuais, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo. Essa associação contribuiu para a estigmatização desses grupos e das pessoas afetadas pela doença;
- b) *Estigma Moral e Religioso*: Houve uma tendência em associar a AIDS a julgamentos morais e religiosos. Algumas representações sugeriam que a doença era uma punição divina por comportamentos considerados imorais. Esse estigma moral agravava o sofrimento das pessoas vivendo com HIV/AIDS, colocando um fardo adicional de culpa e vergonha sobre elas;
- c) *Medo da Transmissão*: O desconhecimento sobre a transmissão do HIV contribuiu para o medo generalizado e para a discriminação. Muitas pessoas tinham receio de interagir com indivíduos que possuíam sorologia positiva devido a equívocos sobre como a doença era transmitida, o que intensificava o estigma social;

- d) *Discriminação em Diversos Contextos*: Pessoas vivendo com HIV/AIDS, conhecidas como soropositivas na época, enfrentaram discriminação em várias esferas da vida, incluindo no ambiente de trabalho, nos serviços de saúde e até mesmo em contextos familiares. Essa discriminação era, em parte, alimentada pela falta de compreensão sobre a transmissão real do vírus;
- e) *Linguagem Estigmatizante*: A linguagem utilizada para se referir à AIDS muitas vezes carregava estigma. Termos pejorativos e discriminatórios contribuíram para a construção de narrativas negativas em torno da doença, influenciando a forma como a sociedade enxergava e tratava as pessoas com HIV/AIDS.

As narrativas possuíam diversas características em comum, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Características comuns das narrativas pré-coquetel

Características	Descrição
Epidemia discursiva	A epidemia passa a ser especulativas, sem imparcialidade dos diversos canais de comunicação (TV, cinema etc.).
Narrativas estereotipadas	Na abordagem da temática, a PVHIV fazia parte do corriqueiro o temor, a culpa e o reforçamento da sentença de morte quando infectado pelo HIV ou a exclusão social, sendo associados especificamente a pessoas doentes. Não havia espaço para prevenção, uma vez que gerava o medo de descoberta do vírus.
Relatos/narrativas de doença e morte pela síndrome	As obras, em especial o audiovisual, atribui à PVHIV uma sentença de morte, apresentando aspectos característicos de doença em fase terminal nas personagens e um temor em relação a testagem e conhecimento de sua sorologia.

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Os produtos midiáticos daquele período também não contribuíam para a propagação de humanização das pessoas vivendo com HIV/AIDS, constatando-se a ausência de recursos linguísticos e semióticos para manifestar uma quebra na estigmatização que nascia da ignorância do telespectador.

No geral, as narrativas de seriados traziam histórias desconexas para tratar da temática HIV/AIDS, deixando expresso que a doença não fazia parte do cotidiano normal dos personagens, demonstrando o quanto aquilo era visto como alheio à sociedade. Observa-se pelo demonstrado no Quadro 2 que as narrativas seriadas da década de 80, em especial as produzidas nos Estados Unidos, apresentavam personagens que representavam pessoas vivendo com HIV/AIDS por meio de atores coadjuvantes em participações esporádicas ou figurantes

que não possuem, sequer, fala ou expressão dentro do ambiente narrativo, apenas denotando a sinalização de que a sociedade sabia da existência desses indivíduos, não lhes devendo qualquer direito ou respeito. Outro detalhe que pode ser percebido é a titulação social dos personagens PVHIV, que é frequentemente representado como um subalterno, alguém sem o *status quo* necessário para fazer parte da sociedade moral e de respeito, com direito a posicionamento (O'Brien; Goedert, 1996).

Quadro 2 – Séries da década de 80 que abordavam o tema HIV/AIDS

Série	Tempo no Ar	País de Origem	Temporada	Episódio	Descrição
Mr. Belvedere	1985-1990	Estados Unidos	2	16	Danny, um colega de classe de Wesley, contrai o HIV através do tratamento com fator VIII para hemofilia (da mesma forma que Ryan White contraiu o HIV). Danny é retirado da escola devido à ignorância e incerteza compartilhadas pelos pais de muitas outras crianças na escola de Wesley. Depois de ouvir rumores de seus amigos sobre como o HIV pode ser transmitido, levando-os a evitá-lo se ele continuar passando tempo com Danny, Wesley começa a evitar Danny com medo de contrair a doença. O Sr. Belvedere está lá por ele e pela criança, e ele ajuda Wesley a superar o medo do garoto e a aceitá-lo publicamente como seu amigo.
Arthur Hailey's Hotel	1983-1988	Estados Unidos	3	12	Um barman do St. Gregory está lidando com as dificuldades associadas ao fato de que ele é portador do vírus da AIDS. Esse episódio abordou temas sensíveis e relevantes para a época, explorando questões relacionadas ao casamento, mal-entendidos e também a estigmatização em torno da AIDS.
			5	4	Ao mesmo tempo, um homem de negócios descobre que a mulher com quem está tendo um caso recebeu um resultado positivo para anticorpos do vírus da AIDS. Esse episódio aborda temas delicados e emocionais relacionados à maternidade, adoção e à emergente crise da AIDS na época.

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

3.2.1 Narrativas Pós-Coquetel

As narrativas pós-coquetel referem-se às produções midiáticas que surgiram no período após a introdução da terapia antirretroviral combinada (TAR) no tratamento do HIV/AIDS, comumente conhecido como "coquetel". A terapia antirretroviral combinada envolve a administração de diferentes medicamentos antirretrovirais simultaneamente, visando inibir a replicação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) no organismo (Chun *et al.*, 1997).

Antes do advento da TAR, a infecção por HIV era muitas vezes associada a uma progressão rápida para a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e a uma expectativa de vida significativamente reduzida. No entanto, com o desenvolvimento e a implementação

generalizada da TAR a partir da década de 1990, a gestão da infecção por HIV passou por uma transformação significativa (Fischl *et al.*, 1990).

As narrativas pós-coquetel destacam histórias de pessoas que vivem com HIV/AIDS e que experimentaram a introdução bem-sucedida da TARV (terapia antirretroviral) em suas vidas. Essas narrativas frequentemente abordam aspectos como a melhoria da qualidade de vida, a redução da carga viral, o aumento da contagem de células CD4 (células do sistema imunológico), a prevenção de complicações relacionadas à AIDS e, em muitos casos, a transformação do HIV em uma condição crônica gerenciável (Sousa, 2016).

É importante notar que, embora a TAR tenha sido um avanço significativo no tratamento do HIV/AIDS, as narrativas pós-coquetel também podem abordar desafios contínuos, como efeitos colaterais dos medicamentos, estigma social, questões psicossociais e o impacto da condição na vida cotidiana.

Essas narrativas foram de extrema importância para uma compreensão mais completa da experiência das pessoas vivendo com HIV/AIDS em um contexto pós-coquetel, destacando tanto os progressos alcançados quanto os desafios persistentes associados à gestão contínua da infecção por HIV, além de desempenharem um papel fundamental na quebra de estigmas associados ao HIV/AIDS na sociedade (Fonseca, 2019). Esse fenômeno narrativo está inserido nas produções literárias, audiovisuais e de produções de conteúdo no período compreendido entre 1990 e 2016, este último ano sendo marcado pela comprovação e fixação do conceito de I=I (Indetectável = Intransmissível: Aqui estão algumas maneiras como essas narrativas contribuem para combater o estigma:

- a) *Normalização do HIV como Condição Gerenciável:* As narrativas pós-coquetel destacam a transformação do HIV de uma sentença de morte para uma condição crônica gerenciável. Isso contribui para desmitificar a ideia de que viver com o HIV é automaticamente associado a uma vida debilitante.
- b) *Redução do Medo da Transmissão:* Com o sucesso dos tratamentos antirretrovirais na supressão viral, as narrativas pós-coquetel enfatizam a prevenção eficaz da transmissão do HIV. Isso ajuda a reduzir o medo irracional associado ao contato com pessoas vivendo com o vírus.
- c) *Participação Ativa na Sociedade:* Ao narrar histórias de indivíduos que vivem vidas plenas, trabalham, têm relacionamentos saudáveis e famílias, as

narrativas pós-coquetel desafiam estereótipos negativos. Isso ajuda a quebrar a ideia de que pessoas com HIV devem ser excluídas ou isoladas.

- d) *Combate ao Estigma Social*: Ao compartilhar experiências pessoais, as narrativas pós-coquetel humanizam a condição e proporcionam empatia. Essa humanização é crucial para combater estigmas sociais, pois as pessoas são mais propensas a se solidarizar com histórias pessoais do que com estatísticas abstratas.
- e) *Educação e Conscientização*: As narrativas pós-coquetel são uma poderosa ferramenta educacional. Ao compartilhar informações precisas sobre o HIV, seu tratamento e a realidade das pessoas vivendo com o vírus, essas narrativas ajudam a desmistificar mitos e ignorância que frequentemente alimentam o estigma.
- f) *Incentivo à Testagem e Diagnóstico Precoce*: Ao destacar que o tratamento é eficaz e que viver com HIV não impede uma vida plena, as narrativas pós-coquetel incentivam a testagem e o diagnóstico precoce. Isso é essencial para interromper a propagação do vírus e reduzir o estigma associado ao status sorológico.

Em resumo, as narrativas pós-coquetel tiveram e ainda têm um impacto significativo na mudança de atitudes e na promoção da aceitação e inclusão de pessoas vivendo com o HIV na sociedade, uma vez que diversas produções posteriores a 2016 ainda seguem essa fórmula narrativa, que é uma construção mais informada, compassiva e livre de estigmas em relação ao HIV/AIDS.

Para exemplificar as mudanças nas narrativas do HIV após a introdução da terapia antirretroviral, chamada no passado de coquetel, serão apresentadas as nuances que essa evolução científica no tratamento trouxe gradualmente para os conteúdos audiovisuais, como séries. Em um primeiro exemplo, temos a série *Queer as Folk*, que foi ao ar entre os anos 2000 e 2005 nos Estados Unidos, pegando o começo da transição da pessoa doente e da pessoa que se trata contra o HIV, quando as mortes decorrentes da AIDS passam a serem mais incomuns.

No Quadro 3, da primeira temporada da série, observa-se que houve apenas um episódio em que a temática HIV/AIDS fora abordada. Na descrição do episódio, identifica-se que o temor pela infecção do HIV ainda é um tabu expressivo nos anos 2000, uma vez que um dos personagens do elenco principal faz um pacto com Deus para que o resultado fosse negativo

após ver um ex-namorado comprar medicamentos para TARV e logo imagina que compartilha da mesma condição sorológica. O resultado negativo causa-lhe alívio e desespero, pois, além de tratar de questões relacionadas à sorologia, a série também apresenta a confusão e dificuldades quanto à sexualidade de alguns personagens centrais. Isso demonstra que, em um primeiro momento, a inserção da temática positiva utilizando-se dos recursos das narrativas pós-coquetel tem seu início nas produções audiovisuais, em especial nas narrativas seriadas, pois conseguem dar profundidade ao assunto, não se atendo na superficialidade do tema ou atribuindo de maneira rasa e estereotipada a condição da PVHIV (Sousa, 2016).

Quadro 3 – Temporada 1 da série Queer as Folk (de 2000 a 2005)

País de Origem	Temporada	Episódio	Descrição
Estados Unidos	1	11	Ted e Emmett encontram um ex-namorado de Ted, que compra medicamentos para o HIV. Ted se lembra subitamente que, no calor do momento, teve uma relação não protegida com esse rapaz. O risco de contrair o HIV é enorme e ele decide fazer um teste de detecção imediatamente. Emmett o acompanha e, em solidariedade, decide fazer um também. O teste é negativo: alívio extremo após horas de dúvidas; mas ele estava tão preocupado, estressado, que jurou a Deus durante o fim de semana que, se o resultado do teste de HIV fosse negativo, não se envolveria com mais nenhum homem.

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

No Quadro 4, observa-se que a narrativa positiva da série em questão começa a se instalar, desenrolando um enredo compatível com as especulações que ainda rondavam o cenário da PVHIV no início dos anos 2000, quando a única inovação era a TARV (Ohashi *et al.*, 2000). Já a segunda temporada *Queer as Folk*, introduz uma abordagem do HIV que retrata o pensamento, preconceitos e medos da época em que a série fora produzida. Isso se traduz na maneira em que o personagem Ben é representado, sendo julgado como alguém que não teve sorte o suficiente para não se infectar com o vírus, mas, também, não sendo bom o suficiente para estar em um relacionamento com um jovem que possui sorologia negativa para o HIV. A decepção, receio e pudor dos personagens que compõem o círculo de amizade e familiar do interesse afetivo de Ben revela o quão distante do *status quo* de cidadão a PVHIV estava no início dos anos 2000, mesmo com os tratamentos que causavam a estabilização e impediam o avanço de doenças oportunistas em imunodeprimidos decorrentes da AIDS (Garrido *et al.*, 2007). Outro ponto relevante para retratar a ignorância em relação à PVHIV é reproduzido por Vic, que tenta encontrar um par romântico em anúncios de namoro em jornais, citando que um dos requisitos para que possa se candidatar a um encontro é não ter contraído o vírus. A temporada termina abordando uma recaída no tratamento de Ben, que acaba sendo

hospitalizado por rejeição do organismo à TARV, demonstrando que esse era mais um problema enfrentado na época pelas PVHIV e que são superados conforme a ciência e tecnologia avançam (Moore, 2011).

Quadro 4 – Temporada 2 da série Queer as Folk (2000 a 2005)

País de Origem	Temporada	Episódio	Descrição
Estados Unidos	2	7	Ted diz a Mike que é imprudente sair com alguém soropositivo. Emmett e Brian defendem Mike. Debbie chega e entra na conversa. Ela diz que todos eles têm sorte. Eles poderiam ter contraído o HIV, considerando o número de caras com quem saem. Mas, estranhamente, quando descobre que é Ben de quem estão falando, parece incomodada. Ela confessa sobre Bem: gostaria que seu filho não fosse gay e tem medo que fique doente. Vic reage muito mal ao fato de sua irmã não aceitar que seu filho namore alguém soropositivo. Mike chega. Ele ouve a conversa e sobe para seu quarto. Debbie o segue e o proíbe de ver Ben, mas Mike não quer sua intromissão.
	2	9	Debbie está animada: é a primeira vez que seu filho traz alguém para ela. Mas ela fica desiludida ao perceber que é Ben. Ela gosta desse menino, mas não do filho. Durante o jantar, ela continua a fazer perguntas sobre o seu estado serológico. Mike fica indignado, mas Debbie explica que esse é o tipo de perguntas que ele terá que enfrentar se continuarem o relacionamento. Na casa de Ben, Mike fica furioso com a atitude de sua mãe. Ben responde que ela estava apenas tentando protegê-lo. Eles se beijam e começam a se despir. Mike coloca uma camisinha no pênis de Ben. Ele pergunta, se tem certeza que deseja continuar com isso. Mike assente.
	2	14	Na casa de Debbie, Vic coloca anúncios nos classificados para encontrar um homem. Infelizmente para ele, a soronegatividade é obrigatória.
	2	16	Ben chega na casa de Mike. Já se passaram vários dias desde a última vez que Michael veio à sua casa. Ele explica sua reação à festa: estava voltando do médico. Seus níveis de T4 estão caindo, a terapia tripla não está funcionando e ele voltou a fumar. Mike entende... e perdoa.
	2	18	Enquanto Ben prepara a refeição, ele se sente um pouco mal. Michael está preocupado, mas diz que não é nada. Na Faculdade, no meio da aula, Ben não se sente bem. Ele cai no chão. Alertado, Michael chega ao hospital. Ben ainda está inconsciente. O médico explica que ele teve uma reação negativa ao novo tratamento. Ele suspende todos os medicamentos por enquanto. Mike pede para passar a noite ao lado de sua cama. O médico pergunta se ele é da família. Mike, hesitante, responde que é namorado dele. O médico, compreendendo, aceita.

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

No Quadro 5 são demonstrados avanços narrativos em relação às dinâmicas e personagens que representam ou estão diretamente envolvidos na trama do HIV. Ben já está fixado no núcleo principal, dando representatividade à essa população, que ganha força com o aumento da quantidade de personagens que detém essa condição. A terceira temporada da série mantém a quantidade de episódios dedicados a abordar especificamente o HIV/AIDS como tema central, mas traz um aprofundamento na construção da vida positiva de vários personagens, além de inserir no enredo novos personagens PVHIV que vêm com o condão de

discutir questões internas da narrativa filosoficamente, dentro do contexto da vida de uma pessoa vivendo com essa condição naquele momento.

Quadro 5 – Temporada 3 da série Queer as Folk (de 2000 a 2005)

País de Origem	Temporada	Episódio	Descrição
Estados Unidos	3	3	No vestiário, Ben descobre que Paul, o ex que o infectou, morreu no dia anterior. Isso o machuca e o lembra de sua própria morte. À noite, Ben fica deprimido sozinho em um banco. Mike vem se juntar a ele e tenta tranquilizá-lo. Mas Ben se culpa por não ter estado mais presente para Paul.
	3	6	Ben está doente. Mike acha que é por causa dos esteroides. Segundo ele, Michael não percebe o quão difícil é viver com o HIV e a ansiedade que pode sentir ao saber que pode infectar Mike: “seria muito mais fácil encontrar alguém com HIV”.
	3	7	É o jantar de apresentação do Rodney. Ele é PVHIV e não acredita numa união sorodiscordante. Claro, ele não sabe nada sobre a história de Mike e Ben. Mike espera por Ben, no escuro, com uma seringa na mão (uma daquelas usadas por Ben para suas injeções), e ameaça se picar com ela. Mike começa um monólogo: "Você disse que queria alguém que entendesse o que você está passando... que acorda todas as manhãs e de repente se lembra 'ei, é verdade, eu tenho essa coisa'." Quem pensa que toda vez que pega um resfriado ou uma gripe “é isso, é o fim”. Que está cheio de raiva porque nunca terá filhos, e que terá que se injetar esteroides e viu seu fim depois que seu ex-amante morreu, regamente não se importando com o próximo, deixando de lado quem ama, e quem ama, simplesmente porque ele “não consegue entender”. Ben, chocado, pede para ele não se picar. Mike diz a ele que é melhor ele não se aplicar mais injeções. No início da manhã, Ben se prepara para o funeral de Paul. Ele promete não aplicar mais. Mike está cético, Ben dá sua palavra.
	3	10	À noite, Ben se pergunta como contar a Hunter sobre seu status de HIV. Principalmente porque o menino é morador de rua e precisa de um lar que o receba.
	3	11	Ben e Mike encontram Hunter e contam a ele sobre sua doença. Ele diz-lhes que não se importa, que três quartos das prostitutas são soropositivas e pede-lhes que saiam. Mas Ben é teimoso e volta um pouco mais tarde, com casaco e camisinha para evitar infectar seus clientes. Mas Hunter não se importa: se os caras correm o risco de fazer sexo sem camisinha, eles não deveriam vir reclamar. Para tranquilizar o jovem sobre as suas intenções, Ben diz-lhe que ele próprio é soropositivo. Hunter está sem palavras.

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

No episódio 3, Ben descobre que seu ex-parceiro faleceu por doenças oportunistas decorrentes da AIDS, o que lhe deixa depressivo por pensar que poderia ter sido mais compassivo com seu ex e participado mais ativamente de sua vida como um ponto de apoio, acendendo a discussão da morte na solidão da pessoas vivendo com HIV no início dos anos 2000, mesmo com os tratamentos, quando ainda eram comuns os casos de indivíduos que não se adaptavam ou não possuíam condições de arcar com o alto custo da medicação, culminando

em doença e morte, passando a impressão de que qualquer um nessa condição estava fadado a adoecer e morrer (Parker; Aggleton, 2003).

Em decorrência desse fato, Ben começa a sofrer pelo medo da morte, buscando meios para prolongar sua vida e se manter forte, na falsa ilusão de que estaria ajudando seu corpo a combater o vírus injetando esteroides para deixar seu organismo mais forte. Porém, essas atitudes contribuem para seu adoecimento, o que deixa seu parceiro afetivo preocupado e o força a tomar uma medida extremista, ameaçar se furar com uma seringa usada de Ben que, na época, se cogitava a transmissão do HIV mesmo quando em tratamento. Diante desse evento, Ben decide para com esteroides e começar a levar uma vida mais saudável, deixando que o trauma da morte seja esvaziado.

Ainda nessa temporada, começa o movimento de empoderamento das PVHIV, sendo representado pelo personagem Rodney, que é inserido no enredo como namorado de Vic e não acredita que um relacionamento soro discordante possa dar certo, uma vez que pessoas que não compartilham o *status* positivo do HIV não conseguem entender como é viver com essa condição, se mostrando como alguém que não possui o mínimo interesse em se relacionar com qualquer um que esteja fora da população de PVHIV. Esse empoderamento exclusório dos soronegativos em relacionamentos afetivos é estopim do debate entre Ben e Mike sobre os cuidados com sua saúde, onde ele expressa que Ben sempre disse que queria alguém que entendesse sua condição e, agora que conseguiu, ele está tentando se matar com a aplicação de drogas, na intenção de melhorar e prolongar sua vida.

Um assunto muito importante explorado nessa temporada dizia respeito à infecção do HIV em adolescentes, algo que não havia extensa discussão em período anterior. Evidenciando-se as aparições em narrativas seriadas de PVHIV juvenil, a era pré-coquetel teve uma abordagem pioneira, sendo a primeira aparição de um personagem menor de idade que sofreu uma infecção do vírus foi na série Mr. Belvedere, no episódio 16 da segunda temporada, onde Danny, uma criança em idade escolar, contrai o HIV através do tratamento com fator VIII para hemofilia. Aqui, essa vertente é observada pela ótica do personagem Hunter, um adolescente que se prostitui para conseguir se manter, pois teve que fugir de casa muito cedo.

O local que escolhe como ponto de prostituição é a frente do prédio de Mike e Ben, que decidem intervir em prol do garoto para entender sua situação. Em um primeiro momento, trata-se da situação normal de ajudar temporariamente um morador de rua, mas Ben, ao investigar a

fundo com Hunter, descobre que o garoto contraiu HIV durante o seu trabalho enquanto profissional do sexo. Nesse momento, Ben toma a responsabilidade de pai e busca ajudar o menino a encontrar um médico, começar o tratamento e evitar que fique doente e venha a óbito, como algumas pessoas queridas e próximas que partiram recentemente.

Esse modo de tratar a infecção pelo HIV em um adolescente pela via sexual foi algo extremamente vanguardista para o período, uma vez que ainda havia o estigma do HIV/AIDS serem doenças de homossexuais. Logo, dizer que um adolescente fora infectado pelo HIV no início dos anos 2000 seria o mesmo que promover a homossexualidade precoce no público juvenil, o seria bem pior para a população conservadora. Porém, Hunter se identifica como heterossexual, algo que começa a derrubar o tabu da doença gay, demonstrando que, independentemente do gênero, etnia ou orientação sexual, o vírus infectava qualquer um que estivesse despreparado para lidar com a prevenção durante as relações sexuais.

Como destaque nessa temporada há o desfecho da auto rejeição de Hunter por se sentir indesejado pelo fato de ser PVHIV e acaba fugindo da casa que lhe acolheu. Be, vai procurá-lo e descobre onde ficam as pessoas que se prostituem, que é onde ele encontra Hunter. Há uma conversa sobre todos ali serem PVHIV. Ben deixa camisinhas para que não infectem seus clientes, o que mostra o compromisso desse modelo de narrativa do HIV com a prevenção. Logo em seguida, a questão da auto rejeição de Hunter é desconstruída quando Ben decide contar que também possui sorologia positiva, e o garoto decide voltar a morar com o casal, se sentindo acolhido e pertencente a um lar agora.

No Quadro 6, seguindo a sequência temporal da narrativa seriada, Ben e Mike começam a quarta temporada com o intuito de legalizar a vida de Hunter como filho do casal, se tornando uma família diversa, sendo uma relação homoafetiva soro discordante, com um filho PVHIV heterossexual. Logo no primeiro episódio, quando percebe que agora tem um lar e não se prostitui mais para que possa usufruir do dinheiro, a mãe biológica de Hunter entra com uma ação judicial para reaver a guarda de seu filho, justificando que o menino é amado e não aceita que ele leve essa vida com o casal. Hunter logo conta que sua mãe o forçava a se prostituir e, por esse motivo, fugiu de casa. Durante a audiência, ele revela seu *status* sorológico dando um beijo na boca de sua mãe, que levanta todos os preconceitos, chamando-lhe de viado, o que fora associado ao fato de ter HIV, e acusando-lhe de querer infectá-la. Logo, a custódia do menor é concedida ao casal.

Quadro 6 – Temporada 4 da série Queer as Folk (2000 a 2005)

País de Origem	Temporada	Episódio	Descrição
Estados Unidos	4	1	No tribunal, é o dia da audiência. Apesar das evidências contra Rita, Hunter é devolvido a ela. O menino recusa, então se aproxima da mãe e a beija nos lábios. Quando ele conta que está com HIV, ela fica histérica, o chama de viado e o acusa de querer infectá-la. A custódia é tirada dele e Hunter é colocado aos cuidados de Ben e Michael.
	4	2	Brian decide que é hora de começar seu próprio negócio em vez de ganhar dinheiro para outra pessoa, mas logo percebe que trabalhar por conta própria não é tão simples quanto parece. Sua ex-colega na Van Gard, Cynthia, diz a ele que Vance está conduzindo uma campanha de medicamentos contra a AIDS para a Remson Pharmaceuticals. Ela e Justin imploram para que ele desafie Vance. Brian propõe a ideia de honestidade para uma abordagem completamente nova para uma campanha contra a AIDS, ele interrompe a reunião de Vance para apresentar suas ideias à empresa.
	4	7	Michael e Ben pegam Hunter fumando um baseado. Mais tarde, ele briga com um colega de classe. O casal começa a entender o comportamento suicida de Hunter depois que ele confessa que a morte de Vic confirmou sua própria mortalidade. Ben o ajuda a compreender que o HIV não é uma morte imediata e que ele viverá por muito tempo.
	4	10	No dia do lançamento, Ben prefere ir à conferência de roteiristas. Michael cumpre sua promessa apesar de tudo e acompanha Hunter. Após a conferência, Anthony convida Ben para sua casa e flerta com ele abertamente. Anthony quer dormir com ele sem se proteger para pegar AIDS, para ele seria uma bênção. Ben parece revoltado e vai embora! Ben confessa tudo a Michael e pede perdão. Eles se beijam e dançam uma música que Hunter lhes deu.
	4	12	Calie e Hunter estão deitados no sofá, os dois estão excitados, eles se acariciam, antes de prosseguir Hunter admite que é HIV positivo, Calie parece preocupada com sua condição, mas não está nem um pouco assustada, ela ainda decide dormir com ele afinal existem preservativos. Porém, os pais de Calie não ficam, eles leram no diário da filha que Hunter era HIV positivo e que pode ter infectado a filha. Eles proibem Hunter de vê-la novamente, ele fica furioso e admite que pegou o vírus enquanto trabalhava como prostituto. No ensino médio, Calie evita Hunter, agora ela sabe como ele pegou o vírus HIV, mas não suporta a imagem que tem dele como prostituto. Hunter percebe a dificuldade que encontrará com as meninas quando tiver que contar que é HIV positivo, fica perturbado e triste, é uma grande dor de cabeça.

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Aqui, novamente há o enfrentamento do medo da morte, dessa vez por Hunter. O garoto começa a refletir sobre o encurtamento de sua vida por viver com HIV depois que Vic morreu, o que deixa Hunter depressivo e com ideias suicidas, com comportamentos agressivos. Ao longo do episódio, Ben faz o adolescente entender que a expectativa de vida da PVHIV não está encurtada e que sua sorologia não significa uma sentença de morte, que ele viverá por muitos anos ainda. Nesse ponto, é apresentada a mudança de paradigma em relação à expectativa de vida desses indivíduos, que em narrativas anteriores era demonstrado como algo mortal. Agora, não mais. Há medicamentos e tratamentos, ressaltando a cronicidade da situação, mas, também, sua estabilidade em relação à saúde (Cohen *et al.*, 2011).

Em um dado momento da série, aparece um personagem que quer se infectar propositalmente, tentando conseguir contrair o vírus em uma relação sexual desprotegida com Ben, que se revolta e vai embora, demonstrando mais uma vez a evolução nas narrativas pós-coquetel, com foco em prevenção e privando o público de acessar qualquer contato com infecção por meio dos personagens da série (Sousa, 2016). Outro avanço aqui é a questão da promiscuidade, atribuída aos LGBTQIAPN+, que é desconstruída quando Ben não segue adiante com a intenção sexual de Anthony, uma vez que possui um marido.

O enredo também destaca as relações pessoais e afetivas Hunter, que agora possui uma família e está inserido na sociedade, frequentando escola, fazendo amizades e criando interesses românticos. Ele conhece Calie, que acaba se tornando sua melhor amiga e tem seus sentimentos evoluindo em relação a ela, sendo que o contrário também é verdadeiro. No episódio 12 da quarta temporada, os dois têm um momento de excitação e Hunter decide contar sobre sua sorologia, deixando a garota um pouco assustada, já que todas as notícias relacionadas ao HIV são mortíferas e ligadas à falta de moral e promiscuidade. Apesar disso, ela decide dormir com o jovem, pois existe camisinha para a proteção. Mais uma vez é demonstrado o viés pedagógico de prevenção das narrativas pós-coquetel (Fonseca, 2019).

Calie escreveu em seu diário sobre a condição sorológica de Hunter e seus pais o leram. Imaginando que o rapaz pode ter infectado sua filha, proibiram que os dois mantivessem contato e a menina se afasta dele, além de evitá-lo nas dependências da escola. Aqui, a série é pontual em demonstrar que o preconceito e segregação social da pessoa vivendo com HIV não depende de etnia, gênero, orientação sexual ou qualquer outro fator, senão o senso comum mal construído que não evoluiu com os avanços científicos (Ferraz; Paiva, 2015).

O Quadro 7 traz a última temporada da série, tratando de assuntos muito sensíveis que denotam que nem sempre é necessário se falar sobre o HIV, mas sim manifestar a vida de uma PVHIV onde essa condição não é o personagem principal em meio a série sociológica que é a construção da pessoa enquanto cidadão e ser humano (Taylor, 2000). A temporada começa dando um enfoque maior na evolução da PVHIV na sociedade, simbolizada pelo personagem Hunter, que vai para uma escola em que toma um certo destaque, tem suas notas melhorando e entra para a equipe de natação da escola. Em um dado momento, ele sofre um acidente na piscina e começa a sangrar, os pais de Calie começam a gritar que Hunter tem AIDS e mandam que todos saiam da piscina, causando uma histeria coletiva.

Quadro 7 – Temporada 5 da série Queer as Folk (2000 a 2005)

País de Origem	Temporada	Episódio	Descrição
Estados Unidos	5	4	As coisas estão melhorando para Hunter: seu desempenho escolar está melhorando, ele está fazendo amigos e está se juntando à equipe de natação. Sua sorte muda quando ocorre um acidente e ele sangra na piscina. Nas arquibancadas, os pais de Calie entram em pânico e gritam para os outros alunos saírem da piscina porque Hunter tem AIDS e seu sangue pode contaminá-los. Hunter está se sentindo mal consigo mesmo. Todos olham para ele como uma fera curiosa desde que fora que ele tinha AIDS, o que não é verdade, ele é HIV positivo.
	5	5	Hunter foi expulso da equipe de natação desde o acidente na piscina. E para piorar a situação, os alunos da escola a evitam desde que os pais de Calie a revelaram sua sorologia. O diretor sugere que Hunter vá para uma nova escola. Em vez disso, Hunter quer voltar às ruas.
	5	6	Michael e Bem estão orgulhosos de como Hunter recebeu a notícia do acidente na escola. Para mostrar que está apoiando, Ben decide passar mais tempo com Hunter, mas descobre que este não vai à escola há algum tempo. Ben tenta tranquilizá-lo e encorajá-lo a voltar, encontrando uma nova escola para ele. Mas Hunter teme que seu passado ressurgirá, com todas as pessoas sabendo da sua sorologia, não importa a escola que ele frequente, e ele deixa a cidade.

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

O problema aqui começa pelo conceito, pois o garoto tem HIV e não AIDS, além de ter sua sorologia revelada por terceiros, o que implica em privação de direitos como a privacidade, sigilo de sua sorologia, bem como extrapola o princípio constitucional da dignidade humana que, apesar de estar contido na Constituição Federal do Brasil de 1988, é advento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948 (Lelis; Galil, 2018).

Nos próximos dois episódios, a discussão é toda arquitetada sobre a situação da exposição de Hunter na escola e da exclusão social, sendo que o diretor marca uma reunião com Ben e Mike para sugerir que mudem o garoto de escola, já que não se adaptará nesse ambiente, agora que está envolvido nesse escândalo. Essa cena denota o quanto a PVHIV era excluída do convívio social pura e simplesmente pela sorologia que carrega, algo que independe de sua vontade ou da vida que se leva, evento ao qual todos estão sujeitos (Fonseca, 2019).

O episódio seguinte mostra Hunter lidando bem com toda essa situação, o que deixa seus pais orgulhosos. Ben decide passar um tempo com o garoto para que ele não se sinta excluído e desamparado e acaba descobrindo que seu filho não tem frequentado a escola por um bom tempo. Ele tenta tranquilizar Hunter dizendo que podem procurar uma nova escola, mas o menino tem medo de que o temor do seu *status* sorológico o persiga onde quer que vá, então foge de casa.

Apesar de todo esse arranjo a série segue até o fim relevando a questão do HIV, declarando que essa condição pouco importa para a vida dos personagens, que é uma mensagem intrínseca de que o HIV não se trata de uma determinação, uma sentença de morte ou de uma marca vexatório que acompanhará a PVHIV pelo resto da vida, mas sim de uma condição de superação que, em muito dos casos, traz a união, reciprocidade, companheirismo e respeito mútuo entre aqueles que entendem e convivem com esses indivíduos (Sousa, 2016). Essa sinergia é expressa pelo roteiro nos episódios finais onde Ben e Mike acabam se casando e Hunter volta a integrar a família, provando a felicidade existente entre uma família divergente em diversos aspectos.

No Quadro 8, temos exemplo de uma outra narrativa seriada da era pós-coquetel, essa se passa entre os anos 2014 e 2015, sendo mais recente e trazendo discussões que são um pouco mais maduras que as levantadas sobre a vida da PVHIV em *Queer as Folk*. Na primeira temporada de *Looking* denota-se a superficialidade no tratamento da temática HIV, restringindo a narrativa ao medo da contaminação e desespero da falta de informação. Durante a segunda temporada, toda a mágica da narrativa pós-coquetel acontece, com a revelação da sorologia positiva pelo personagem Eddie logo no primeiro episódio, percebendo que não houve a atribuição dessa condição a simbologia de uma pessoa promiscua e das camadas mais atingidas da sociedade. Eddie é um empresário muito bem-sucedido que investe na cultura LGBTQIAPN+, além de ser um filantropo.

A trama principal do HIV vai se desenrolando com seu romance que vai surgindo com Agustín, mas a discussão é guiada em outros momentos com Eddie envolvido na desmistificação das informações, como acontece no episódio 2. Aqui, durante uma festa, Paddy se mostra como um verdadeiro ignorante sobre as formas de transmissão do vírus, alegando que possui uma técnica para impedir a infecção, que logo é rechaçada pelos amigos. Logo, Eddie diz que o evento só é uma festa de verdade quando todos estão juntos falando sobre HIV. Isso demonstra a função pedagógica das narrativas pós-coquetel em eliminar o senso comum e trazer conhecimento real para os espectadores (Fonseca, 2016). Um ponto relevante e um tanto quanto engraçado nesse momento da sociedade em relação à infecção pelo HIV diz respeito ao fato de ninguém querer se sentir um idiota na história com a qual se contaminou, algo que é reproduzido por Eddie ao contar como foi que contraiu o vírus, inventando uma festa sexual onde todos estavam sem preservativos e sem saber o *status* sorológico de todos. Isso não passa de uma grande mentira, pois Eddie foi infectado em sua primeira relação com seu primeiro namorado. Mais uma vez a narrativa pós-coquetel utiliza de seus recursos para excluir a verdade absoluta

que se tem na sociedade sobre a infecção se dar apenas em pessoas promiscuas, que possuem vários parceiros sexuais e que nem os conhece a fundo.

Quadro 8 – Temporada 2 da série Looking (2014 a 2015)

País de Origem	Temporada	Episódio	Descrição
Estados Unidos	2	1	No primeiro episódio, Agustín tem uma conversa íntima com Eddie, que é festivo, pertence à comunidade dos ursos, é soropositivo e filantropo. A introdução de Eddie promete explorar novas subculturas LGBTQ+, incluindo os ursos, além de abordar questões como filantropia voltada para a comunidade gay e o HIV com mais profundidade. Eddie é visto como um coadjuvante valioso que enriquecerá a série, e é esperado que ele tenha uma presença contínua nos próximos episódios.
	2	2	Paddy tem uma preocupação fora do comum com o HIV, parecendo não possuir conhecimento sobre as formas de transmissão do vírus. Em um dado momento, ele comenta que, durante o sexo, impede a ejaculação do parceiro na cavidade anal, pedindo que seja sempre sobre a pele. Também, demonstra-se a realização de teste, evidenciando a importância deste para o HIV.
	2	5	Eddie inventa uma história sobre a forma como foi infectado pelo HIV ao contar para Agustín, contando que teria participado de <i>bukkakes</i> (em que o passivo entra de graça e transa <i>bareback</i> com uma fila de ativos em que qualquer um pode ter sido o transmissor do vírus) com uso irrestrito de drogas injetáveis. Isso é reflexo da vergonha que sentiu de dizer que se tornou pessoa vivendo com HIV em um relacionamento monogâmico.
	2	6	É levantada uma discussão sobre HIV/AIDS, onde Paddy se mostra muito desinformado a respeito. Eddie diz que o sinal de que a festa está ficando boa é quando todos falam abertamente sobre HIV/AIDS.
	2	8	Durante uma cena de sexo anal, Eddie ejacula e acaba espirrando no olho de Agustín, que se mostra extremamente preocupado e com muitos tabus e receios a respeito do HIV, inclusive com um certo medo de ter sido infectado. Eddie diz “Estou cansado de lidar com pessoas que dizem ser totalmente bem-intencionadas, sem preconceito e bem-informadas, até que, surpresa: não são! São um bando de gays autodepreciativos e racistas como qualquer outro!”
	2	9	Agustín e Eddie se acertam em relação à soro discordância do casal, relevando esse fato da convivência e do amor que partilham um pelo outro, optando por ficarem juntos apesar de qualquer coisa.

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Em um dado momento, no episódio 8 da segunda temporada, durante o coito, Eddie acaba espirrando um pouco do seu líquido seminal no olho de Agustín, que fica desesperado e inicia um ataque de histeria, alegando que pode ter se contaminado pelo contato com fluido corporal de Eddie. Desapontado, ele se revolta e diz que todos fingem aceitar as diferenças das pessoas, mas que são todos preconceituosos e que não buscam informações, segregando grupos por etnia, gênero e situação sorológica. Esse discurso demonstra, de forma sutil, como as narrativas pós-coquetel se tornaram, na época, um recurso retórico para discutir preconceitos e discriminação à comunidade PVHIV, mesmo que haja alguma fala sobre inclusão no meio gay da época (Sousa 2016).

Por fim, Eddie e Agustín se acertam enquanto casal e decidem levar suas vidas juntos, relevando quaisquer condições que os dois possam ter. Com esse final, a série cumpri expressamente o prescrito pelo modelo narrativo pós-coquetel, uma vez que tem características pedagógicas, ensinando a sociedade sobre a doença e como é possível o relacionamento entre pessoas que possuem *status* sorológico diferentes, basta que haja disposição e abertura da mente de ambas as partes (Donnell *et al.*, 2010).

Observa-se que, em ambas as séries, a temática do HIV não é o centro das discussões, mas um discurso recursal que auxilia na quebra de paradigmas do que se acreditava sobre o vírus no início da epidemia. São retratados também, a todo momento, que a PVHIV possui lutas intrínsecas e extrínsecas sobre sua condição, muitas das vezes em debates com a sociedade inserida na narrativa seriada, em outros momentos consigo mesmo, mas sempre acabando com o fato de se indicar e se aceitar como PVHIV, reiterando esse fato e levantando suas bandeiras, o que trata da cronificação, uma vez que se entende que não perderá sua condição, mas aprendeu a conviver com ela e exige respeito (Jodelet, 2018).

No Quadro 9, há a descrição das principais características que definem as narrativas pós-coquetel, de modo a diferenciar esse período narrativo de como as coisas eram tratadas na era pré-coquetel.

Quadro 9 – Características das narrativas pós-coquetel

Característica	Descrição
Descentralização do tema da epidemia	A epidemia de HIV/AIDS nas décadas de 1980 e 1990 deixa de ser tematizada, total ou parcialmente.
Narrativas de memória	Quando tematizada, a epidemia de HIV/AIDS é referenciada a partir de vivências do período. Existe uma rememoração que aponta para o sentido de “naquele tempo vivíamos assim”.
Relatos/narrativas de “cronificação” da síndrome	Com o status de “doença crônica” após o surgimento da terapia antirretroviral, questões intrínsecas ao viver com HIV/AIDS são retratadas nas obras: a presença dos medicamentos, os relacionamentos sorodiferentes, a vivência pessoal com o vírus, a revelação ou ocultação da sorologia etc.

Fonte: Fonseca, 2019

3.2.2 Narrativas Positivas

O conceito revolucionário I=I, que estabelece que uma carga viral indetectável impede a transmissão sexual do HIV, trouxe uma transformação substancial nas abordagens convencionais ao vírus. O conceito "Indetectável = Intransmissível" (I=I) surge como uma campanha e um movimento que destaca a evidência científica de que uma pessoa vivendo com o HIV que alcança e mantém uma carga viral indetectável por meio de tratamento antirretroviral

(TAR) não pode transmitir o vírus sexualmente para seus parceiros. Essa compreensão é baseada em uma série de estudos, incluindo o Estudo HPTN 052, que demonstrou uma correlação entre a supressão viral efetiva e a redução do risco de transmissão do HIV (Vernazza *et al.*, 2008; Cohen *et al.*, 2011).

A ideia central por trás do I=I é desafiar o estigma em torno do HIV, oferecendo uma mensagem positiva e empoderada para as pessoas vivendo com o vírus. A campanha enfatiza a importância do tratamento antirretroviral como meio eficaz de controlar o vírus, melhorar a saúde e, crucialmente, prevenir a transmissão (Mendonça, 2015).

Além disso, o I=I teve um impacto significativo na forma como a sociedade percebe e se relaciona com o HIV. Contribuiu para uma mudança de paradigma, destacando que o tratamento bem-sucedido não apenas beneficia individualmente a pessoa com HIV, mas também tem implicações positivas para a prevenção do HIV em nível populacional.

Essa abordagem tem sido fundamental na promoção de relacionamentos saudáveis, na redução do estigma associado ao HIV e na educação sobre a eficácia do tratamento antirretroviral. O I=I é amplamente endossado por organizações de saúde e tem sido uma ferramenta valiosa na luta contra o estigma e a discriminação relacionados ao HIV (Ferraz; Paiva, 2015).

As narrativas pós I=I emergiram como uma ferramenta poderosa na modificação de atitudes e crenças sociais relacionadas ao HIV, possuindo algumas características distintas que refletem as mudanças significativas na compreensão e na vida das pessoas que convivem com o vírus (UNAIDS, 2018). Aqui estão algumas características comuns dessas narrativas:

- a) *Desconstrução do Estigma:* As narrativas pós I=I buscam desconstruir o estigma em torno do HIV, enfatizando a mensagem de que uma carga viral indetectável significa que uma pessoa com HIV não pode transmitir o vírus. Isso contribui para mudar percepções e atitudes negativas associadas ao HIV.
- b) *Ênfase na Saúde e Bem-Estar:* As histórias destacam não apenas a não transmissibilidade do HIV, mas também a ênfase na saúde e no bem-estar geral das pessoas vivendo com o vírus. Isso inclui abordar o acesso ao tratamento, o apoio emocional e as vidas plenas que muitas pessoas com HIV levam.

- c) *Inclusão de Personagens Diversos*: Narrativas inclusivas apresentam personagens com HIV provenientes de diversos grupos étnicos, orientações sexuais e identidades de gênero. Isso reflete a diversidade da comunidade afetada pelo HIV.
- d) *Abordagem Realista e Informada por Ciência*: As narrativas pós I=I buscam ser informadas por evidências científicas sólidas, transmitindo informações precisas sobre o tratamento do HIV e a transmissão do vírus. Isso ajuda a combater desinformações e mitos em torno do HIV.
- e) *Exploração de Relacionamentos*: Histórias exploram relacionamentos interpessoais, incluindo amizades, parcerias românticas e familiares, destacando como o conhecimento do I=I impacta dinâmicas e supera desafios relacionados ao estigma.
- f) *Envolvimento de Especialistas e Ativistas*: Algumas narrativas incorporam a perspectiva de especialistas em HIV, ativistas e profissionais de saúde para garantir uma representação precisa e educativa do tema. Isso fortalece a mensagem de I=I.
- g) *Influência nas Conversas Públicas*: Narrativas do HIV pós I=I têm impacto nas conversas públicas sobre saúde sexual, destacando a importância da conscientização, testagem e tratamento para uma abordagem eficaz na prevenção e gestão do HIV.

Essas características refletem um movimento em direção a uma representação mais precisa e positiva das pessoas vivendo com HIV, contribuindo para a redução do estigma associado à condição e promovendo uma compreensão mais compassiva e informada. O conceito I=I (Indetectável = Intransmissível) tem sido cada vez mais abordado na mídia, desempenhando um papel crucial na redução do estigma em torno do HIV e na promoção de informações precisas sobre a transmissão do vírus. Aqui estão algumas informações sobre como o I=I é tratado na mídia (UNAIDS, 2018):

- a) *Campanhas de Saúde Pública*: Muitos países desenvolveram campanhas de saúde pública que destacam a mensagem de que pessoas com carga viral indetectável não transmitem o HIV. Essas campanhas incluem anúncios em mídias tradicionais, como televisão, rádio e impressos, bem como em plataformas digitais.

- b) *Entrevistas com Especialistas*: A mídia frequentemente conduz entrevistas com especialistas em HIV, médicos e ativistas que explicam e promovem a mensagem de I=I. Essas entrevistas são realizadas em programas de televisão, rádio e podcasts.
- c) *Inclusão em Narrativas de Entretenimento*: Programas de TV e filmes têm começado a incorporar personagens vivendo com HIV e abordando o I=I como parte de suas histórias. Isso contribui para a normalização do conceito.
- d) *Mídias Digitais e Redes Sociais*: Plataformas digitais, incluindo redes sociais, são usadas para compartilhar informações sobre o I=I. Vídeos educativos, postagens informativas e infográficos são amplamente divulgados online.
- e) *Depoimentos Pessoais*: Pessoas vivendo com HIV compartilham suas histórias e experiências pessoais em blogs, vídeos online e artigos, destacando como o I=I impactou positivamente suas vidas.
- f) *Desconstrução de Mitos*: A mídia desempenha um papel na desconstrução de mitos em torno do HIV. Reportagens e artigos frequentemente abordam equívocos comuns e destacam a ciência por trás do I=I.
- g) *Colaborações com Organizações de Saúde*: Muitas mídias colaboram com organizações de saúde e especialistas em HIV para garantir a precisão das informações apresentadas. Essas parcerias ajudam a fornecer mensagens consistentes e confiáveis.

Sistematizando o conhecimento acima, temos as seguintes características das narrativas positivas (pós-(I=I)):

Quadro 10 – Características das narrativas positivas (pós-(I=I))

Característica	Descrição
Humanização da pessoa que vive com HIV e orientação da população geral	A partir do ano de 2016, a pandemia de HIV/AIDS passa a ser vista como uma condição resolutive.
Narrativas didáticas	As narrativas tendem a apresentar fatos científicos e orientação, tirando todo poder do senso comum sobre a temática.
Relatos/narrativas de normalização e quebra de estereótipos	As obras retratam personagens e situações para ensinar questões atuais sobre HIV, como o conceito de I=I, qualidade de vida e longevidade, relacionamentos sorodiferentes sem entraves ou dificuldades em relação à sorologia, métodos de prevenção e tratamento.

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

O impacto positivo do I=I na mídia é evidente na mudança de percepções sobre o HIV, contribuindo para uma compreensão mais precisa e empática das pessoas vivendo com o vírus. A utilização do conceito I=I (Indetectável = Intransmissível) em séries de streaming pode variar dependendo da temática da série, da abordagem da narrativa e do comprometimento dos criadores com a representação precisa de questões relacionadas ao HIV. Algumas séries, especialmente aquelas que exploram temas de saúde, sexualidade e relacionamentos, têm abordado questões relacionadas ao HIV, incluindo o conceito de I=I. No entanto, a presença desse conceito específico pode não ser universal em todas as produções (Callon, 1984; Latour, 2012; Mol, 1999).

Agora, serão definidas as categorias que compõe a Matriz de Representatividade Positiva que é fruto das narrativas positivas e, posteriormente, aplicação em séries para verificação da representatividade.

3.3 Definição das categorias da matriz

Para identificação das narrativas positivas (I=I) e das condições de humanização e promoção de direitos humanos e sociais às PVHIV, foram criadas categorias para a Matriz de Representatividade Positiva, de modo a determinar se uma série pode ser usada como dínamo para a quebra de paradigmas e preconceitos em relação a esses indivíduos e se propagam a desestruturação do senso comum em relação ao HIV.

3.3.1 Estereótipo

Como primeiro critério para validação da série dentro do modelo de narrativa positiva, criou-se a categoria Estereótipo. Para examiná-la, utilizaremos os conceitos de David Bordwell e Kristin Thompson (2013), focando especialmente em características específicas dos personagens na validação ou subversão de estereótipos. Na Tabela 1, há três quesitos para avaliação da categoria Estereótipo:

- 1) *Atividade Sexual demonstrada na série*: as chances de infecção não aumentam de forma cumulativa com o número de exposições, mas sim devido ao aumento da oportunidade de exposição ao vírus. Isso significa que, embora o risco de infecção por cada exposição individual possa ser relativamente constante, o número total de exposições ao longo do tempo aumenta a probabilidade de contrair o HIV (CDC, 2023). Desse modo, desconstruindo a visão de promiscuidade imposta à PVHIV, será avaliada a quantidade

de atividades sexuais demonstradas na série pela personagem que possui sorologia positiva para HIV.

- 2) *Quanto à saúde*: as PVHIV são corriqueiramente representadas como pessoas doentes ou que mudam de condição de saúde, mesmo não tendo seu caso evoluído para AIDS (Silva; Silva; Affini; 2022) Assim, será analisada a dimensão da mudança de condição de saúde da PVHIV ao longo da narrativa seriada.
- 3) *Quanto à sexualidade*: relacionando-se com o afastamento da promiscuidade, e considerando que HIV/AIDS foram e são até os dias de hoje designados como doença relacionada à população LGBTQIAPN+ e às pessoas que, no imaginário coletivo, recorrem com frequência acima da normalidade à prática sexual (O'Brien; Goedert, 1996). Esse item busca avaliar o quão mais distante do senso comum está a personagem PVHIV inserida no contexto narrativo (Honneth, 2007).

Tabela 1 - Categoria Estereótipo: matriz GERAL de representatividade positiva

Requisitos para compor a representatividade positiva						
Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Estereótipo	Atividade Sexual demonstrada na série	Atividade sexual com, no máximo, 3 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 4 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 5 parceiros	Atividade sexual com mais de 5 parceiros	Total
	Quanto à saúde	Personagem se apresenta como saudável	Transição de doente para saudável	Transição de saudável para doente	Personagem se apresenta como doente	Total
	Quanto à sexualidade	Mulher Cis heterossexual	Homem Cis heterossexual	Mulher Cis bissexual /Pansexual	Homem Cis bissexual / Pansexual ou Homem / Mulher Trans ou Homem / Mulher em relação Homoafetiva	Total
	Total Geral					

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Desse modo, para que uma série seja considerada positiva, se enquadrando na Matriz de Representatividade Positiva, ela deve cumprir os requisitos de ater-se aos estereótipos, fazendo uma releitura da *persona* detentora do *status* de PVHIV.

3.3.2 Representatividade

A importância da representatividade para a visibilidade e reconhecimento das necessidades das PVHIV influenciam diretamente suas condições de vida. As séries

desempenham um papel significativo ao retratar acontecimentos, pessoas, tempos e objetos, exercendo influência sobre a sociedade e moldando processos mentais compartilhados (Bordwell; Thompson, 2013). Isso impacta as escolhas, organização de vida e tomada de decisões das pessoas, contribuindo para a construção do conhecimento e quebra de estereótipos relacionados às pessoas vivendo com HIV (Triani; Bizerra; Novikoff, 2017; Jodelet, 1990; Doise, 2002). Por esse motivo, foi criada a categoria Representatividade.

Tabela 2 – Requisitos avaliados para determinar a representatividade positiva

Requisitos para compor a representatividade positiva						
Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Representatividade	<i>Quantidade de Personagens PVHIV</i>	3 ou mais personagens	2 personagens	1 personagem	Nenhum	
	Percentual de participação do personagem PVHIV ao longo da série	Entre 70% e 100%	Entre 40% e 69%	Entre 1% e 39%	Não há	Total
	Tipo de personagem representando PVHIV	Núcleo principal	Coadjuvante	Figurante	Não há	Total
Total Geral						

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Na Tabela 2, os requisitos avaliados para que haja a representatividade positiva da PVHIV são:

- 1) *Quantidade de Personagens PVHIV*: As personagens assumem um papel crucial nessa análise, pois a representatividade ocorre quando o espectador se identifica com um personagem da série, estabelecendo uma conexão pessoal com o conteúdo midiático em questão. Esta conexão é fundamental para a manifestação ideal da PVHIV, pois destaca a relevância da representação na narrativa (Bordwell; Thompson, 2013). Por esse motivo, será avaliada a quantidade de personagens representando PVHIV, uma vez que dão um maior contato do público com o universo desses indivíduos.
- 2) *Percentual de participação do personagem PVHIV ao longo da série*: o tempo de aparição das personagens que se encaixam no recorte estabelecido é um aspecto chave a ser considerado, pois está diretamente ligado à capacidade do espectador de se identificar com o que está sendo retratado (Bordwell; Thompson, 2013). Aqui, será considerada a porcentagem do total de episódios em que a personagem se faz presente na série.

- 3) Tipo de personagem representando PVHIV: O núcleo em que um personagem está inserido pode refletir aspectos específicos da sociedade e cultura em que a história se passa. Isso pode incluir características demográficas, como raça, etnia, classe social, orientação sexual, entre outros. Os espectadores frequentemente procuram personagens com os quais possam se identificar ou se relacionar de alguma forma. Ao incluir uma variedade de personagens em diferentes núcleos, uma série tem mais chances de atrair um público diversificado e proporcionar oportunidades para que diferentes grupos de espectadores se vejam representados na tela. Em resumo, o núcleo ao qual um personagem pertence desempenha um papel crucial na representatividade, pois influencia diretamente a diversidade, a inclusão, a identificação do espectador e a exploração de temas e narrativas na série (Gontijo; Erick, 2017). Por esse motivo, será avaliado o núcleo da série ao qual o personagem PVHIV pertence, de acordo com a Tabela 2.

Assim, para que uma série possua representatividade positiva, é necessário que haja personagens PVHIV em posições estratégicas, com tempo adequado de envolvimento na trama e pertencente a um núcleo que não seja ofuscado.

3.3.3 Conhecimento Científico Atualizado

Para analisar a categoria de Conhecimento Científico Atualizado é importante verificar se os meios discursivos em comprovar a veracidade dos fatos e a validade das explicações oferecidas (Charaudeau, 2014).

Na Tabela 3, os critérios de avaliação sobre conhecimento científico atualizado são:

- 1) Aborda o conceito de I=I: O conceito de I=I destaca que uma pessoa vivendo com HIV que alcança e mantém uma carga viral indetectável por meio de tratamento antirretroviral não transmite o vírus sexualmente para parceiros negativos para o HIV (UNAIDS, 2018). Esta mensagem é fundamental para reduzir o estigma em torno do HIV e promover uma compreensão precisa dos riscos de transmissão do vírus. Por este motivo, para que seja considerada atualizada em relação à vida da PVHIV, se faz necessária a existência da discussão sobre o termo.
- 2) Trata sobre a expectativa de vida da PVHIV: Quando se fala na expectativa de vida da pessoa vivendo com HIV na atualidade, a mensagem transmitida é de otimismo e esperança. Graças aos avanços significativos no tratamento do HIV, especialmente com

o uso generalizado da terapia antirretroviral (TARV), as pessoas vivendo com HIV podem esperar ter uma vida longa e saudável, semelhante àquelas que não vivem com o vírus (Cohen *et al.*, 2011). Essa mensagem é crucial para combater o estigma em torno do HIV e encorajar as pessoas a procurarem o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

- 3) A ótica pela qual a temática é abordada: Profissionais de saúde desempenham um papel crucial na educação sobre prevenção do HIV, fornecendo informações precisas sobre como prevenir a transmissão do vírus, incluindo o uso de preservativos, a redução de comportamentos de risco e o acesso a serviços de prevenção, como a profilaxia pré-exposição (PrEP). Além disso, quando uma PVHIV compartilha suas experiências e desafios relacionados ao HIV, as pessoas vivendo com o vírus podem contribuir para reduzir o estigma e a discriminação associados à condição. Ao humanizar a experiência do HIV, elas ajudam a desafiar os estereótipos e preconceitos comuns e a promover uma maior compreensão e empatia por parte da sociedade (UNAIDS, 2015).

Tabela 3 – Critérios de Avaliação do Conhecimento Científico

Matriz Geral de Representatividade positiva – categoria conhecimento científico						
Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Conhecimento Científico Atualizado	Aborda o conceito de I=I	Explica o conceito e os efeitos	Aborda com uma explicação superficial	Apenas cita o termo	Não aborda	Total
	Trata sobre a expectativa de vida da PVHIV	Discorre sobre a expectativa de vida da PVHIV em tratamento	Explica sobre a expectativa de vida da PVHIV sem frisar a importância do tratamento	Comenta sobre a expectativa de vida da PVHIV sem qualquer tipo de explicação	Não aborda	Total
	A temática é abordada	Por uma personagem representando um profissional especializado da área da saúde	Pela ótica da personagem e sua vivência enquanto PVHIV	Por uma personagem que não se enquadra como PVHIV, mas está em posição de mentora	Não aborda	Total
	Total Geral					

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

3.3.4 Prevenção

A abordagem de Barthes (2008) enfatiza como a composição narrativa pode destacar um momento específico como referência visual para descrever os contextos ideológicos que

levaram até ele, realizando um esvaziamento do contexto narrativo para dar enfoque a este ponto. Com base nesse conceito, é proposta uma matriz de prevenção no contexto narrativo, enfatizando a importância da representatividade positiva na não disseminação do HIV.

Tabela 4 – Atributos avaliados nas narrativas seriadas

Categoria Prevenção						
Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Prevenção	Apresentação e abordagem de prevenção	Aborda a mandala de prevenção combinada (OMS)	Apresenta pelo menos dois métodos de prevenção	Apresenta pelo menos um método de prevenção	Não aborda prevenção	Total
	Principal Método de Prevenção	TARV	PrEP ou PEP	Preservativos	Não aborda prevenção	Total
	É demonstrada uma personagem fazendo uso/comentando sobre métodos de prevenção	Com mais de duas personagens	Com duas personagens	Apenas uma outra personagem	Não aborda prevenção	Total
	Total Geral					

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Na Tabela 4, os atributos avaliados nas narrativas seriadas são:

- 1) *Apresentação e abordagem de prevenção*: Um dos focos das narrativas positivas é o de conscientizar para evitar novas infecções pelo vírus, sem desmerecer aqueles indivíduos que convivem com ele. A dimensão prevenção do HIV reside na sua capacidade de fornecer uma visão abrangente e integrada da prevenção do HIV, destacando a interconexão entre diferentes estratégias e intervenções. Em vez de abordar a prevenção de forma isolada, a prevenção eficaz do HIV requer uma abordagem multifacetada que leve em consideração os diversos aspectos da vida das pessoas, como comportamentos individuais, acesso a serviços de saúde, fatores sociais e culturais, entre outros (Ferraz; Paiva, 2015).
- 2) *Principal Método de Prevenção*: Quando a narrativa seriada faz uso de um recurso retórico para destacar um método principal de prevenção, ela propaga o conhecimento acerca da eficácia daquele método, bem como demonstra que há soluções viáveis para se evitar uma contaminação pelo HIV, seja com um parceiro fixo, seja com um parceiro aleatório. A exigência dessa atualização desse método preventivo se dá diante das

dúvidas e preconceitos do senso comum, que, em boa parte dos casos, acabam por apresentar apenas o preservativo como sistema de prevenção principal (Cohen *et al.*, 2011).

- 3) *É demonstrada uma personagem fazendo uso/comentando sobre métodos de prevenção:*
A comunicação e demonstração do uso de métodos preventivos faz referência à estratégia de *marketing* chamada *branded content*, onde os atos e falas de determinados personagens são incorporados à construção intrínseca da psiquê humana, tornando-se um modo eficaz de promover a prevenção de novos casos de infecção pelo HIV (Ferreira, 2018).

3.3.5 Normalização

A criação da categoria normalização é feita com base nos estudos de Jean-Claude Abric (2000) sobre as quatro funções subordinadas do processo formativo da representação social. Essas funções permitem que os indivíduos compreendam e expliquem a realidade, além de criarem uma identidade social para um determinado grupo.

Tabela 5 – Categorias da normalização

Compreendem quatro funções						
Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Normalização	Mudança no estado de humor da personagem ao descobrir a sorologia	Manteve-se positivo	Negativo para positivo	Positivo para negativo	Todo o tempo apático ou negativo	Total
	Ao tratar da sorologia	As personagens participantes do diálogo estão dispostas a ouvir	As personagens participantes do diálogo relutam a ouvir	As personagens participantes do diálogo ignoram o assunto	As personagens não dialogam sobre a sorologia	Total
	Após a sorologia vir à tona	Não houve exclusão social	Foi excluída do convívio social de amigos	Foi excluída do convívio social de familiares	Foi excluída do convívio social do par romântico	Total
	Total Geral					

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023.

Na Tabela 5, os quesitos avaliados são:

- 1) Mudança no estado de humor da personagem ao descobrir a sorologia: A mudança no estado de humor da personagem ao descobrir a sorologia positiva para HIV pode ter um impacto significativo na representatividade, pois reflete a diversidade de experiências e emoções vivenciadas por pessoas que recebem um diagnóstico de HIV na vida real. Por exemplo, uma personagem que inicialmente reage com choque, tristeza ou desespero ao receber um diagnóstico positivo para HIV pode passar por um processo de aceitação, empoderamento e resiliência ao longo da história, o que pode associar à imagem negativa de uma vida positiva (Moscovici, 2010).
- 2) Abertura no diálogo ao tratar da sorologia: Ao abordar abertamente o tema do HIV, as séries podem desempenhar um papel vital na conscientização e na educação do público em geral sobre a doença, incluindo suas causas, prevenção, tratamento e impacto na vida das pessoas. Ao retratar personagens que discutem abertamente sua sorologia positiva para HIV, as séries incentivam o público a falar mais abertamente sobre saúde sexual, HIV e outras questões relacionadas. Isso pode ajudar a reduzir o silêncio e o tabu em torno do HIV, facilitando conversas importantes entre amigos, familiares e parceiros (Honneth, 2007).
- 3) Exclusão social após a sorologia vir à tona: A exclusão social de pessoas vivendo com HIV é uma forma de estigma e discriminação que pode resultar em isolamento, marginalização e até mesmo violência. Ao mostrar personagens com sorologia positiva sendo aceitos e incluídos em suas comunidades, as séries podem ajudar a combater o estigma e promover uma cultura de respeito e aceitação. Ao mostrar personagens que recebem apoio de amigos, familiares e colegas após revelarem sua sorologia positiva para HIV, as séries podem incentivar os espectadores a oferecerem apoio e solidariedade a quem precisa. Isso pode fortalecer os laços comunitários e criar uma rede de apoio mais robusta para pessoas vivendo com HIV (Jesus, 2017; UNAIDS, 2018).

3.3.6 Direitos Humanos

A categoria de Direitos Humanos tem uma importância fundamental para a composição do *score* que visa definir se a série possui ou não o condão da humanização da PVHIV. A emergência do sujeito de direitos é uma das principais conquistas da modernidade, o que traz consigo princípios fundamentais da vida social, como a definição do direito como uma qualidade moral e a caracterização do indivíduo como detentor de dignidade.

O termo "pessoa" refere-se a um sujeito moral com autonomia, liberdade e responsabilidade, sendo central nos direitos humanos. A pessoa humana torna-se o principal sujeito dos direitos humanos, proporcionando um instrumento privilegiado para a defesa, promoção e realização de sua dignidade. Além disso, destaca-se que o sujeito de direitos também é um sujeito de direitos humanos (Pequeno, 2016).

Tabela 6 – Categoria Direitos Humanos

Matriz Geral de Representatividade positiva						
Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Direitos Humanos	Matriz Estereótipo	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	Matriz Representatividade	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	Matriz Conhecimento Científico Atualizado	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	Matriz Prevenção	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	Matriz Normalização	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
Total Geral da Matriz de Representatividade Positiva						

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023.

Desse modo, percebe-se que os direitos humanos são um conglomerado de direitos civis e políticos que se complementam entre si, atribuindo ao indivíduo o *status* de ser humano, cidadão e convivente em sociedade. Portanto, para que uma PVHIV seja considerada uma pessoa humana e esteja humanizada perante a sociedade ela deve estar livre de estereótipos, possuir representatividade, ter sua condição evoluída com o conhecimento científico atualizado, contribuir para a prevenção da disseminação do vírus e que haja normalização de sua inserção e todos os espaços sociais e políticos (Flores, 2008).

Assim, a categoria de direitos humanos diz sobre como as demais categorias se comportam dentro da Matriz de Representatividade Positiva, considerando o enredo que está sendo analisado.

3.4 A mecânica do score

A Matriz de Representatividade Positiva exprime seus resultados de forma qualiquantitativa através de um *score* que compreende a somatória dos resultados obtidos em cada quesito de cada uma das categorias. Todas as categorias, com exceção a de Direitos Humanos, são compostas por três quesitos que buscam responder a demanda de análise do potencial de representatividade positiva na narrativa seriada na qual a Matriz de Representatividade Positiva está sendo aplicada, como exemplificado no Quadro 11.

Quadro 11 – Tipologias avaliadas na categoria estereótipo

Tipologia	Categorias				Níveis
Atividade Sexual demonstrada na série	Atividade sexual com, no máximo, 3 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 4 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 5 parceiros	Atividade sexual com mais de 5 parceiros	Total
Quanto à saúde	Personagem se apresenta como saudável	Transição de doente para saudável	Transição de saudável para doente	Personagem se apresenta como doente	Total
Quanto à sexualidade	Mulher Cis heterossexual	Homem Cis heterossexual	Mulher Cis bissexual/Pansexual	Homem Cis bissexual/Pansexual ou Homem/Mulher Trans ou Homem/Mulher em relação Homoafetiva	Total

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Cada um desses três quesitos a serem avaliados possuem uma pontuação cuja valoração é representadas em quatro níveis diferentes, sendo zero (0) para correspondências de observação que são mais comuns em narrativas positivas, não trazendo qualquer inovação para a humanização da PVHIV; 1 para situações que são mais corriqueiras nas narrativas, mas que possuem o mínimo de respeito à quebra dos paradigmas estabelecidos pelo senso comum em relação à PVHIV; 2 quando a cena apresentada traz elementos para uma transformação de menor potencial na representatividade da PVHIV; e 3, sendo a valoração máxima do *score*, considerando que a narrativa seriada possa apresentar uma inovação real em relação ao HIV e

à representação de indivíduos que possuem essa condição sorológica, ou seja, quando o que foi apresentado fugir totalmente ao senso comum, de acordo com o Quadro 12.

Quadro 12 – Valoração do quesito sexualidade na categoria estereótipo

Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Quanto à sexualidade	Mulher Cis heterossexual	Homem Cis heterossexual	Mulher Cis bissexual / Pansexual	Homem Cis bissexual / Pansexual ou Homem / Mulher Trans ou Homem / Mulher em relação Homoafetiva	Total
PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Em cada categoria há uma valoração geral que compreende a somatória dos pontos adquirido em cada um dos quesitos, totalizando valores que vão desde zero (0) até nove (9), considerando que cada um deles vale até três (3) pontos, como no exemplo do Quadro 13.

Quadro 13 – Exemplo de valoração da representatividade

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Representatividade	Quantidade de Personagens PVHIV	3 ou mais personagens	2 personagens	1 personagem	Nenhum	
	PONTOS	-	2	-	-	2
	Percentual de participação do personagem PVHIV ao longo da série	Entre 70% e 100%	Entre 40% e 69%	Entre 1% e 39%	Não há	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	Tipo de personagem representando PVHIV	Núcleo principal	Coadjuvante	Figurante	Não há	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
Total Geral						8

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

No caso de ocorrerem dois eventos previstos na Matriz de Representatividade ou da existência de mais de um personagem representando uma PVHIV, será considerada a pontuação do quesito da categoria com maior valoração. Quando o quesito não puder ser avaliado por falta de elementos na série, o valor atribuído àquele quesito será sempre zero (0) pontos. A avaliação

dos quesitos que envolvam personagens que representem PVHIV só serão consideradas enquanto ele fizer parte do elenco da série.

A soma global da Matriz de Representatividade Positiva é de até cem (100) pontos, representados pela pontuação em todas as categorias. Para este *score*, não há valores iguais a zero na soma das categorias apresentadas, uma vez que não existe representatividade neutra (são trabalhos os conceitos de representatividade positiva ou negativa). Cada uma das categorias pode somar, no máximo, nove (9) pontos, sendo três (3) de cada um dos quesitos avaliados. Desse modo, a pontuação máxima da soma das categorias, com exceção de Direitos Humanos, será de 45 pontos.

A complementação dos valores para chegar nos possíveis cem (100) pontos advém da categoria de Direitos Humanos, uma vez que, para exercício pleno dos direitos humanos enquanto cidadão na sociedade contemporânea, tendo o mínimo de dignidade humana, a PVHIV deve ter acesso aos quesitos de todas as categorias anteriores. Assim, para cálculo da categoria de Direitos Humanos, consideramos os seguintes apontamentos: se a série teve ponto zero (0) nas categorias, o valor a ser somado é menos três (-3); se o resultado das categorias for entre um (1) e três (3), então será somado o valor de menos dois (-2) ao resultado global da matriz. Esses dois itens garantem possíveis resultados negativos para avaliar se a série em questão possui representação negativa da PVHIV; se as categorias pontuarem entre quatro (4) e seis (6) no total, soma-se mais quatro (+4) ao resultado final; caso a soma dos resultados esteja entre sete (7) e nove (9), deverão ser somados mais onze (+11) pontos na pontuação global. Importante ressaltar que essa verificação é feita para cada uma das cinco categorias, podendo somar até 55 pontos na categoria de Direitos Humanos para completar os cem (100) pontos.

Agora, serão analisadas as séries propostas a partir dos dados apresentados nessa seção, verificando se há a representação positiva e ranqueando essas pontuações.

Na próxima seção, será realizada a aplicação da Matriz de Representatividade Positiva nas narrativas selecionadas pelos critérios de inclusão descritos na metodologia, a fim de verificar sua pontuação e potencial para a representação positiva das PVHIV

4 ANÁLISE DAS SÉRIES PELA MATRIZ DE REPRESENTATIVIDADE POSITIVA

Com base nos resultados apresentados anterior, que culminaram na construção da Matriz de Representatividade Positiva, serão analisadas três séries da plataforma Netflix cujas quais obedecem aos critérios de seleção dos seriados, bem como aborda a temática HIV.

4.1 Elite

A prestigiada série espanhola "Elite" se destaca como um emocionante drama adolescente que navega pelos gêneros de suspense e drama. Criada por Carlos Montero e Darío Madrona para a Netflix, a trama se desenrola no fictício colégio Las Encinas, localizado em Madrid, onde alunos da alta sociedade espanhola desfrutam de uma educação privilegiada. No entanto, por trás da fachada de prestígio, os corredores dessa instituição são cenário de intrigas, segredos, e reviravoltas entre os estudantes, culminando em tramas que envolvem assassinatos, relacionamentos, amizades e rivalidades.

O elenco principal, composto por talentos como María Pedraza, Itzan Escamilla, Miguel Bernardeau, Miguel Herrán, Jaime Lorente, Álvaro Rico, Arón Piper, Mina El Hammani, Ester Expósito, Omar Ayuso e Danna Paola, contribui significativamente para a riqueza da narrativa. A estrutura narrativa da série, caracterizada pelo elemento misterioso, destaca-se, desdobrando-se em duas linhas do tempo em cada temporada.

O cerne da narrativa de "Elite" reside no conflito entre as classes sociais, expondo o poder da elite em várias esferas, incluindo a justiça. Além de explorar os tumultos típicos da adolescência, a série aborda de maneira progressista uma ampla gama de temas, como sexualidade, relacionamentos abusivos, racismo, xenofobia, violência, corrupção, política, feminismo, homofobia, transfobia e saúde mental. Sua capacidade de representar de maneira autêntica essas questões lhe rendeu reconhecimento como uma das produções mais populares na plataforma Netflix, sendo elogiada pela representação diversificada e inclusiva.

A série não apenas cativa pela sua trama envolvente e elenco talentoso, mas também pela coragem de explorar temas sociais pertinentes, consolidando-se como uma peça valiosa no cenário televisivo contemporâneo.

4.1.1 A Narrativa do HIV em Elite

Marina Nunier Osuna, interpretada pela talentosa atriz espanhola María Pedraza, assume um papel fundamental na trama da série "Elite". Como estudante de Las Encinas e integrante de uma família rica e influente, Marina é também a irmã adotiva de Guzmán. Seu caráter misterioso, rebelde e problemático a posiciona como a ovelha negra de sua família, deixando uma marca indelével, especialmente na primeira temporada da série.

A vivência de Marina com o vírus HIV acrescenta uma camada significativa à sua complexa personalidade. Sua necessidade de medicamentos regulares destaca-se pela notável característica de ter uma carga viral indetectável, o que significa que ela não pode transmitir o vírus para outras pessoas. A série aborda com sensibilidade e realismo a condição de Marina, tornando-a um exemplo positivo de representação para pessoas vivendo com HIV.

Marina é uma personagem multifacetada, enfrentando conflitos internos e externos ao longo da trama. Sua inteligência, coragem e determinação a destacam como uma jovem que luta por seus ideais e por seus amigos, desafiando estereótipos e preconceitos, especialmente em relação à sua sexualidade e posição social.

A comoção gerada entre os fãs com a morte de Marina na primeira temporada evidencia o impacto significativo de sua presença na narrativa. Sua trajetória destaca a importância da representação diversificada e inclusiva na construção de narrativas ficcionais, enriquecendo-as e tornando-as mais relevantes para a sociedade contemporânea.

Marina emerge como uma personagem crucial em "Elite", explorando temas relevantes como HIV, diversidade sexual e preconceito social. Sua representação positiva na mídia desempenha um papel vital na desconstrução de estereótipos e na promoção de uma compreensão mais profunda dessas questões.

4.1.2 Discussões e Apontamentos sob a ótica da Matriz de Representatividade Positiva

O ponto mais positivo para a série "Elite" em relação à narrativa positiva, diz respeito à personagem que representa uma PVHIV, que é uma das personagens principais do seriado na primeira temporada. Passando a analisar a categoria estereótipo da narrativa seriada, temos Marina como sendo PVHIV, uma jovem ainda na adolescência, que contraiu o vírus HIV em sua primeira relação sexual.

A partir das informações levantadas acima, é possível responder o primeiro quesito da categoria, que diz respeito “Quanto à sexualidade” da personagem PVHIV, recebendo 3 pontos, por ser estar dentro do mais incomum já visto nas narrativas positivas, uma vez que é uma mulher cisgênero heterossexual, com apenas 16 anos e que foi infectada com o HIV logo muito cedo, conforme demonstrado no Quadro 14.

Quadro 14 – Avaliação do quesito “Quanto à sexualidade” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Estereótipo	Quanto à sexualidade	Mulher Cis heterossexual	Homem Cis heterossexual	Mulher Cis bissexual/ Pansexual	Homem Cis bissexual / Pansexual ou Homem / Mulher Trans ou Homem / Mulher em relação Homoafetiva	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023.

Quanto à saúde de Marina, é inegável que a personagem se cuida, tem uma boa alimentação e toma sua medicação adequadamente. É claro que alguns desses fatores diz respeito à família que pertence, sendo de grandes posses e podendo promover um real bem-estar a ela. Desse modo, desde o início da série, não há qualquer alteração no estado de saúde de Marina, respondendo ao quesito “Quanto à saúde” da categoria estereótipo, onde pontua em 3 pontos, de acordo com o Quadro 15.

Quadro 15 – Avaliação do quesito “Quanto à saúde” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Estereótipo	Quanto à saúde	Personagem se apresenta como saudável	Transição de doente para saudável	Transição de saudável para doente	Personagem se apresenta como doente	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023.

Ainda na categoria estereótipo, como demonstrado anteriormente, o HIV é diretamente relacionado à suposta promiscuidade, sendo que, como respondido anteriormente, a quantidade de parceiros sexuais não aumenta as chances de se infectar com o vírus, além de poder acontecer na primeira relação sexual, como foi o caso de Marina. O próximo quesito a ser analisado é a “Atividade Sexual demonstrada na série” pela personagem PVHIV. Marina mantém relações sexuais apenas com dois personagens: Nano, irmão de Samuel, que é demonstrado no minuto

28:07 do terceiro episódio da primeira temporada; e Samuel, acontecendo no minuto 37:12 do quinto episódio da primeira temporada. Mesmo com essas duas atividades sexuais de parceiros diferentes, ainda se enquadra dentro do limite de pontuação máxima do quesito, garantindo 3 pontos, conforme Quadro 16.

Quadro 16 – Avaliação do quesito “Atividade sexual demonstrada na série Elite”

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Estereótipo	Atividade Sexual demonstrada na série	Atividade sexual com, no máximo, 3 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 4 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 5 parceiros	Atividade sexual com mais de 5 parceiros	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023.

Desse modo, o resultado total da categoria de estereótipo é nove (9), uma vez que a narrativa seriada alcança pontuação máxima em todos os quesitos, conforme Tabela 7.

Tabela 7 – Avaliação da categoria Estereótipo em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Estereótipo	Atividade Sexual demonstrada na série	Atividade sexual com, no máximo, 3 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 4 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 5 parceiros	Atividade sexual com mais de 5 parceiros	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	Quanto à saúde	Personagem se apresenta como saudável	Transição de doente para saudável	Transição de saudável para doente	Personagem se apresenta como doente	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	Quanto à sexualidade	Mulher Cis heterossexual	Homem Cis heterossexual	Mulher Cis bissexual /Pansexual	Homem Cis bissexual / Pansexual ou Homem / Mulher Trans ou Homem / Mulher em relação Homoafetiva	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	Total Geral					9

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Passando para a categoria de representatividade, de imediato, é possível observar o quesito “Quantidade de Personagens PVHIV”, sendo que Marina não é a única a aparecer na série. No episódio 4 da primeira temporada, no minuto 22:47, Marina conta sobre Pablo Ruiz, que foi que a infectou com HIV, mas há a aparição do personagem em um *flashback* de Guzmán, irmão de Marina, contando sobre como foi quando descobriu sobre a transmissão

para sua irmã. Por esse motivo, contabilizam-se 2 personagens PVHIV na série, recebendo 2 pontos nesse quesito, conforme Quadro 17.

Quadro 17 – Avaliação do quesito “Quantidade de personagens PVHIV” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Representatividade	Quantidade de Personagens PVHIV	3 ou mais personagens	2 personagens	1 personagem	Nenhum	
	PONTOS	-	2	-	-	2

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Marina é uma das personagens principais da série, por este motivo está presente em 100% dos episódios da primeira temporada, de acordo com o Quadro 18, que é a única a ser analisada, haja vista que a personagem deixa de compor o elenco para a temporadas seguintes.

Quadro 18 – Lista de episódios e participação de Marina em Elite

Temporada	Episódio	Nome	Presente?
1	1	Bem-vindos	S
1	2	Desejo	S
1	3	Sábado à noite	S
1	4	O amor é uma droga	S
1	5	Todo mundo mente	S
1	6	Tudo vai ficar bem	S
1	7	Tudo explode	S
1	8	Arzila	S

Fonte: Desenvolvida pelo autor, 2023.

Fica claro que no quesito “Percentual de participação do personagem PVHIV ao longo da série” recebe a pontuação máxima, considerando a presença da personagem em todos os episódios da trama em que está elencada, recebendo 3 pontos, conforme Quadro 19.

Quadro 19 – Avaliação do quesito “Participação do personagem PVHIV ao longo da série Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Representatividade	Percentual de participação do personagem PVHIV ao longo da série	Entre 70% e 100%	Entre 40% e 69%	Entre 1% e 39%	Não há	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Ainda, considerando o fator de estar presente em todos os episódios e ser uma das personagens principais da série, é expresso que Marina compõe o núcleo principal do seriado, recebendo pontuação máxima no quesito “Tipo de personagem representando PVHIV”, uma vez que demonstra extrema representatividade uma personagem PVHIV ocupando posição central em uma narrativa seriada, sendo atribuídos 3 pontos, e acordo com o Quadro 20.

Quadro 20 – Avaliação do quesito “Tipo de personagem representando PVHIV” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Representatividade	Tipo de personagem representando PVHIV	Núcleo principal	Coadjuvante	Figurante	Não há	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Por fim, contabilizando a pontuação adquirida em cada um dos quesitos da categoria representatividade, temos a somatória de 8 pontos, conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 – Avaliação da categoria Representatividade em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Representatividade	Quantidade de Personagens PVHIV	3 ou mais personagens	2 personagens	1 personagem	Nenhum	Total
	PONTOS	-	2	-	-	2
	Percentual de participação do personagem PVHIV ao longo da série	Entre 70% e 100%	Entre 40% e 69%	Entre 1% e 39%	Não há	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	Tipo de personagem representando PVHIV	Núcleo principal	Coadjuvante	Figurante	Não há	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
Total Geral						8

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Quanto à categoria de conhecimento científico atualizado, a série aborda as questões de forma muito pouco ortodoxa e conservadora, indo a fundo na questão e tratando de questões que realmente exprimem conhecimento científico atualizado e possuem a capacidade extirpar estigmas e preconceitos. O primeiro quesito a ser analisado é se a série “Aborda o conceito de I=I”, e essa temática fica bem demonstrada na narrativa seriada, no passo em que Marina faz sexo sem preservativo com Nano no episódio 3 da primeira temporada, mas volta a procurar o rapaz no minuto 49:25 para explicar que toma remédios e é indetectável, não sendo capaz de

transmitir o vírus para o parceiro, mesmo no sexo desprotegido. Essa abordagem do conceito de I=I garante 3 pontos nesse quesito, conforme Quadro 21.

Quadro 21 – Avaliação do quesito “Aborda o conceito de I=I” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Conhecimento Científico Atualizado	Aborda o conceito de I=I	Explica o conceito e os efeitos	Aborda com uma explicação superficial	Apenas cita o termo	Não aborda	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

No quesito que “Trata sobre a expectativa de vida da PVHIV”, no episódio 5 da primeira temporada, ao longo de todo o episódio, após ser forçada a expor sua sorologia positiva para o HIV, Marina entra em questões relacionadas à sua expectativa de vida e sobre como faz se tratamento e acompanhamento regularmente. Desse modo, a série recebe 3 pontos nesse quesito, de acordo com o Quadro 22.

Quadro 22 – Avaliação do quesito “Expectativa de vida da PVHIV” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Conhecimento Científico Atualizado	Trata sobre a expectativa de vida da PVHIV	Discorre sobre a expectativa de vida da PVHIV em tratamento	Explica sobre a expectativa de vida da PVHIV sem frisar a importância do tratamento	Comenta sobre a expectativa de vida da PVHIV sem qualquer tipo de explicação	Não aborda	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

No quesito sobre por quem “A temática é abordada”, é expresso o controle que Marina tem da situação, tomando a frente ao falar das questões do HIV com familiares e amigos. Assim, a categoria conhecimento científico atualizado recebe pontuação 2 nesse quesito, por ser abordada pela ótica da PVHIV e não de um profissional da saúde, conforme Quadro 23.

Quadro 23 – Avaliação do quesito “Temática é abordada” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Conhecimento Científico Atualizado	A temática é abordada	Por uma personagem representando um profissional especializado da área da saúde	Pela ótica da personagem e sua vivência enquanto PVHIV	Por uma personagem que não se enquadra como PVHIV, mas está em posição de mentora	Não aborda	
	PONTOS	-	2	-	-	2

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Assim, a narrativa seriada recebe uma pontuação extremamente alta na categoria de conhecimento científico atualizado, o que significa que a série tenta apagar o senso comum e trazer luz à realidade da vida de PVHIVs, recebendo um total de 8 pontos, conforme Tabela 9.

Tabela 9 – Avaliação da categoria Conhecimento Científico Atualizado em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Conhecimento Científico Atualizado	Aborda o conceito de I=I	Explica o conceito e os efeitos	Aborda com uma explicação superficial	Apenas cita o termo	Não aborda	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	Trata sobre a expectativa de vida da PVHIV	Discorre sobre a expectativa de vida da PVHIV em tratamento	Explica sobre a expectativa de vida da PVHIV sem frisar a importância do tratamento	Comenta sobre a expectativa de vida da PVHIV sem qualquer tipo de explicação	Não aborda	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	A temática é abordada	Por uma personagem representando um profissional especializado da área da saúde	Pela ótica da personagem e sua vivência enquanto PVHIV	Por uma personagem que não se enquadra como PVHIV, mas está em posição de mentora	Não aborda	Total
	PONTOS	-	2	-	-	2
Total Geral						8

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Na categoria de “Apresentação e abordagem de prevenção”, a série “Elite” é pioneira, abordando diversas formas de prevenção, como preservativos, PrEP e, até mesmo, o uso da terapia antirretroviral. Considerando essas estratégias combinadas de prevenção apresentadas, esse quesito recebe 3 pontos, por abordar corretamente o princípio da Mandala de proteção, que diz respeito à prevenção combinada, de acordo com o Quadro 24.

Quadro 24 – Avaliação do quesito “Apresentação e abordagem de prevenção” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Prevenção	Apresentação e abordagem de prevenção	Aborda a mandala de prevenção combinada (OMS)	Apresenta pelo menos dois métodos de prevenção	Apresenta pelo menos um método de prevenção	Não aborda prevenção	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

No quesito “Principal Método de Prevenção”, vemos que Marina é superconsciente sobre o fato de não transmitir o vírus estando sob tratamento, inclusive fazendo sexo sem o uso de preservativos. Isso mostra que o principal de prevenção para a narrativa seriada é a TARV, esclarecendo sua vanguarda em relação à outras produções audiovisuais que tratam da temática, recebendo 3 pontos nesse quesito, conforme Quadro 25.

Quadro 25 – Avaliação do quesito “Principal Método de Prevenção em” Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Prevenção	Principal Método de Prevenção	TARV	PrEP ou PEP	Preservativos	Não aborda prevenção	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Quanto ao quesito sobre se “É demonstrada uma personagem fazendo uso/comentando sobre métodos de prevenção”, podemos ver Marina falando sobre a intransmissibilidade do vírus a partir da TARV com Samuel, com Nano e todo o restante da sala de aula, nos episódios três (3), quatro (4) e cinco (5) da primeira temporada, além de mostrar corriqueiramente Marina tomando sua medicação, como é o caso do minuto 17:38 do episódio 2.

Apenas por esses exemplos, fica demonstrado que a abordagem de métodos de prevenção, incluindo a terapia antirretroviral, é constante no seriado, garantindo três (3) pontos nesse quesito, conforme Quadro 26.

Quadro 26 – Avaliação do quesito “Personagem comentando métodos de prevenção” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Prevenção	É demonstrada uma personagem fazendo uso/comentando sobre métodos de prevenção	Com mais de duas personagens	Com duas personagens	Apenas uma outra personagem	Não aborda prevenção	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Diante de todo o exposto, fica demonstrado que a série “Elite” tem uma preocupação expressa com a prevenção, seguindo preceitos das narrativas positivas, recebendo pontuação máxima em todos os quesitos por abordar, ao longo do seriado, questões de prevenção que são vanguardistas, totalizando 9 pontos na categoria prevenção, conforme Tabela 10.

Tabela 10 – Avaliação da categoria Prevenção em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Prevenção	Apresentação e abordagem de prevenção	Aborda a mandala de prevenção combinada (OMS)	Apresenta pelo menos dois métodos de prevenção	Apresenta pelo menos um método de prevenção	Não aborda prevenção	
	PONTOS	3	-			3
	Principal Método de Prevenção	TARV	PrEP ou PEP	Preservativos	Não aborda prevenção	Total
	PONTOS	3	-			3
	É demonstrada uma personagem fazendo uso/comentando sobre métodos de prevenção	Com mais de duas personagens	Com duas personagens	Apenas uma outra personagem	Não aborda prevenção	Total
	PONTOS	3	-			3
Total Geral						9

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Em se tratando da categoria de normalização, o primeiro quesito a ser analisado é se houve “Mudança no estado de humor da personagem ao descobrir a sorologia”. Ao longo dos 8 episódios da primeira temporada, onde a Marina está inserida, não há demonstração de mudança de humor por qualquer motivo relacionado ao HIV. Ela fica constantemente nervosa, mas é devido à conflitos que a própria personagem construiu na trama que não envolvem sua sorologia.

Assim, pode-se dizer que Marina manteve-se positiva, mesmo depois do diagnóstico do HIV, como ela expressa no minuto 22:50 do episódio quatro (4) da primeira temporada, no qual ela diz que viu a infecção pelo vírus com o primeiro namorado como sendo uma coisa positiva, um vínculo mais forte com ele que os aproximaria. Demonstrada a positividade mantida de Marina ao longo de toda a narrativa seriada, a pontuação recebida nesse quesito é 3, de acordo com o Quadro 27.

Quadro 27 – Avaliação do quesito “Mudança de humor na descoberta da sorologia” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Tota
Normalização	Mudança no estado de humor da personagem ao descobrir a sorologia	Manteve-se positivo	Negativo para positivo	Positivo para negativo	Todo o tempo apático ou negativo	1
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

No quesito que diz como foi “Ao tratar da sorologia”, em todos os episódios em que há o diálogo, como demonstrado anteriormente, há uma abertura dos familiares, amigos e pares românticos para falar abertamente sobre as questões do HIV. Dessa forma, a série recebe 3 pontos nesse quesito, cumprindo o prescrito pelo modelo de narrativa positiva, conforme Quadro 28.

Quadro 28 – Avaliação do quesito “Ao tratar da sorologia” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Normalização	Ao tratar da sorologia	As personagens participantes do diálogo estão dispostas a ouvir	As personagens participantes do diálogo relutam a ouvir	As personagens participantes do diálogo ignoram o assunto	As personagens não dialogam sobre a sorologia	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

No que tange o quesito do que aconteceu “Após a sorologia vir à tona”, a narrativa seriada demonstra que não houve afastamento dos pares românticos da personagem PVHIV, bem como houve aproximação de familiares e amigos. Com isso, a série pontua em 3 nesse quesito, conforme Quadro 29.

Quadro 29 – Avaliação do quesito “Após a sorologia vir à tona” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Normalização	Após a sorologia vir à tona	Não houve exclusão social	Foi excluída do convívio social de amigos	Foi excluída do convívio social de familiares	Foi excluída do convívio social do par romântico	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Assim, a preocupação do seriado com a normalização da PVHIV em meio à sociedade é demonstrada pelos traços que permeiam os quesitos avaliados, somando 9 pontos na categoria normalização, como descrito na Tabela 11.

Tabela 11 – Avaliação da categoria Normalização em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Normalização	Mudança no estado de humor da personagem ao descobrir a sorologia	Manteve-se positivo	Negativo para positivo	Positivo para negativo	Todo o tempo apático ou negativo	
	PONTOS	3	-	-	-	3
	Ao tratar da sorologia	As personagens participantes do diálogo estão dispostas a ouvir	As personagens participantes do diálogo relutam a ouvir	As personagens participantes do diálogo ignoram o assunto	As personagens não dialogam sobre a sorologia	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	Após a sorologia vir à tona	Não houve exclusão social	Foi excluída do convívio social de amigos	Foi excluída do convívio social de familiares	Foi excluída do convívio social do par romântico	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
Total Geral						9

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023.

Sendo os Direitos Humanos uma combinação de direitos civis e sociais, a categoria de direitos humanos leva em consideração valores obtidos nas demais categorias para validação de suas pontuações, conforme descrito na mecânica do *score*. Assim, a categoria de direitos humanos da narrativa seriada “Elite” se dá da como descrito a seguir:

Na categoria estereótipo, a série recebeu a pontuação máxima, somando 9 pontos no primeiro quesito da categoria de direitos humanos, recebendo 11 pontos para somatória final, de acordo com o Quadro 30.

Quadro 30 – Avaliação do quesito “estereótipo” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Estereótipo	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	11	-	-	-	11

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Na categoria representatividade, o seriado recebeu pontuação 3 em dois de seus quesitos, atribuindo 8 pontos ao segundo quesito da categoria de direitos humanos, garantindo 11 pontos no total global da Matriz de Representatividade Positiva, conforme Quadro 31.

Quadro 31 – Avaliação do quesito “representatividade” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Representatividade	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	11	-	-	-	11

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Na categoria de conhecimento científico atualizado, a narrativa seriada se mostrou muito bem evoluída, totalizando como pontuação 8 pontos, sendo 3 em dois de seus quesitos e 2 no quesito de abordagem da temática, que aqui foi feito pela PVHIV, somando 11 pontos na categoria de direitos humanos, como demonstrado no Quadro 32.

Quadro 32 – Avaliação do quesito “conhecimento científico atualizado” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Conhecimento Científico Atualizado	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	11	-	-	-	11

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Na categoria prevenção, o conteúdo audiovisual demonstra, de maneira pedagógica, métodos de prevenção e explica questões sobre a impossibilidade de transmissão quando a PVHIV está em tratamento, contribuindo para a humanização desses indivíduos, somando 9 pontos nessa categoria, auferindo 11 pontos no quarto quesito, em consonância com o Quadro 33.

Quadro 33 – Avaliação do quesito “prevenção” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Prevenção	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	11	-	-	-	11

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Na categoria normalização, a série recebeu pontuação máxima nos 3 quesitos, somando 9 pontos no total, recebendo 11 pontos desse quesito da categoria de direitos humanos para somatória final, conforme Quadro 34.

Quadro 34 – Avaliação do quesito “normalização” em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Normalização	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	11	-	-	-	11

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

A pontuação da categoria de direitos humanos leva em consideração seus 5 quesitos, que representam as categorias anteriores, somando-se 55 pontos, que é a maior pontuação que pode ser atingida na categoria de direitos humanos, conforme demonstrado na Tabela 12.

Tabela 12 – Avaliação da categoria Direitos Humanos em Elite

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Direitos Humanos	Estereótipo	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	11	-	-	-	11
	Representatividade	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	11	-	-	-	11
	Conhecimento Científico Atualizado	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	11	-	-	-	11
	Prevenção	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	11	-	-	-	11
	Normalização	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	11	-	-	-	11
Total Geral						55

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023.

A série “Elite” pontua muito bem em todos os quesitos das categorias por ser uma narrativa seriada que segue à risca os preceitos das narrativas positivas, humanizando as PVHIV e disseminando conhecimento atualizado sobre o vírus, de modo a servir como uma ferramenta

de quebra de paradigmas preestabelecidos pela sociedade e que há grande resistência em mudanças.

Ante todo o exposto, a Matriz de Representatividade Positiva tem um total geral de pontos acumulados da seguinte forma:

- 1) Categoria Estereótipo: nove (9) pontos
- 2) Categoria Representatividade: oito (8) pontos
- 3) Categoria Conhecimento Científico Atualizado: oito (8) pontos
- 4) Categoria Prevenção: nove (9) pontos
- 5) Categoria Normalização: nove (9) pontos
- 6) Categoria Direitos Humanos: 55 pontos

Total Geral da Matriz de Representatividade Positiva: 98 pontos.

Assim, demonstra-se que a narrativa seriada “Elite” possui representatividade positiva, sendo uma trama que tem condão de desmistificar diversos assuntos da temática HIV e romper preconceitos de senso comum, bem como sua pontuação ficou acima de -1.

4.2 Sex Education

"*Sex Education*" é uma cativante série de comédia dramática britânica, criada por Laurie Nunn e produzida pela Eleven Film para a Netflix. Lançada em 11 de janeiro de 2019, a série já acumula quatro temporadas, contando com um elenco estelar composto por Asa Butterfield, Emma Mackey, Ncuti Gatwa, Connor Swindells, Kedar Williams-Stirling e Gillian Anderson.

A narrativa se desenrola na fictícia escola Moordale, onde Otis Milburn, interpretado por Asa Butterfield, e sua colega Maeve Wiley, interpretada por Emma Mackey, decidem criar uma clínica de terapia sexual para auxiliar seus colegas em questões relacionadas à sexualidade. A série, corajosamente, explora uma ampla gama de temas, incluindo sexualidade, relacionamentos abusivos, racismo, xenofobia, violência, corrupção, política, feminismo, homofobia, transfobia e saúde mental.

"*Sex Education*" é amplamente elogiada por sua representação diversificada e inclusiva, destacando-se por abordar de maneira honesta e envolvente temas relevantes para a sociedade atual. A série oferece entretenimento envolvente, enquanto proporciona uma plataforma para reflexões significativas sobre questões sociais importantes.

É uma recomendação valiosa para aqueles que buscam não apenas diversão, mas também uma experiência televisiva que desafia e promove a compreensão de questões profundas e pertinentes.

4.2.1 A Narrativa do HIV em *Sex Education*

A representação da gestão do HIV na série é baseada em evidências científicas, destacando a importância da aderência à medicação antirretroviral (TAR) para atingir e manter uma carga viral indetectável. Essa representação é essencial para desmitificar a ideia de que o HIV é uma sentença de morte e enfatizar a possibilidade de uma vida saudável com tratamento adequado.

Além disso, a série aborda questões de estigma e discriminação associadas ao HIV, evidenciando a necessidade de educação para combater a desinformação e promover uma sociedade mais inclusiva. A abordagem do HIV na série "*Sex Education*" é digna de reconhecimento por sua representação precisa, sensível e educativa. Ao destacar a importância da aderência ao tratamento, desafiar estigmas e oferecer uma visão realista da vida com HIV, a série contribui significativamente para a educação pública sobre saúde sexual. Destaca a relevância de abordagens responsáveis em produções de entretenimento para promover uma compreensão precisa e compassiva de questões de saúde global, como o HIV.

4.2.2 Discussões e Apontamentos sob a ótica da Matriz de Representatividade Positiva

Pelo fato de a série não possuir nenhum personagem representando uma PVHIV, não há como analisar ou pontuar na categoria estereótipo, de modo que não se pode investigar questões de atividade sexual envolvendo a quantidade de parceiros, alterações no estado de saúde dos personagens, bem como identificação do personagem quanto à sua sexualidade.

Nessa categoria, a série "*Sex Education*" tem a pontuação 0 nos quesitos: Atividade Sexual demonstrada na série, não sendo possível definir a quantidade de parceiros de atividade sexual um personagem PVHIV teve ao longo da narrativa seriada; quanto à saúde, uma vez que não se pode identificar se há mudança no estado de saúde do personagem; e quanto à sexualidade, não podendo verificar qual a identificação de gênero da personagem PVHIV.

Considerando todos os apontamentos, a pontuação geral para a categoria estereótipo será de 0 pontos para serem somados ao cálculo do total global da Matriz de Representatividade Positiva, conforme Tabela 13.

Tabela 13 – Avaliação da categoria Estereótipo em Sex Education

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Estereótipo	Atividade Sexual demonstrada na série	Atividade sexual com, no máximo, 3 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 4 parceiros	Atividade sexual com, no máximo, 5 parceiros	Atividade sexual com mais de 5 parceiros	Total
	PONTOS	-	-	-	-	0
	Quanto à saúde	Personagem se apresenta como saudável	Transição de doente para saudável	Transição de saudável para doente	Personagem se apresenta como doente	Total
	PONTOS	-	-	-	-	0
	Quanto à sexualidade	Mulher Cis heterossexual	Homem Cis heterossexual	Mulher Cis bissexual /Pansexual	Homem Cis bissexual / Pansexual ou Homem / Mulher Trans ou Homem / Mulher em relação Homoafetiva	Total
	PONTOS	-	-	-	-	0
Total Geral						0

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

A pontuação da categoria representatividade é prejudicada por não haver nenhum personagem PVHIV no seriado, o que impacta diretamente a pontuação recebida em cada um dos quesitos, sendo 0 a pontuação diante dos seguintes argumentos: Quantidade de Personagens PVHIV, recebe 0 pontos por não haver nenhum personagem PVHIV; Percentual de participação do personagem PVHIV ao longo da série, que, por consequência do quesito anterior, não há participação de um personagem PVHIV na série, não tendo percentual, pontuando 0; Tipo de personagem representando PVHIV, seguindo o padrão dos demais quesitos da categoria representatividade, não havendo personagem que se enquadre no que está sendo avaliado, a pontuação é 0, totalizando 0 pontos na categoria, de acordo com a Tabela 14.

Tabela 14 – Avaliação da categoria Representatividade em Sex Education

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Representatividade	Quantidade de Personagens PVHIV	3 ou mais personagens	2 personagens	1 personagem	Nenhum	Total
	PONTOS	-	-	-	-	0
	Percentual de participação do personagem PVHIV ao longo da série	Entre 70% e 100%	Entre 40% e 69%	Entre 1% e 39%	Não há	Total
	PONTOS	-	-	-	-	0
	Tipo de personagem representando PVHIV	Núcleo principal	Coadjuvante	Figurante	Não há	Total
	PONTOS	-	-	-	-	0
Total Geral						0

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Apesar de não haver interação que pontue nas categorias anteriores, na categoria conhecimento científico atualizado, a narrativa seriada mostra uma pontuação interessante, abordando cada um dos quesitos. Na terceira temporada da série é onde acontecem todas as interações com os quesitos da categoria. No episódio 4, após terem uma aula conservadora de educação sexual, o personagem Otis acaba promovendo um movimento que leva todos os alunos para uma profissional de saúde especializada em saúde sexual.

Considerando essa questão, havendo uma profissional da saúde para orientar corretamente sobre como funciona a vida das PVHIV e o tratamento, além de abordar a fundo, mesmo que em um curto espaço de tempo, entre o tempo 31:25 minutos e 33:45 minutos da série, a profissional da saúde faz diversos apontamentos sobre todos os quesitos da categoria dentro da narrativa seriada, garantindo 3 pontos no quesito “A temática é abordada”, conforme Quadro 35.

Quadro 35 – Avaliação do quesito “Temática abordada” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Conhecimento Científico Atualizado	A temática é abordada	Por uma personagem representando um profissional especializado da área da saúde	Pela ótica da personagem e sua vivência enquanto PVHIV	Por uma personagem que não se enquadra como PVHIV, e está em posição de mentora	Não aborda	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Nesse mesmo episódio, entre os minutos 32:27 e 33:45, a profissional da saúde explica para os alunos que, quando em tratamento a carga viral pode chegar a ser indetectável, impedindo a transmissão do vírus do HIV e mantendo uma qualidade vida PVHIV. Essas considerações da personagem garantem a pontuação de 3 no quesito “Aborda o conceito de I=I”, como demonstrado no Quadro 36.

Quadro 36 – Avaliação do quesito “Conceito de I=I” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Conhecimento Científico Atualizado	Aborda o conceito de I=I	Explica o conceito e os efeitos	Aborda com uma explicação superficial	Apenas cita o termo	Não aborda	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Nessa mesma interação, a personagem que assume o papel de profissional de saúde explica que, ao fazer o tratamento corretamente, uma pessoa vivendo com HIV tem uma longa vida, cuja expectativa de vida é semelhante à de indivíduos que não possuem o vírus. Com essa fala, são garantidos 3 pontos para o quesito “Trata sobre a expectativa de vida da PVHIV”, como consta no Quadro 37.

Quadro 37 – Avaliação do quesito “Expectativa de vida da PVHIV” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Conhecimento Científico Atualizado	Trata sobre a expectativa de vida da PVHIV	Discorre sobre a expectativa de vida da PVHIV em tratamento	Explica sobre a expectativa de vida da PVHIV sem frisar a importância do tratamento	Comenta sobre a expectativa de vida da PVHIV sem qualquer tipo de explicação	Não aborda	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

A categoria de conhecimento científico atualizado na série “*Sex Education*” demonstra que há explicação detalhada sobre processos e interações do HIV com a sociedade que foram se transformando ao longo dos anos que é apresentado para que os espectadores consigam perceber e entender que houve uma mudança científica em relação à forma de ver o vírus e a PVHIV, totalizando a pontuação máxima da categoria de 9 pontos, conforme Tabela 15.

Tabela 15 – Avaliação da categoria Conhecimento Científico Atualizado em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Conhecimento Científico Atualizado	Aborda o conceito de I=I	Explica o conceito e os efeitos	Aborda com uma explicação superficial	Apenas cita o termo	Não aborda	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	Trata sobre a expectativa de vida da PVHIV	Discorre sobre a expectativa de vida da PVHIV em tratamento	Explica sobre a expectativa de vida da PVHIV sem frisar a importância do tratamento	Comenta sobre a expectativa de vida da PVHIV sem qualquer tipo de explicação	Não aborda	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
	A temática é abordada	Por uma personagem representando um profissional especializado da área da saúde	Pela ótica da personagem e sua vivência enquanto PVHIV	Por uma personagem que não se enquadra como PVHIV, mas está em posição de mentora	Não aborda	Total
	PONTOS	3	-	-	-	3
Total Geral						9

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

A categoria de prevenção também é passível de avaliação na narrativa seriada em questão. Ainda tratando do episódio 4 da terceira temporada, quando os alunos vão à especialista em saúde sexual, entre os minutos 31:54 e 33:45, a profissional de saúde que os atende explica sobre a combinação de métodos para uma prevenção combinada, de modo a garantir uma melhor proteção contra a infecção e disseminação do vírus, sendo essa combinação chamada de Mandala de Prevenção. Ao abordar esse assunto, a série garante 3 pontos no quesito “Apresentação e abordagem de prevenção”, conforme Quadro 38.

Quadro 38 – Avaliação do quesito “Apresentação e abordagem de prevenção” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Prevenção	Apresentação e abordagem de prevenção	Aborda a mandala de prevenção combinada (OMS)	Apresenta pelo menos dois métodos de prevenção	Apresenta pelo menos um método de prevenção	Não aborda prevenção	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

O próximo quesito a ser analisado pela categoria de prevenção é o “Principal Método de Prevenção”. Ao longo de toda a série é possível ver que se mantém a prevenção de forma conservadora e mais popular, sendo os preservativos o meio mais demonstrado, como por exemplo no início do episódio 4 da terceira temporada, antes de serem levantadas as questões de infecções sexualmente transmissíveis (IST’s). Com isso, a série pontua em 1 nesse quesito, por ainda demonstrar um método eficaz, porém conservador, de acordo com o Quadro 39.

Quadro 39 – Avaliação do quesito “Principal Método de Prevenção” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Prevenção	Principal Método de Prevenção	TARV	PrEP ou PEP	Preservativos	Não aborda prevenção	
	PONTOS	-	-	1	-	1

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Além disso, pelas discussões acima, fica expresso o uso dos preservativos entre os personagens. Na temporada 3, o personagem Otis acaba tendo relações sexuais com duas personagens, e usa preservativos com ambas as parceiras, recebendo a pontuação de 3 no quesito “É demonstrada uma personagem fazendo uso/comentando sobre métodos de prevenção”, como demonstrado no Quadro 40.

Quadro 40 – Avaliação do quesito “Demonstração de personagem comentando métodos de prevenção” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Prevenção	É demonstrada uma personagem fazendo uso / comentando sobre métodos de prevenção	mais de duas personagens	Com duas personagens	um personagem	Não aborda prevenção	
	PONTOS	3	-	-	-	3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Desse modo, o total geral de ponto na categoria prevenção da Matriz de Representatividade Positiva de “*Sex Education*” é de 7 pontos, conforme Tabela 16.

Tabela 16 – Avaliação da categoria Prevenção em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Prevenção	Apresentação e abordagem de prevenção	Aborda a mandala de prevenção combinada (OMS)	Apresenta pelo menos dois métodos de prevenção	Apresenta pelo menos um método de prevenção	Não aborda prevenção	Total
	PONTOS	3	-			3
	Principal Método de Prevenção	TARV	PrEP ou PEP	Preservativos	Não aborda prevenção	Total
	PONTOS	-	-	1		1
	É demonstrada uma personagem fazendo uso/comentando sobre métodos de prevenção	Com mais de duas personagens	Com duas personagens	Apenas uma outra personagem	Não aborda prevenção	Total
	PONTOS	3	-			3
Total Geral						7

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Apesar dos bons resultados nas categorias de conhecimento científico atualizado e prevenção, a análise da categoria de normalização também acaba prejudicada pela ausência de um personagem que se enquadre como PVHIV para verificar a existência dos quesitos apresentados nessa categoria. Desse modo, como prescrito pela mecânica do *score*, quando não é possível verificar os quesitos pela ausência de algum elemento, esse quesito tem sua pontuação levada a 0. Considerando que todos os três quesitos da categoria normalização não pode ser verificados, a soma total é igual a 0, como mostra a Tabela 17.

Tabela 17 – Avaliação da categoria Normalização em Sex Education

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Normalização	Mudança no estado de humor da personagem ao descobrir a sorologia	Manteve-se positivo	Negativo para positivo	Positivo para negativo	Todo o tempo apático ou negativo	Total
	PONTOS	-	-	-	-	0
	Ao tratar da sorologia	As personagens participantes do diálogo estão dispostas a ouvir	As personagens participantes do diálogo relutam a ouvir	As personagens participantes do diálogo ignoram o assunto	As personagens não dialogam sobre a sorologia	Total
	PONTOS	-	-	-	-	0
	Após a sorologia vir à tona	Não houve exclusão social	Foi excluída do convívio social de amigos	Foi excluída do convívio social de familiares	Foi excluída do convívio social do par romântico	Total
	PONTOS	-	-	-	-	0
Total Geral						0

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023.

A categoria de direitos humanos é considerada a partir das somas obtidas em cada uma das categorias anteriores. Desse modo, o resultado da categoria de direitos humanos para a série “Sex Education” será da seguinte forma:

Diante da pontuação igual a 0 na categoria de estereótipo, recebe -3 pontos na soma global da Matriz de Representatividade Positiva, de acordo com o Quadro 41.

Quadro 41 – Avaliação do quesito “Estereótipo” em Sex Education

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Estereótipo	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	-	-	-	-3	-3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Como não possui personagem PVHIV e pela pontuação igual a 0 na categoria de representatividade, a narrativa seriada recebe – 3 pontos para serem computados no resultado, conforme Quadro 42.

Quadro 42 – Avaliação do quesito “Representatividade” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Representatividade	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	-	-	-	-3	-3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Considerando a pontuação perfeita de 9 pontos na categoria de conhecimento científico atualizado, onde todos os quesitos obtiveram pontuação máxima, são garantidos 11 pontos a serem somados no total global da Matriz de Representatividade Positiva, de acordo com o Quadro 43.

Quadro 43 – Avaliação do quesito “Conhecimento científico atualizado” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Conhecimento Científico Atualizado	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	11	-	-	-	11

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Na categoria prevenção, a narrativa seriada também apresentou um bom resultado, alcançando a pontuação mais alta em dois dos quesitos, somando 7 pontos, que garantem a soma de 11 pontos na categoria de direitos humanos, conforme Quadro 44.

Quadro 44 – Avaliação do quesito “Prevenção” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Prevenção	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	11	-	-	-	11

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Ainda pela ausência de um personagem PVHIV, não foi possível avaliar a categoria de normalização, somando 0 pontos e garantindo -3 pontos para soma no total global pela categoria de direitos humanos, como demonstrado no Quadro 45.

Quadro 45 – Avaliação do quesito “Normalização” em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	Total
Direitos Humanos	Normalização	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	
	PONTOS	-	-	-	-3	-3

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023

Por fim, o total geral da categoria de direitos humanos, considerando os 5 quesitos, representados pela pontuação de cada uma das categorias é de 13, conforme demonstrado na Tabela 18.

Tabela 18 – Avaliação da categoria Direitos Humanos em *Sex Education*

Categorias	Quantificação de Valor	Valor 3	Valor 2	Valor 1	Valor 0	
Direitos Humanos	Matriz Estereótipo	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	-	-	-	-3	-3
	Matriz Representatividade	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	11	-	-	-3	-3
	Matriz Conhecimento Científico Atualizado	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	11	-	-	-	11
	Matriz Prevenção	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	11	-	-	-	11
	Matriz Normalização	Se o resultado for entre 7 e 9, então +11	Se o resultado for entre 4 e 6, então +4	Se o resultado for entre 1 e 3, então -2	Se o resultado for 0, então -3	Total
	PONTOS	11	-	-	-3	-3
Total Geral						13

Fonte: Do autor a partir da pesquisa direta, 2023.

Apesar de não existir um personagem que represente uma PVHIV, zerando nas categorias de representatividade, normalização e estereótipo, a série pontua muito bem nas categorias de prevenção e conhecimento científico atualizado. Esses resultados impactam os valores a serem recebido na categoria de direitos humanos.

Desse modo, o Total Geral da Matriz de Representatividade positiva ficou da seguinte forma:

- 1) Categoria Estereótipo: zero (0) pontos
- 2) Categoria Representatividade: zero (0) pontos
- 3) Categoria Conhecimento Científico Atualizado: nove (9) pontos
- 4) Categoria Prevenção: sete (7) pontos
- 5) Categoria Normalização: zero (0) pontos
- 6) Categoria Direitos Humanos: 13 pontos

Total Geral da Matriz de Representatividade Positiva: 29 pontos.

Fica demonstrado, então, que a série “*Sex Education*” é positiva para a representatividade da PVHIV, uma vez que esclarece fatores importantes à sociedade, além de ter uma pontuação acima de -1.

As séries *Elite* e *Sex Education* foram analisadas quanto à representação de PVHIV, com a primeira pontuando 98 pontos no score e apresentando representação positiva de personagens com HIV, enquanto a segunda, apesar de uma pontuação menor (29 pontos), também mostrou potencial na difusão de conhecimento e representação através de conversas e ações de terceiros. Ambas as séries têm o potencial de transmitir representatividade e conhecimento sobre saúde e Direitos Humanos para a população de PVHIV, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e informada sobre questões de saúde na mídia e incentivando a precisão na representação de questões sociais e de saúde na televisão

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto no decorrer da construção dessa dissertação, verifica-se que houve uma discussão sobre a representatividade das pessoas vivendo com HIV (PVHIV) e a difusão dos direitos humanos através de narrativas seriadas, que é marcada por uma reflexão sobre a interseção entre saúde, mídia e direitos sociais. Explorou-se extensamente o panorama histórico do HIV, desde o surgimento da pandemia até os avanços científicos e os desafios enfrentados pelas PVHIV no contexto do estigma social na sociedade contemporânea. Destaca-se também a importância da representatividade social para esta população, não apenas para aqueles que convivem com o vírus, mas também para a sociedade em geral, combatendo preconceitos e promovendo uma visão mais empática, informada e humanizada.

A análise do itinerário dos direitos humanos no Brasil, desde sua concepção até os dias atuais, evidencia o longo caminho percorrido na luta pela garantia dos direitos civis e sociais, incluindo a explicitação dos direitos das PVHIV. No entanto, constata-se que, apesar dos avanços legais, ainda há desafios significativos em termos de efetivação desses direitos na prática, especialmente no que diz respeito à população em questão.

A discussão sobre o papel das mídias digitais alternativas, à luz da teoria Ator-Rede de Bruno Latour (2012), e o conceito de *banded content*, revela o potencial das mídias alternativas na disseminação de mensagens sobre direitos humanos e na promoção de uma maior conscientização social. A partir de narrativas seriadas e outros formatos de conteúdo, é possível ampliar o debate e sensibilizar o público para questões relacionadas à saúde e aos direitos das PVHIV.

Fica destacada a importância de uma abordagem multidisciplinar e interseccional para compreender e enfrentar os desafios enfrentados pelas PVHIV, bem como o papel fundamental das mídias na construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade humana. Espera-se que os *insights* e conclusões apresentados contribuam para a promoção de políticas e práticas mais eficazes no campo da saúde e dos direitos humanos, visando sempre o bem-estar e a dignidade de todos os cidadãos, independentemente de sua condição sorológica.

O marco significativo na compreensão e na análise da representatividade positiva em narrativas audiovisuais, com foco especial na plataforma de *streaming* Netflix, foi detalhamento do percurso metodológico para a construção da Matriz de Representatividade Positiva, uma ferramenta fundamental para avaliar e categorizar a presença de personagens e histórias

relacionadas ao HIV/AIDS de maneira precisa e abrangente, no intuito de humanizar e normalizar as PVHIV.

Além disso, foram estabelecidos os critérios para a seleção do conteúdo audiovisual da Netflix, a fim de aplicar a metodologia de verificação da representatividade desenvolvida nesta dissertação, que foram: possuí caráter tecnológico de distribuição por meio de plataforma de *streaming* e estar ambientada em contexto temporal posterior a 2016, ano em que se consolidou o conhecimento acerca do I=I (UNAIDS, 2018), com personagem PVHIV que não é representada como pessoa doente. Ambas as produções relacionadas neste estudo apresentam contexto em que é debatida a temática HIV e/ou introduzem personagens na condição de PVHIV. Esses critérios foram cuidadosamente delineados para garantir uma amostra representativa e relevante, permitindo uma análise aprofundada e comparativa dos diferentes enfoques adotados em relação ao HIV/AIDS ao longo do tempo.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, explorou-se também estudos fundamentais sobre a teoria evolucionária das narrativas do HIV, desde a era pré-coquetel até o período pós-coquetel, destacando as mudanças significativas na representação do HIV/AIDS na cultura popular e na mídia. A inovação proposta neste trabalho, a teoria das narrativas positivas, surge em consonância com o conceito revolucionário de I=I (Indetectável = Intransmissível), introduzindo uma perspectiva contemporânea e otimista sobre o tema. Em suma, esta dissertação oferece uma contribuição original e valiosa para o campo dos estudos audiovisuais e da saúde pública, ao proporcionar uma análise abrangente e crítica da representatividade positiva em narrativas relacionadas ao HIV/AIDS na Netflix.

Realizou-se uma análise detalhada dessas séries, utilizando a Matriz de Representatividade Positiva desenvolvida ao longo deste trabalho como ferramenta de avaliação. Mediante o critério de inclusão definido na seção 3, selecionou as duas séries para investigar, se possuem elementos que contribuem para uma representatividade positiva em relação ao HIV/AIDS: *Elite* e *Sex Education*. Durante a análise, buscou-se identificar e pontuar diferentes quesitos da matriz, visando verificar se as narrativas apresentam algum grau de representatividade positiva, indicado por uma pontuação superior a menos um (-1).

Por meio da aplicação da matriz desenvolvida para a análise da representatividade do conteúdo audiovisual, com intuito de verificar a quebra do paradigma social e humanização,

verificou-se os níveis de representatividade positiva das PVHIV nas séries *Sex Education* e *Elite* da plataforma de *streaming* Netflix.

Os resultados obtidos revelam nuances interessantes sobre a representação do HIV/AIDS nessas séries. Enquanto algumas características podem ser identificadas como positivas e inclusivas, outras ainda carecem de uma abordagem mais sensível e informada sobre a questão. No entanto, é importante reconhecer que ambas as séries abordam temas relevantes relacionados à sexualidade e saúde, contribuindo para um maior diálogo e conscientização sobre essa problemática social, na cultura popular contemporânea.

A série *Elite* pontuou um total de 98 pontos no *score*, abordando dois personagens de ambos os gêneros em condição de PVHIV, sendo um do núcleo principal e outro figurante demonstrando em diversos momentos a representação positiva, transmitindo conceitos atuais e corretos quanto saúde e qualidade de vida das PVHIV. A série *Sex Education* mesmo apresentando uma pontuação de 29 pontos no *score* e com ausência de um personagem central na condição de PVHIV demonstrou ser uma possível difusora de conhecimento e representação mediante conversas e ações de terceiros, demonstrando que ter um personagem na condição de PVHIV inserido na trama não é o único critério que deve ser analisado. Pode-se inferir, portanto, que ambas as séries analisadas possuem um potencial de transmitir o sentimento de representação positiva e pertencimento para a população de PVHIV, bem como difundir conhecimento a respeito de saúde e Direitos Humanos.

Apesar das limitações identificadas, esta análise abre espaço para reflexões mais aprofundadas sobre o papel das séries de televisão na promoção da representatividade positiva e na desconstrução de estigmas relacionados ao HIV/AIDS. Espera-se que os *insights* gerados por este estudo incentivem uma maior diversidade e precisão na representação de questões de saúde na mídia, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e informada, bem como que, as descobertas apresentadas inspirem novas pesquisas e promovam maior conscientização sobre a importância da mídia e do audiovisual na representação precisa e inclusiva de questões sociais e de saúde da população.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ABRIC, J. C. **A abordagem estrutural das Representações Sociais**. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.) *Estudos Interdisciplinares de representação social*. 2.ed. Goiânia: AB, p. 27-37, 2000.
- ARAUJO, V. B. A. **O papel das novas mídias na formação de uma cultura dos direitos humanos**. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Direitos Humanos, Ijuí, 2018. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6276>>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- AZAMBUJA, C.; DORNELLES, C. Z. C. **Nativos digitais: o papel da mídia jornalística na produção e reprodução de discursos**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 2, 3 mar. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/98548>>. Acesso em 10 fev. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016.
- BARRE-SINOUSSE, F.; CHERMANN, J. C.; REY, F.; NUGEYRE, M. T.; CHAMARET, S.; GRUEST, J.; DAUGUET, C; AXLER-BLIN, C; VÉZINET-BRUN, F; ROUZIOUX, C; ROZENBAUM, W; ROZENBAUM, L. Isolation of a T-lymphotropic retrovirus from a patient at risk for acquired immune deficiency syndrome (AIDS). **Science**, v. 220, n. 4599, p. 868-871, 1983. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/1690359>> Acesso em: 20 jun. 2022.
- BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BESSA, M. S. **Histórias Positivas: a leitura (des)construindo a Aids**. Rio de Janeiro: Record 1997.
- BRASIL. **Decreto nº 591, de 6 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**, 1992a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0591.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- _____. **Decreto nº 592, de 6 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Cíveis e Políticos**, 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0592.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021
- _____. **Decreto nº 678, de 6 de novembro de 1992. Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969**, 1992b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D0678.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

_____. **Direitos das PVHIV. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, 2022. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/direitos-das-pvha>>. Acesso em 10 fev. 2022.

_____. **Indicadores e Dados Básicos de Monitoramento Clínico de HIV. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, 2022. Disponível em: <<http://indicadores.aids.gov.br/>>. Acesso em 10 fev. 2022.

_____. **Indicadores e dados básicos do HIV/AIDS dos municípios brasileiros. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, 2022. Disponível em: <<http://indicadores.aids.gov.br/>>. Acesso em 10 fev. 2022.

_____. **Lei nº 12.984, de 2 de junho de 2014. Define o crime de discriminação dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doentes de aids**, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12984.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

_____. **Lei nº 14.289, de 3 de janeiro de 2022. Torna obrigatória a preservação do sigilo sobre a condição de pessoa que vive com infecção pelos vírus da imunodeficiência humana (HIV) e das hepatites crônicas (HBV e HCV) e de pessoa com hanseníase e com tuberculose, nos casos que estabelece; e altera a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975**, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14289.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

BORDWELL, D; THOMPSON, K. **A arte do cinema: uma introdução**. São Paulo: EDUSP, 2013.

BURANASIN, P. *et al.* Detection of human immunodeficiency virus type 1 (HIV-1) proviral DNA in breast milk and colostrum of seropositive mothers. **J Med Assoc Thai.**, v. 76, n. 1, p. 41-45, 1993. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8228693/>. Acesso em: 01 fev. 2023.

CALLON, M. Some Elements of a Sociology of Translation: Domestication of the Scallops and the Fishermen of St Brieuc Bay. **The Sociological Review**, v. 32, n. 1_suppl, p. 196–233, 1984. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.1984.tb00113.x>>. Acesso em: 10 out. 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Pneumocystis pneumonia-Los Angeles. **MMWR - Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 30, n. 21, p. 250-252, 1981. Disponível em: <https://cssh.northeastern.edu/pandemic-teaching-initiative/wp-content/uploads/sites/43/2020/09/1981.06.05.Morbidity_Mortality.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. Kaposi's sarcoma and Pneumocystis pneumonia among homosexual men-New York City and California. **MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 30, n. 25, p. 305-308, 1981. Disponível em: <https://cssh.northeastern.edu/pandemic-teaching-initiative/wp-content/uploads/sites/43/2020/09/1981.07.03.Morbidity_Mortality.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

_____. **HIV Risk Behaviors**. HIV, HIV Risk and Prevention, 2022. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/hiv/risk/estimates/riskbehaviors.html>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

_____. Update on acquired immune deficiency syndrome (AIDS) - United States. **MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 31, n. 37, p. 507-508, 1982. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/00001163.htm>>. Acesso em: 12 out. 2022.

_____. Update on Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS) - United States. **MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 35, n. 49, p. 757-765, 1986. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/00000834.htm>>. Acesso em: 12 out. 2022.

_____. **Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP)**. HIV Risk and Prevention, 2022. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/hiv/risk/prep/index.html>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2014. 256p.

CHUN, T. W.; *et al.* Presence of an inducible HIV-1 latent reservoir during highly active antiretroviral therapy. **Proceedings of the National Academy of Sciences of United States of America**, v. 94, p. 13193- 13197, 1997. Disponível em: <<https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.94.24.13193>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CLARK, H. J.; *et al.* Stigma, disclosure, and psychological functioning among HIV-infected and non-infected African American women. **Women Health**, v. 38, n. 4, p. 57-71, 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J013v38n04_04>. Acesso em: 22 set. 2022.

COHEN, M. S.; *et al.* Prevention of HIV-1 infection with early antiretroviral therapy. **New England Journal of Medicine**, v. 365, n. 6, p. 493-505, 2011. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa1105243>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CONNOR, E. M. *et al.* Reduction of Maternal-Infant Transmission of Human Immunodeficiency Virus Type 1 with Zidovudine Treatment. **New England Journal of Medicine**, v. 331, n. 18, p. 1173-1180, 1994. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejm199411033311801>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

DANIEL, H. **Vida antes da morte**. Rio de Janeiro: ABIA. 2 ed. 1994. 30 p.

DANIEL, H; PARKER, R. **A terceira epidemia: o exercício da solidariedade**. In: Aids, a terceira epidemia: encaios e tentativas. São Paulo: Iglu, 1991.

DOISE, W. **Direitos do homem e força das ideias**. Lisboa: Horizonte, 2002.

DONNELL, D.; *et al.* Heterosexual HIV-1 transmission after initiation of antiretroviral therapy: a prospective cohort analysis. **The Lancet**, v. 375, n. 9731, p. 2092-8, 2010. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(10\)60705-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(10)60705-2/fulltext)>. Acesso em: 15 abr. 2023.

DOWNING, J. **Radical Media: Rebellious Communication and Social Movements**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2001. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5147868/mod_resource/content/1/John%20D.%20H.%20Downing%20-%20Radical%20Media_%20Rebellious%20Communication%20and%20Social%20Movements-SAGE%20Publications%2C%20Inc%20%282000%29.pdf> Acesso em: 10 dez. 2022.

FAUCI, A. S.; LANE, H. C. HIV/AIDS: progress in research and treatment. **New England Journal of Medicine**, v. 316, n. 15, p. 6-10, 1987.

FAUCI, A. S. The human immunodeficiency virus: infectivity and mechanisms of pathogenesis. **Science**, v. 239, n. 4840, p. 617-622, 1988. Disponível em: <<https://www.science.org/doi/10.1126/science.3277274>>. Acesso em: 10 out. 2022.

FERRAZ, D.; PAIVA, V. **Sexo, direitos humanos e AIDS: uma análise das novas tecnologias de prevenção do HIV no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2015, v. 18, n. Suppl 1, pp. 89-103. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-4503201500050007>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FERREIRA, J. M. **Uma breve análise do consumismo: influências e consequências na sociedade**. Dissertação (mestrado) - Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia - Linha de pesquisa: Ética e Gestão. São Leopoldo, 2018. Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/898>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FISCHL, M. A. *et al.* The efficacy of azidothymidine (AZT) in the treatment of patients with AIDS and AIDS-related complex: a double-blind, placebo-controlled trial. **New England Journal of Medicine**, v. 317, n. 4, p. 185-191, 1987. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJM198707233170401>>. Acesso em: 11 out. 2022.

FISCHL, M. A. *et al.* The safety and efficacy of zidovudine (AZT) in the treatment of subjects with mildly symptomatic human immunodeficiency virus type 1 (HIV) infection: a double-blind, placebo-controlled trial. **Annals of Internal Medicine**, v. 112, n. 10, p. 727-37, 1990. Disponível em: <<https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/0003-4819-112-10-727>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FLORES, J. H. **La reinención de los derechos humanos**. Andalucía, España: Atrapasueños, 2008.

FOWLER, M. G.; *et al.* Reducing the risk of mother-to-child human immunodeficiency virus transmission: past successes, current progress and challenges, and future directions. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 197, n. 3 Suppl, p. S3-S9, 2007. Disponível em: <[https://www.ajog.org/article/S0002-9378\(07\)00824-1/fulltext](https://www.ajog.org/article/S0002-9378(07)00824-1/fulltext)>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FRASER, N. Reconhecimento sem ética? **Lua Nova** [online], n.70, p. 101-138, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452007000100006>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FRIEDLANDER, P. **De O Gambito da Rainha ao recorde de xequê-mate** [blog]. About Netflix, 2020. Disponível em: <https://about.netflix.com/pt_br/news/the-queens-gambit-netflix-most-watched-scripted-limited-series>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GALLO, R. C.; MONTAGNIER, L. The Discovery of HIV as the Cause of AIDS. **The New England Journal of Medicine**, v. 349, n. 24, p. 2283-2285, 2003. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp038194>> Acesso em: 12 out. 2022.

GALLO, R. C.; SALAHUDDIN, S. Z.; POPOVIC, M.; SHEARER, G. M.; KAPLAN, M.; HAYNES, B. F.; PALKER, T. J.; REDFIELD, R.; OLESKE, J.; SAFAI, B. Frequent detection and isolation of cytopathic retroviruses (HTLV-III) from patients with AIDS and at risk for AIDS. **Science**, v. 224, n. 4648, p. 500-3, 1984. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6200936/>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

GALLO, R. C.; WONG-STAAAL, F. Has the Etiologic Agent of AIDS Been Found? **Science**, v. 220, n. 4599, p. 859-862, 1983.

GARETT, R.; YOUNG, S. D. The Impact of Misinformation and Health Literacy on HIV Prevention and Service Usage. **The Journal of the Association of Nurses in AIDS Care: JANAC**, v. 33, n. 1, e1–e5, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1097/JNC.000000000000298>>. Acesso em: 22 set. 2022.

GARRIDO, P. B. *et al.* Aids, estigma e desemprego: implicações para os serviços de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 72–79, dez. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/GYfycVpNYSnxRDcZ8hvjvHTK/?lang=pt#>>. Acesso em: 22 set. 2022.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONTIJO, F.; ERICK, I. Experiências da Diversidade Sexual e de Gênero e Sociabilidades na Amazônia: convite para se pensar as relações sociais como atos históricos singulares. **Aceno**, v. 4, n. 7, p. 249-272, 2017.

GRANT, R. M.; *et al.* Preexposure chemoprophylaxis for HIV prevention in men who have sex with men. **New England Journal of Medicine**, v. 363, n. 27, p. 2587-2599, 2010. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa1011205>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

GÜNTARD H. F.; *et al.* Antiretroviral Drugs for Treatment and Prevention of HIV Infection in Adults: 2016 Recommendations of the International Antiviral Society-USA Panel. **JAMA**, v. 316, n. 2, p. 191-210, 2016. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2533073>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

HAHN, B. H. *et al.* Homology of genome of AIDS-associated virus with genomes of human T-cell leukemia viruses. **Science**, v. 225, n. 4665, p. 927-930, 1984. Disponível em: <<https://www.science.org/doi/10.1126/science.6089333>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

HEREK, G. M.; GLUNT, E. K. An epidemic of stigma: Public reactions to AIDS. **American Psychologist**, v. 43, n. 11, p. 886-891, 1988. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/0003-066x.43.11.886>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

HO, D. D. *et al.* Isolation of HTLV-III from cerebrospinal fluid and neural tissues of patients with neurologic syndromes related to the acquired immunodeficiency syndrome. **The New England Journal of Medicine**, v. 313, n. 25, p. 1493-1497, 1985. Disponível em:

<<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJM198512123132401>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

HONNETH, A. **Reconhecimento ou Redistribuição? A Mudança de perspectivas na ordem moral da sociedade.** In: SOUZA, J.; MATTOS, P. (Orgs.) **Teoria crítica no século XXI.** São Paulo: Annablume, pp. 79-93, 2007.

HUNT, P. W. HIV and inflammation: mechanisms and consequences. **Curr HIV/AIDS Rep.**, v. 9, n. 2, p. 139-147, 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22528766/>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

HYMES, K. B.; CHEUNG, T.; GREENE, J. B.; PROSE, N. S.; MARCUS, A.; BALLARD, H.; WILLIAM, D. C.; LAUBENSTEIN, L. J.; OLESKE, J. M. Kaposi's sarcoma in homosexual men - A report of eight cases. **The Lancet**, v. 318, n. 8247, p. 598-600, 1981. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(81\)92740-9/fulltext#articleInformation](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(81)92740-9/fulltext#articleInformation)>. Acesso em: 10 out. 2022.

IANNI, O. Variações sobre arte e ciência. **Tempo Social**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 7-23, 2004. DOI: 10.1590/S0103-20702004000100001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12413>>. Acesso em: 05 set. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2015.

JESUS, G. J. *et al.* Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem** [online], v. 30, n. 3, pp. 301-307, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700046>>. Acesso em: 01 set. 2021.

JODELET, D. Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 33, n. 02, p. 423-442, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/19925>. Acesso em: 11 nov. 2021.

_____. **Représentation sociale: phénomène, concept et théorie.** In: MOSCOVICI, S. (Org.). **Psychologie sociale.** 2ª ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.

KARIMI, F. 'The Queen's Gambit' is sparking a surge of interest in chess. CNN, 2020. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2020/12/06/us/queens-gambit-chess-popularity-trnd/index.html>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

KIM, Y. S. World Health Organization and Early Global Response to HIV/AIDS: Emergence and Development of International Norms. **Journal of International and Area Studies**, n. 22, v. 1, pp. 19-40, 2015. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/43490278>>. Acesso em: 15 set. 2022.

LATOURE, B. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede.** Salvador: Ed ufba, 2012; Bauru. São Paulo: Edusc. 2012.

LAURINDO-TEODORESCU, L.; TEIXEIRA, P. R. **Histórias da aids no Brasil, Volume II: a sociedade civil se organiza pela luta contra a aids.** Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2015. Disponível em: <<https://prceu.usp.br/wp->

content/uploads/2020/05/HISTORIAS_DA_AIDS_NO_BRASIL.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

LEDERMAN, M. M. *et al.* Biology of CCR5 and its role in HIV infection and treatment. **JAMA**, v. 296, n. 7, p. 815-26, 2006. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16905787/>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LELIS, R. C.; GALIL, G. C. Direito Internacional Monocromático: previsão e aplicação dos direitos LGBTI na ordem internacional. **Revista de Direito Internacional**, v. 15, n. 1, p. 277–298, 2018.

MANN, J. M. The World Health Organization's global strategy for the prevention and control of AIDS. **The Western Journal of Medicine**, v. 147, n. 6, p. 732–734, 1987. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1025996/>>. Acesso em: 11 out. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDONÇA, D. B. Mídia no Brasil e a relação com diferentes concepções de Direitos Humanos: uma leitura crítica sobre o direito à comunicação. **RIDH**, Bauru, n. 4, p. 227-253, Jun 2015. Disponível em: <<https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/271>>. Acesos em: 01 Aug. 2020.

MOL, A. Ontological Politics. A Word and Some Questions. **The Sociological Review**, v. 47, n. 1_suppl, pp. 74–89, 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.1999.tb03483.x>>. Acesso em: 22 set. 2022.

MOORE, R. D. Epidemiology of HIV infection in the United States: implications for linkage to care. **Clin Infect Dis.**, v. 52, n. Suppl 2, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3106255/>. Acesso em: 02/03/2023.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**. Investigações em psicologia social. 7ª Ed Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

NAGAMINE, R. R. V. K. Os direitos de pessoas LGBT na ONU (2000-2016). **Sexualidad, Salud y Sociedad**, v. 31, n. 1, p. 28–56, 2019.

O'BRIEN, T. R.; GOEDERT, J. J. HIV causes AIDS: epidemiology, biology, and evolution. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes and Human Retrovirology**, v. 11, n. 4, p. 387-94, 1996.

OHASHI, T. *et al.* Prevention of adult T-cell leukemia-like lymphoproliferative disease in rats by adoptively transferred T cells from a donor immunized with human T-cell leukemia virus type 1 Tax-coding DNA vaccine. **Journal of virology**, v. 74, n. 20, p. 9610-6, 2000. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11000233/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil, 2021. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Convenção Interamericana contra toda forma de discriminação e intolerância. Tratados Multilaterais Interamericanos**. Guatemala, pp. 9, 2013. Disponível em: <https://www.oas.org/en/sla/dil/docs/inter_american_treaties_A-69_Convencao_Interamericana_discriminacao_intolerancia_POR.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global programme on AIDS: 1987-1995**. WHO - ASD, 1997. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/65955/WHO_ASD_97.1.pdf;jsessionid=A2A6AFDD8D2B57A827BD11F11EF47081?sequence=1. Acesso em: 24 mar. 2023.

PARREIRA, P.; MÓNICO, L.; OLIVEIRA, D.; CAVALEIRO, J.; GRAVETO, J. A **Abordagem estrutural das Representações Sociais**. In: PARREIRA, P., SAMPAIO, J.H., MÓNICO, L., PAIVA, T., ALVES, L. (Orgs.) **Análise das Representações Sociais e do Impacto da Aquisição de Competências em Empreendedorismo nos Estudantes do Ensino Superior Politécnico**. Portugal: Instituto Politécnico da Guarda, pp.55-68, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/10578>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PARKER, R. G.; AGGLETON, P. HIV and AIDS-related stigma and discrimination: a conceptual framework and implications for action. **Social science & medicine**, v. 57, n. 1, p. 13-24, 2003. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953602003040?via%3Dihub>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PEQUENO, M. J. P. **O sujeito dos direitos humanos**. In: FERREIRA, L. F. G.; ZENAIDE, M. N. T.; NADER, A. A. G. (Org.) **Educando em Direitos Humanos: fundamentos histórico-filosóficos e político-jurídicos**, v. 1, p. 33-40, João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. Disponível em: <cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2017/10/EducandoemDH_Vol-1.pdf#page=34>. Acesso em: 10 mar. 2022.

Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). **AIDS and discrimination: the problem and the response**. UNAIDS, AIDS and Discrimination, 1988. Disponível em: https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/1988_AIDS_and_Discrimination_en.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

_____. **AIDS Epidemic Update: December 2006**. Genebra: UNAIDS, 2006. Disponível em: <https://data.unaids.org/pub/epireport/2006/2006_epiupdate_en.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

_____. **Estatísticas**. UNAIDS, 2022. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/#:~:text=Em%202022%2C,relacionadas%20%C3%A0%20AIDS%20em%202022>. Acesso em: 01 abr. 2023

_____. **HIV-ASSOCIATED TB DATA & RECOMMENDED ACTIONS**. UNAIDS - Nota Explicativa, 2018. Disponível em: <https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Indetectável-intransmissível_pt.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **Indetectável = Intransmissível - Saúde pública e supressão da carga viral do HIV**. UNAIDS - Relatórios e Publicações, 2021. Disponível em: <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Brazil_2019-Country-TB-HIV-data.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.

_____. **2006 Report on the global AIDS epidemic**. Geneva: UNAIDS, 2006. Disponível em: https://data.unaids.org/pub/report/2006/2006_gr_en.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

_____. **90-90-90: Uma meta ambiciosa de tratamento para contribuir para o fim da epidemia de AIDS**. UNAIDS, Tratamento - Meta, 2015. Disponível em: <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2015_11_20_UNAIDS_TRATAMENTO_META_PT_v4_GB.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RAKHMANINA, N. Y.; VAN DEN ANKER, J. N. Efavirenz in the therapy of HIV infection. **Expert opinion on drug metabolism & toxicology**, v. 6, n. 1, p. 95–103, 2010. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1517/17425250903483207>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

SAMSON, M.; *et al.* Resistance to HIV-1 infection in Caucasian individuals bearing mutant alleles of the CCR-5 chemokine receptor gene. **Nature**, v. 382, n. 6593, p. 722-725, 1996. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/382722a0>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, B. S. **Se Deus fosse um ativista dos Direitos Humanos**. São Paulo: 1 ed., 2014.

SCHNEIDER, E. M. *et al.* **Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 5, n. 9, p.569-584, dez. 2017. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/157>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SHAH, B. M.; SCHAFER, J. J.; DESIMONE, J. A. Dolutegravir: a new integrase strand transfer inhibitor for the treatment of HIV. **Pharmacotherapy**, v. 34, n. 5, p. 506–520, 2014. Disponível em: <<https://accpjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/phar.1386>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SILVA, M. E. F. DA; BRABO, T. S. A. M.; MACIEL, T. S. Direitos Humanos das mulheres e das pessoas LGBT: a relação agri doce entre gênero e educação em meio a desafios contemporâneos. **Interfaces Científicas**, v. 7, n. 1, p. 157-168, 2019.

SILVA, T. C.; SILVA, K. C. P.; AFFINI, L. P. **Cultura positiva: humanização das PVHIV por meio da representatividade em narrativas seriadas**. In: FONSECA, L. N.; ANUNCIAÇÃO, M. S.; ASSIS, G. E. A. (Org.). **Cadernos Posit(hiv)os: AIDS, Literatura e cultura em perspectiva [recurso digital]**. João Pessoa, PB: Sal da Terra, 2022.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **UNIDADE 2 – A PESQUISA CIENTÍFICA**. In: Tatiana Engel Gerhardt; Denise Tolfo Silveira. (Org.). **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.

SONTAG, S. **Doença como Metáfora/AIDS e suas metáforas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUSA, A. N. **Da epidemia discursiva à era pós-coquetel: notas sobre a memória da AIDS no cinema e na literatura**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL, 2., 2016, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: PPGMS Unirio, 2016. Disponível em: <http://seminariosmemoriasocial.pro.br/wp-content/uploads/2016/03/B019-ALEXANDRE-NUNES-DE-SOUSA-normalizado.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

UNDERHILL, K.; *et al.* Could FDA approval of pre-exposure prophylaxis make a difference? A qualitative study of PrEP acceptability and FDA perceptions among men who have sex with men. **AIDS and behavior**, v. 18, n. 2, p. 241–249, 2014. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10461-013-0498-9>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

UNODC. **Programa Conjunto da ONU celebra primeiro dia mundial de Zero Discriminação**. UNODC – Escritório de Ligação e Parceria no Brasil, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2014/02/27-programa-conjunto-da-onu-celebra-primeiro-dia-mundial-de-zero-discriminacao.html>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

U.S. FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). **Complete List of Donor Screening Assays for Infectious Agents and HIV Diagnostic Assays**. Vaccines, Blood & Biologics, 2022. Disponível em: <<https://www.fda.gov/vaccines-blood-biologics/complete-list-donor-screening-assays-infectious-agents-and-hiv-diagnostic-assays>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

_____. **The History of FDA's Role in Preventing the Spread of HIV/AIDS**. FDA History Exhibits, 2019. Disponível em: <<https://www.fda.gov/about-fda/fda-history-exhibits/history-fdas-role-preventing-spread-hivaids>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

VENANCIO, R. D. O. **Massificação e jornalismo: retórica e linguagem no escopo da comunicação social**. 2010. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-05112010-112004/publico/5391987.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

VERNAZZA, P. *et al.* Les personnes séropositives ne souffrant d'aucune autre MST et suivant un traitement antirétroviral efficace ne transmettent pas le VIH par voie sexuelle. **Bulletin des médecins suisses| Schweizerische Ärztezeitung| Bollettino dei medici svizzeri**, v. 89, n. 5, p. 165-169, 2008.